

RELATÓRIO DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

2014



QUEM INVENTOU A ROTINA NÃO CONHECIA A
EMOÇÃO DE UMA NOVIDADE, O FAMOSO “FRIO
NA BARRIGA” AO EXPERIMENTAR ALGO NOVO.

Alguns chamam de criatividade. Outros dizem que é inspiração, ousadia, originalidade. Pensar diferente é mais do que ter novas ideias, é também livrar-se das antigas opiniões, deixar de lado preconceitos, estereótipos, mudar de hábitos.

Inovar, reinventar, transformar. Você já tentou?

Quem pensa diferente tem novas experiências todos os dias, adquire mais conhecimentos, aumenta o círculo de amizades, visita novos lugares, enfrenta os desafios.

Tire do seu vocabulário as frases “eu não sei”, “eu não posso”, “isso é impossível”. Exercite o olhar, faça as mesmas coisas de maneira inovadora. Mude o que não lhe agrada. Não deixe que suas justificativas paralitem você.

Comece quebrando suas próprias barreiras. O caminho pode ter início com as atitudes mais simples do seu cotidiano: dance como se ninguém estivesse olhando, use aquela roupa que não está mais na moda, mas que você adora, adote um novo percurso para chegar ao destino de todos os dias. Experimente, assumo seu estilo. Destaque-se no meio de tantas pessoas iguais.

Seja diferente. Faça a diferença.





Mensagem do presidente



SUMÁRIO



SOBRE ESTE RELATÓRIO

PELO QUINTO ANO CONSECUTIVO, a Central Nacional Unimed adota a metodologia GRI – Global Reporting Initiative para a elaboração de seu relatório de Gestão e Sustentabilidade. Para esta edição foi adotada a versão G4 das diretrizes GRI, na opção “De acordo – Essencial”, por ser a metodologia que possibilita o aperfeiçoamento de seu relato e a prestação de contas de forma clara e consistente para a sociedade sobre o desempenho nos aspectos governança, social, ambiental e econômico.

INSTITUIÇÃO RELATORA: CENTRAL NACIONAL UNIMED

A publicação atende às exigências de compromissos assumidos como empresa signatária do Pacto Global (ONU) e as orientações da ISO 26.000.

G4-3

O relatório compreende o período de atuação da organização de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2014. A edição anterior foi publicada em 25 de março de 2014. Desenvolvido anualmente, as edições ficam disponíveis para consulta no site da operadora: www.centralnacionalunimed.com.br.

Intensificar estratégias sustentáveis na gestão é um desafio para a Central Nacional Unimed, por isso a publicação também tem o objetivo de incentivar colaboradores, clientes, fornecedores, sócias e demais públicos a conhecerem mais sobre a operadora.

Para mais informações ou dúvidas sobre o conteúdo deste relatório, encaminhe um e-mail para responsabilidadesocial@centralnacionalunimed.com.br

G4 - 28,
G4 - 29,
G4 - 30

G4 - 31

INDICADORES

G4 - 17,
G4 - 22,
G4 - 23

Não foram identificadas restrições de informações quanto às diretrizes propostas pela GRI. Como este relatório foi desenvolvido baseado na versão GRI - G4, algumas informações foram complementadas. As informações relatadas dizem respeito exclusivamente à Central Nacional Unimed e suas unidades administrativas, localizadas em São Paulo, Salvador, Brasília e São Luís.

A Central Nacional Unimed utilizou para este relatório a metodologia GRI – Global Reporting Initiative, quanto ao serviço de indexação, que verifica o índice de conteúdo dos relatórios baseados na G4 e está alinhado com a normal geral da GRI G4 32 para divulgação.

Para demonstrar e validar os investimentos, foi utilizado o Balanço Social (padrão desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Econômicas – IBASE), submetido a verificação externa, assim como aconteceu com as demonstrações financeiras. Os pareceres das auditorias encontram-se disponíveis ao final desta publicação.

MATERIALIDADE

Engajamento de stakeholders

Para esta edição do relatório, foi utilizado o mesmo levantamento aplicado ao Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2013, desenvolvido segundo a metodologia GRI – versão G3, e utilizando aspectos correspondentes na versão GRI – G4, por entender que as opiniões dos públicos, assim como a estratégia de sustentabilidade, não sofreram mudanças significativas de 2013 para 2014. No entanto, alguns temas não indicados como materiais ganham importância na publicação, em função de sua relevância na gestão corporativa e nos debates com demais públicos no ano de referência, tais como: relacionamento com as associadas, gerenciamento da sinistralidade, eficácia na prestação de serviços de saúde, riscos relacionados às mudanças climáticas.

Para o processo de definição de temas trabalhou-se a visão interna da Central Nacional Unimed por meio de seu corpo gerencial. Foi aplicado questionário para identificação dos critérios essenciais para uma gestão comprometida com a sustentabilidade e foram realizadas entrevistas presenciais com o presidente e os diretores para levantar como as atividades da operadora impactam na sua gestão socioambiental.

Colaboradores, sócias, fornecedores, prestadores, clientes e Agência Nacional de Saúde também foram consultados por meio de questionário eletrônico e encontros presenciais.

Ao final do processo, realizaram-se o confronto e a análise dos dados coletados considerando os 36 assuntos relacionados à sustentabilidade segundo a metodologia GRI. O que definiu o grau de importância para a análise foi a linha de corte atribuída na régua de relevância. Foram selecionados os temas de maior relevância do ponto de vista da alta gestão, confrontados com os dos demais públicos para a elaboração da matriz de materialidade. Todos os temas materiais serão abordados no decorrer do relatório com maior profundidade.

G4 – 32,
G4 – 33

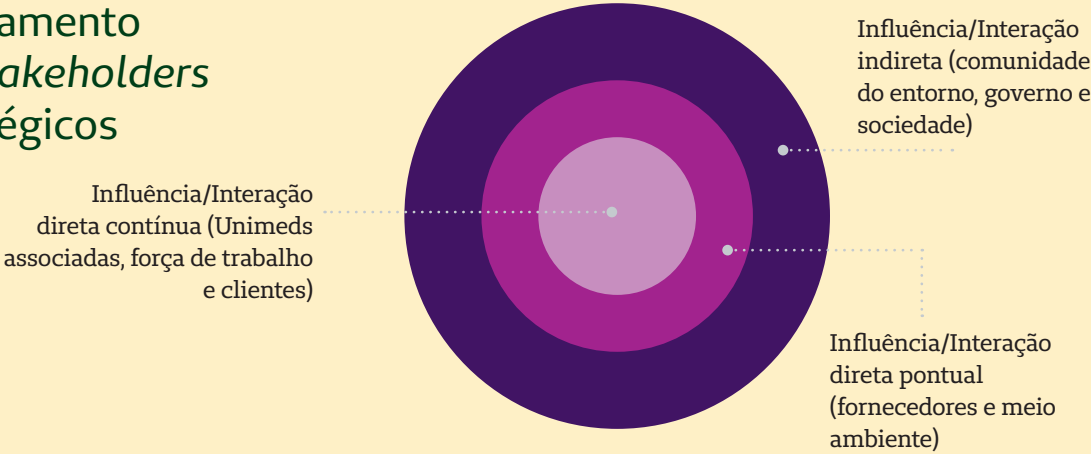
G4 – 13, G4 – 18,
G4 – 24, G4 – 25,
G4 – 26, G4 – 27

Tabela de Temas

DIMENSÃO ECONÔMICA	Nº	ASPECTO	DIMENSÃO SOCIAL	Nº	ASPECTO
	1	Desempenho econômico		15	Emprego
	2	Agentes externos não controláveis		16	Relação entre trabalhadores e governança
	3	Ajuda econômica de governos		17	Saúde e segurança
	4	Presença no mercado		18	Treinamento e educação
DIMENSÃO AMBIENTAL	5	Impactos econômicos indiretos		19	Diversidade
	Nº	ASPECTO		20	Práticas de investimento e compra
				21	Não discriminação
				22	Liberdade de associação
				23	Trabalho infantil
				24	Trabalho forçado ou escravo
				25	Práticas de segurança
				26	Direitos indígenas
				27	Comunidade
				28	Corrupção
				29	Políticas públicas
				30	Concorrência desleal
				31	Conformidade social
				32	Segurança do cliente
33	Rotulagem de produtos				
34	Comunicação e marketing				
35	Privacidade do cliente				
36	Conformidade em relação ao produto				



Mapeamento dos stakeholders estratégicos



Temas Materiais

G4 - 19

Nº	ASPECTOS MATERIAIS G3	ASPECTOS CORRESPONDENTES ÀS DIRETRIZES G4	INDICADOR GRI - G4	CORRELAÇÃO PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL
DIMENSÃO ECONÔMICA				
1	Desempenho econômico	Valor econômico direto gerado e distribuído	EC1	-
DIMENSÃO AMBIENTAL				
6	Água	Consumo racional de água, efluentes e resíduos	EN8, EN9, EN10	8, 9
7	Energia	Consumo racional de energia	EN4, EN5, EN6, EN7, EN9, EN31	8, 9
8	Geral	Investimentos em proteção ambiental	EN31	8, 9
11	Produtos e serviços	Impactos ambientais de produtos e serviços	EN27, EN28	7, 9
12	Transporte	Impactos ambientais significativos decorrentes de transportes com serviços	EN30	8
DIMENSÃO SOCIAL				
15	Emprego	Taxa de rotatividade, benefícios concedidos e taxa de retenção após licenças-maternidade/paternidade	LA1, LA2, LA3	6
21	Não discriminação	Total de casos comprovados de discriminação	HR3	1, 6
23	Trabalho infantil	Operações e fornecedores identificados como de risco para trabalho infantil	HR5	1, 2, 4, 5, 6
24	Trabalho forçado ou escravo	Operações e fornecedores identificados como de risco	HR6	1, 4, 5
27	Comunidade	Percentual de programas implementados de engajamento em comunidades e operações identificadas com impactos negativos	SO1, SO2	1
28	Corrupção	Percentual de operações de risco, comunicação de procedimentos de combate, casos confirmados e medidas tomadas de casos de corrupção	SO3, SO4, SO5	10
31	Conformidade social	Multas e número de casos	SO8	10
32	Segurança do cliente	Avaliação de impactos de produtos e serviços relacionados à saúde e à segurança do cliente, e número de casos de não conformidade	PR1, PR2	

Demais aspectos considerados relevantes somente pela perspectiva interna (alta gestão e colaboradores)

G4 - 20

LIMITE DO ASPECTO DENTRO DA ORGANIZAÇÃO - GESTÃO

- Desempenho econômico
- Presença no mercado
- Consumo racional de água, efluentes e resíduos
- Consumo racional de energia
- Impactos ambientais significativos decorrentes de transportes com serviços
- Desenvolvimento profissional
- Diversidade e igualdade de oportunidades
- Segurança do cliente
- Comunicação e Marketing
- Privacidade do cliente
- Conformidade em relação ao produto

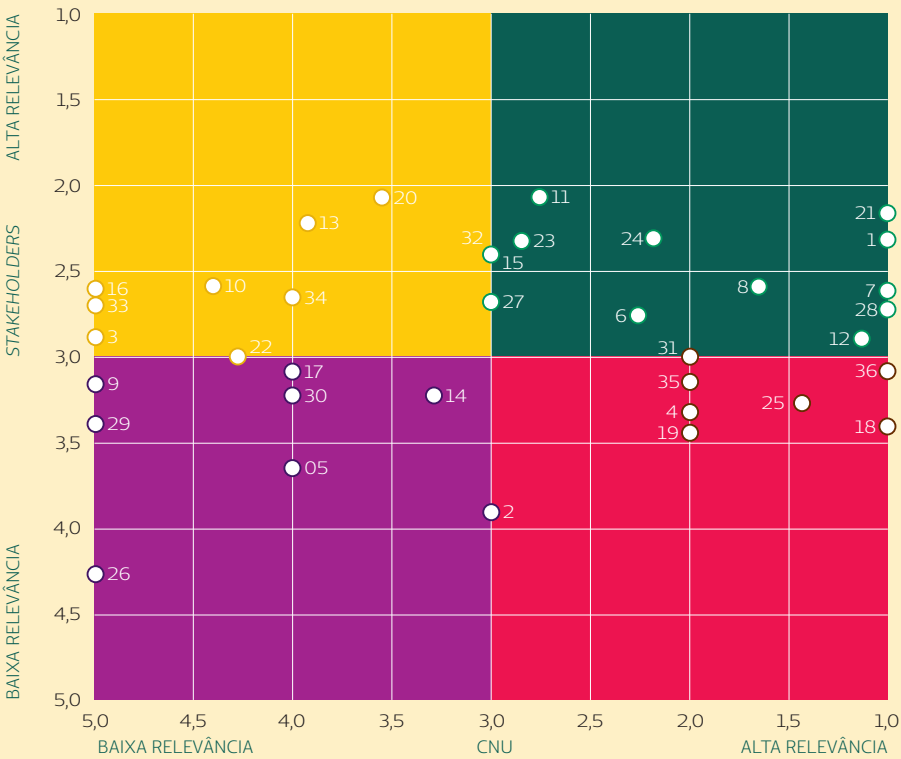
Demais aspectos considerados relevantes somente pela perspectiva externa (stakeholders)

G4 - 21

LIMITE DO ASPECTO FORA DA ORGANIZAÇÃO - PRINCIPAIS STAKEHOLDERS

- Valor econômico gerado e distribuído
- Impactos econômicos indiretos
- Investimentos e gastos em proteção ambiental
- Emissões de GEE
- Conformidade com leis e regulamentos ambientais
- Relação entre o trabalhador e a governança
- Saúde e segurança do trabalhador
- Não discriminação/Igualdade de remuneração entre homens e mulheres
- Políticas de combate à corrupção
- Segurança do cliente

Gráfico Materialidade



MENSAGEM DO PRESIDENTE

RENOVAÇÃO é uma característica marcante do ser humano. O mundo vibra e se modifica a cada segundo, com novas tecnologias, ideias, descobertas, propostas e conhecimentos. Quem imaginaria diálogos instantâneos pela Internet, compartilhamento de textos, vídeos e músicas – coisas tão comuns hoje que parecem sempre ter existido?

Por isso, não se contente em fazer tudo sempre igual. Ouse, questione, proponha novas saídas para os velhos problemas e para os que surgem diariamente. Enxergue, ouça e sinta coisas que os outros não conseguem, por se acostumarem com a rotina.

Isso é fundamental. Sabemos que há pessoas com excelente formação que não conseguem executar tarefas desafiadoras – teimam em seguir fórmulas que, muitas vezes, já não fazem mais sentido.

O cooperativismo Unimed é um bom exemplo de ousadia bem-sucedida.

Determinação e empreendedorismo também nos levaram a criar, em 1998, a Central Nacional Unimed, operadora nacional da marca. Como se tratava de um modelo novo de operadora, tivemos de inventar e aperfeiçoar práticas à medida que conquistávamos o mercado.

Nessa trajetória, temos investido na felicidade no **ambiente de trabalho**,

na valorização do cooperativismo, na transparência administrativa e na solidez financeira, sempre de acordo com os princípios do Pacto Global. De nada adiantaria o sucesso empresarial se descuidássemos da vida e do meio ambiente.

Governança corporativa também é assegurar a disponibilidade de recursos para as futuras gerações, com mais justiça e equidade social. Assim tem sido nossa gestão.

Com a diretriz, incentivamos nossa rede de recursos de saúde a gerenciar os resíduos de suas atividades, conforme resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A **gestão de resíduos**, a propósito, começa em casa. Do total de lixo produzido no ano passado na CNU, 20 toneladas foram direcionadas à reciclagem.



Mohamad Akl
Presidente da Central
Nacional Unimed

G4 - 1,
G4 - 2

G4 - 1,
G4 - 2

Também continuamos nossa campanha de descarte adequado dos cartões de assistência médica, confeccionados em PVC – material que demora décadas para se decompor.

Na área de Contas Médicas, que manipula milhões de documentos ao ano, conseguimos reduzir significativamente o emprego de papel por meio da tecnologia da informação.

Outra atenção especial é com o **consumo de água e de energia**, para evitar desperdícios. Estamos totalmente engajados na mudança de hábitos no consumo de água no lar e no escritório.

Essa preocupação se ampliou exponencialmente nos últimos meses, devido ao instável regime hídrico de regiões como o Sudeste e o Nordeste, que afetou mananciais em todo o Brasil.

Somos uma empresa de serviços, com atividades que não oferecem riscos à biodiversidade, mas estamos cientes de que todos nós, individual ou coletivamente, temos de colaborar com as grandes demandas ambientais mundiais, inclusive para minimizar os efeitos do aquecimento global.

Nossa receita administrativa, que combina valores socioambientais e cooperativismo, tem dado certo: em 2014, a CNU subiu do sexto para o quinto lugar no *ranking* das maiores operadoras de planos de saúde do Brasil e tem perto de 1,7 milhão de vidas em carteira, um crescimento de 14,2% sobre 2013. Faturamos R\$ 3,3 bilhões, um aumento de 39% no ano.

Para sustentar esse crescimento com prestação de serviços de alto nível, nossa equipe já conta com 1.194 colaboradores, e tem o **respaldo de nossas 326 sócias, que garantem o bom atendimento aos nossos beneficiários em todo o Brasil**.

Ainda em 2014, ampliamos nossos espaços próprios com a aquisição de três salas, total de 432m², em Brasília.

O sucesso, porém, não é uma conquista perene. Temos de estar à frente de nosso tempo, antecipando cenários e situações com talento e criatividade.

Foi por isso que, ao longo de 2014, a partir de conhecimentos e experiências adquiridos, transformamos nossas práticas e adotamos novas soluções.

Já começamos o ano assim. Em janeiro, estreamos no Facebook, rede social que congrega quase 1,5 bilhão de usuários.

Aproveitamos a força da rede para nos aproximar de nossos públicos, com informações relevantes sobre saúde e qualidade de vida. Estamos atentos às manifestações das pessoas neste e em outros ambientes digitais, para aperfeiçoar nossas práticas.

No ano passado, **fortalecemos o conceito de autoatendimento**, simplificando a vida dos clientes e eliminando a circulação de papéis. Além de **ampliar as funções dos portais na Internet** (para sócias, prestadores, beneficiários, empresas e corretores), que já receberam quase 30 milhões de acessos, lançamos o aplicativo do Guia Médico para celulares e *tablets*. ➤

G4 - 1,
G4 - 2

Aumentamos ainda mais a segurança e a confiabilidade dos dados vitais às nossas atividades, com a inauguração de um segundo Data Center, na Filial Pamplona, unido por uma nuvem digital ao que já funcionava na Alameda Santos.

Todas essas iniciativas têm obtido reconhecimento público. Para nossa felicidade, a operadora ficou em **quinto lugar no ranking “Prêmio IstoÉ – As Empresas + Conscientes”**.

Na “Melhores da Dinheiro”, nos destacamos em governança e inovação. **Mais uma vez – a oitava consecutiva – integramos o rol das “150 Melhores Empresas para Você Trabalhar”**. E pela terceira vez em quatro anos, a CNU foi considerada uma das “35 Melhores para Começar a Carreira”.

Sei da responsabilidade deste reconhecimento. Somos também **uma das 250 melhores e maiores empresas do Brasil**, segundo guia da revista “Exame”. Um grupo seleto de organizações que cresce acima da média do país.

Os bons números e as premiações, entretanto, não nos fazem esquecer que somos, acima de tudo, uma cooperativa de assistência médica. **Nossos focos são a valorização do trabalho médico e da medicina** – e, consequentemente, da saúde e da qualidade de vida dos brasileiros.

Cientes disso, reeditamos nossa campanha contra o câncer. As ações de responsabilidade social e o voluntariado

são dois de meus principais orgulhos à frente da operadora.

Não foi por acaso que 10% de nossa equipe desenvolveu ações de voluntariado em 2014. Estimulamos essa prática, que faz bem para as comunidades e para os voluntários.

Além do câncer, combatemos outro inimigo implacável – **a sinistralidade que ameaça a saúde suplementar brasileira**. O comitê dedicado ao tema obteve resultados, mas é cedo para comemorar. As ações serão redobradas em 2015, pois ainda devemos consolidar o equilíbrio entre os custos e os ingressos financeiros na assistência à saúde, com apoio de sócias, prestadores e clientes.

Todas essas conquistas tiveram um componente fundamental: a união da diretoria, dos gestores e dos demais colaboradores. Fazemos parte de um time que cresce exponencialmente, sem se afastar dos valores da operadora, da marca e do cooperativismo.

Agradeço a nossas sócias, conselheiros, diretoria e colaboradores por seu empenho, otimismo e confiança.

Quem acredita também inova, cria e faz um pouco mais. Vamos galgar, nos próximos meses, novos degraus na escalada do sucesso da Central Nacional Unimed no mercado de planos de saúde empresariais.

Sabemos o que e como temos de fazer. Portanto, o sucesso só depende de nós.

GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

HÁ 16 ANOS A CENTRAL NACIONAL UNIMED faz a diferença no mercado de saúde suplementar.

Não teve medo de ousar. Começou tímida, em 20 de agosto de 1998, com 48 colaboradores para atender à demanda mercadológica do Sistema Unimed.

Inovou, ousou e apareceu. Com credibilidade abriu espaço em relação à concorrência. Cresceu de maneira acelerada e obteve diversas conquistas e muito reconhecimento ao longo de sua história.

É hoje a quinta maior operadora segundo a ANS, com 10% de participação no mercado de planos de saúde empresariais e 76% de satisfação entre as empresas contratantes.

E esse é apenas o começo dessa trajetória. Muitas novidades ainda estão por vir.



G4 - 7, G4 - 8,
G4 - 9, G4 - 10

INDICADORES DE PORTE DA ORGANIZAÇÃO

A Central Nacional Unimed é a operadora nacional dos planos de saúde empresariais Unimed, a maior cooperativa médica do mundo.

PRODUTOS

G4 - 4,
G4 - 6

Comercializa planos empresariais de abrangência nacional para empresas que estão em pelo menos três estados e que tenham no mínimo 300 vidas, entre titulares e dependentes, nas modalidades pré-pagamento e custo operacional.

Todos os produtos são comercializados de acordo com a Lei nº 9.656/98 e se subdividem em três categorias:

- BÁSICO:** internação em enfermaria
- ESPECIAL:** internação em apartamento
- MASTER:** internação em apartamento com utilização de rede diferenciada

Os materiais de apoio às vendas estão em conformidade com a Lei nº 11.785/2008, que define tamanho mínimo de letras para contratos. A organização nunca recebeu denúncias ou queixas junto ao CONAR (Conselho de Autorregulação Publicitária).

Seus clientes são atendidos por toda a rede de médicos e prestadores do Sistema Unimed. Em algumas regiões do país, por circunstâncias adversas, foram credenciados diretamente prestadores de serviços de saúde. Os números mais expressivos estão em Salvador (BA), Brasília (DF) e São Luís (MA).

Números do Sistema Unimed



110 mil
médicos cooperados



19,7 milhões
de beneficiários



352
cooperativas médicas



87 mil
empregos diretos



38%
de participação no mercado

Números da Central Nacional Unimed



1.632.412
clientes



315
grandes empresas contratantes



8.443.551
consultas



20.452.436
serviços de diagnóstico e terapia



255.393
internações



1.194
funcionários



326
sócias

G4 - 38,
G4 - 39,
G4 - 40

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Por ser uma cooperativa de segundo grau, não tem relação direta com os cooperados. Mantém relação associativa com 326 cooperativas Unimed. É administrada por uma diretoria executiva eleita em Assembleia Geral Ordinária (AGO), com mandato de quatro anos. As assembleias constituem o mais alto grau de governança e são coordenadas pela diretoria eleita, conforme determinado em estatuto. O grupo também define e delibera a remuneração dos diretores, as ações estratégicas e a destinação das sobras. Há ainda dois conselhos que representam as associadas, e que também são eleitos durante a AGO: o Conselho Administrativo, Técnico e Operacional – composto por 18 membros –, que orienta e delibera, e o Conselho Fiscal, com seis membros, que avalia e fiscaliza as contas da operadora. Não existem mecanismos formais definidos em estatuto para avaliar as qualificações desses membros.

A atuação do Sistema Unimed na esfera política ocorre por meio da Unimed do Brasil. A Central Nacional Unimed envolve-se em debates públicos apenas em questões relacionadas à saúde e vinculadas ao órgão regulador, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

G4 - 14

Para o gerenciamento de riscos no negócio e em sua infraestrutura, a Central Nacional Unimed conta com a área de Riscos e Controles Internos, além de quatro comitês ligados à governança: Comitê Estratégico, Comitê de Sinistralidade, Comitê de Processos e Projetos e Comitê de Riscos.

G4 - 48

A responsabilidade pela aprovação final do relato de sustentabilidade e a garantia de que todos os aspectos materiais sejam abordados na publicação ficam à cargo do presidente e do vice-presidente.

ESTRUTURA

G4 - 5

Sede Administrativa

Alameda Santos, 1.827, 5º andar
Cerqueira César
01419-909 – São Paulo/SP

Filial Pamplona

Rua Pamplona, 1.625 – Jardins
01405-200 – São Paulo/SP

Filial Salvador

Avenida Professor Magalhães Neto, 1.865
Lojas 6, 7, 12, 13, 14 – Pituba
41810-012 – Salvador/BA

Filial Brasília

SAUS – Quadra 3, conjunto C, lote 2
Loja 36 – Setor de Autarquia Sul
70070-030 – Brasília/DF

Filial São Luís

Avenida dos Holandeses, 5 – Ponta D’Areia
65077-357 – São Luís/MA

MISSÃO

Comercializar e operar planos de saúde em âmbito nacional, buscando a excelência da assistência médica e a qualidade de vida dos clientes, em conjunto com o Sistema Unimed, com responsabilidade socioambiental, bem como integrar e assessorar suas associadas, preservando o ato cooperativo.

VISÃO

Ser a melhor operadora de plano de saúde em âmbito nacional.

NEGÓCIO

Planos de saúde nacional.

VALORES

COOPERATIVISMO: Promover a igualdade, a equidade e a solidariedade com as associadas.

ÉTICA: Praticar valores de honestidade, transparência e compromisso.

EXCELÊNCIA: Buscar a superação das expectativas dos clientes internos e externos.

QUALIDADE DE VIDA: Propiciar bem-estar físico, mental, psicológico e emocional aos clientes e colaboradores.

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA, SOCIAL E AMBIENTAL: Zelar pela responsabilidade social com os clientes, fornecedores, colaboradores, comunidade, governo e meio ambiente.

COMPROMISSO

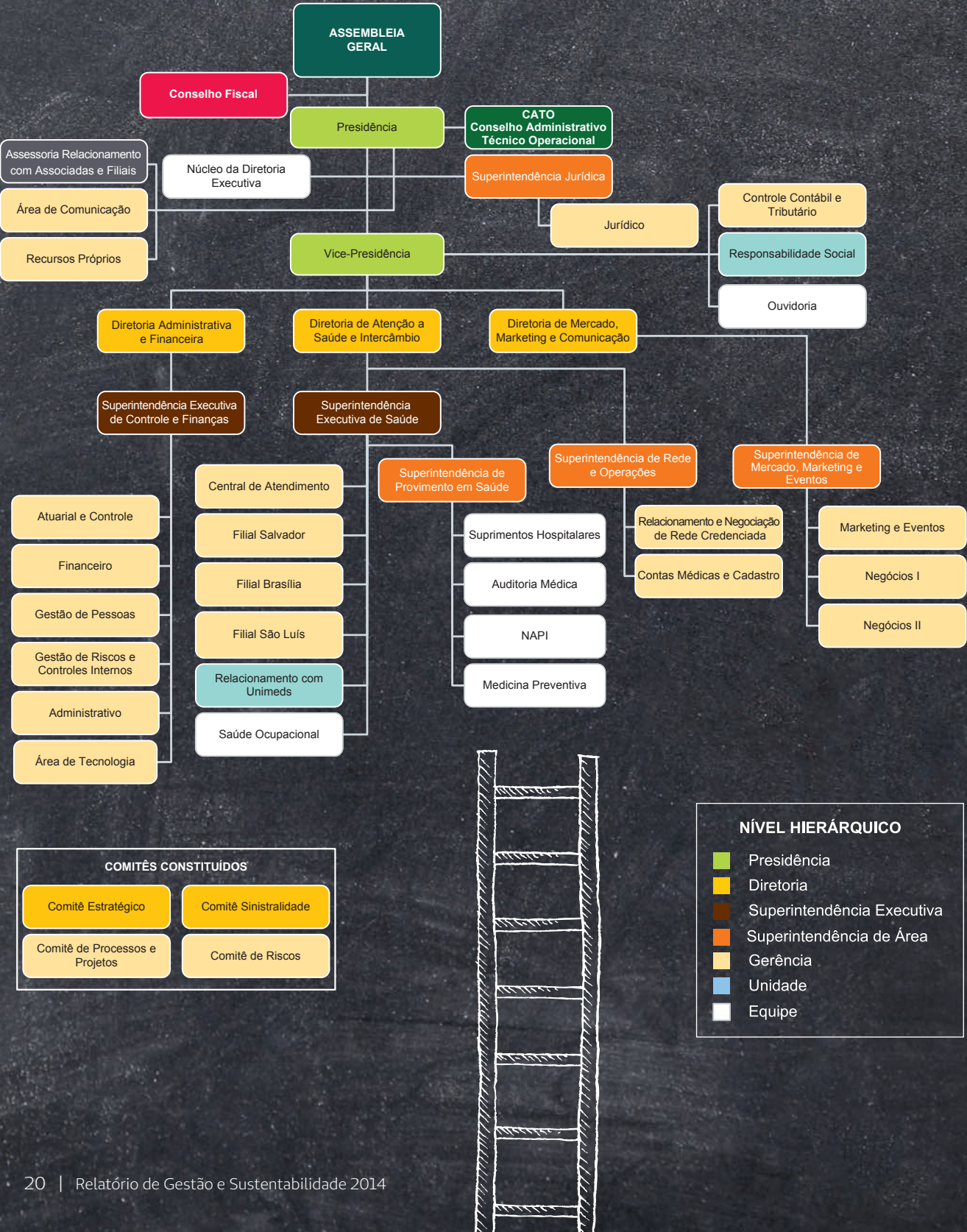
Desenvolver e oferecer produtos e serviços cada vez melhores, mais atrativos e sustentáveis. Lutar com determinação na prevenção das doenças e na promoção da saúde, equilibrando o índice de sinistralidade, fator relevante para todas as operadoras de planos de saúde. Melhorar sempre a remuneração do trabalho médico.

Todos esses valores estão no Código de Conduta Profissional do Sistema Unimed, documento que mostra a conduta esperada dos colaboradores com todos os públicos de relacionamento.

O documento aborda a prevenção de assédio moral e sexual, direitos humanos, proibição de trabalho escravo ou infantil, bem como questões ligadas à corrupção, além de outros temas. Há também um Canal Interno de Denúncias, ligado ao Ouvidor, disponível para todos os colaboradores.

ORGANOGRAMA

G4 - 34



DIRETORIA EXECUTIVA



Paulo Cesar Januzzi de Carvalho
Diretor de Atenção à Saúde e Intercâmbio

Luiz Paulo Tostes Coimbra
Diretor de Mercado, Marketing e Comunicação

Mohamad Akl
Presidente

Francisco Albeniz Bohrer Pilla
Diretor Administrativo e Financeiro

Humberto Jorge Isaac
Vice-presidente

CONSELHO ADMINISTRATIVO, TÉCNICO E OPERACIONAL - CATO

- | | |
|---|---|
| ALBERTO FUAD BICHARA
Unimed Frutal | JOSÉ FRANCISCO MORON MORAD
Unimed Sorocaba |
| ALEXANDRE AUGUSTO RUSCHI FILHO
Unimed Vitória | JOSÉ AUGUSTO FERREIRA
Unimed Belo Horizonte |
| ALEXANDRE GUSTAVO BLEY
Unimed Curitiba | JOSÉ MARTINIANO GRILLO NETO
Unimed Rio Claro |
| ELIAS IZETH DOMINGOS
Unimed Uberlândia | JOSÉ WINDSOR ÂNGELO ROSA
Unimed Campinas |
| EUDES DE FREITAS AQUINO
Unimed do Brasil | MÁRCIO PIZZATO
Unimed Porto Alegre |
| GENOIR SIMONI
Unimed Grande Florianópolis | PAULO CESAR GERALDES
Unimed Rio |
| JAMAL NASSER HADDAD
Unimed Dourados | PAULO JOSÉ LEME DE BARROS
Unimed Paulistana |
| JOÃO BOSCO DE ALMEIDA DUARTE
Unimed Cuiabá | RICARDO CASARA
Unimed Nordeste/RS |
| JOÃO CÂNDIDO DE SOUZA BORGES
Unimed Fortaleza | SIZENANDO DA SILVA CAMPOS JÚNIOR
Unimed Goiânia |

CONSELHO FISCAL

- MEMBROS EFETIVOS**
- AYLAN CESAR DE MELO**
Unimed Araxá
- OMAR ABUJAMHA JÚNIOR**
Federação Centro-Oeste Paulista
- WALTER NEY GALETTO JUNQUEIRA**
Unimed Criciúma
- MEMBROS SUPLENTES**
- KAMIL HUSSEIN FARES**
Federação Mato Grosso
- LAURO BENEDITO HANNA**
Unimed São José dos Campos
- VIVIANE VIEIRA MALTA**
Unimed Maceió

RELAÇÃO DE SÓCIAS

Cooperativa Central de Bens e Serviços
Unimed do Ceará
Unimed ABC
Unimed Adamantina
Unimed Agreste Meridional
Unimed Alagoinhas
Unimed Alegrete
Unimed Além Paraíba
Unimed Alfenas
Unimed Alto da Serra
Unimed Alto Jacuí
Unimed Alto Paranaíba
Unimed Alto Uruguai
Unimed Alto Uruguai Catarinense (Concórdia)
Unimed Alto Vale
Unimed Amparo
Unimed Anápolis
Unimed Andradas
Unimed Andradina
Unimed Angra dos Reis
Unimed Apucarana
Unimed Aquidauana
Unimed Araçatuba
Unimed Araguaína
Unimed Araguari
Unimed Araraquara
Unimed Araras
Unimed Araruama
Unimed Araxá
Unimed Ariquemes
Unimed Assis
Unimed Avaré
Unimed Bagé
Unimed Barbacena
Unimed Barra do Garças
Unimed Barra do Piraí (Centro Sul Fluminense)
Unimed Barra Mansa
Unimed Barretos
Unimed Batatais
Unimed Bauru

Unimed Bebedouro
Unimed Belém
Unimed Belo Horizonte
Unimed Birigui
Unimed Blumenau
Unimed Boa Vista
Unimed Botucatu
Unimed Bragança Paulista
Unimed Brasília
Unimed Brusque
Unimed Cabo Frio
Unimed Caçador
Unimed Caçapava
Unimed Cáceres
Unimed Cachoeira do Sul (Unimed Centro RS)
Unimed Cachoeiro de Itapemirim (Sul Capixaba)
Unimed Caldas Novas
Unimed Campina Grande
Unimed Campinas
Unimed Campo Belo
Unimed Campo Grande
Unimed Campos
Unimed Campos do Jordão
Unimed Capivari
Unimed Caratinga
Unimed Cariri
Unimed Caruaru
Unimed Cascavel
Unimed Cataguases
Unimed Catalão
Unimed Catanduva
Unimed Centro Oeste Paulista
Unimed Centro Paulista
Unimed Centro Sul (Unimed Iguatu)
Unimed Chapecó
Unimed Cianorte
Unimed Comed
Unimed Comed Noroeste Fluminense
Unimed Centro-Oeste e Tocantins
Unimed Conselheiro Lafaiete

Unimed Cornélio Procopio
Unimed Corumbá
Unimed Costa Verde
Unimed Criciúma
Unimed Cruz Alta (Planalto Central)
Unimed Cruzeiro
Unimed Cuiabá
Unimed Curitiba
Unimed Curitibaanos
Unimed Curvelo (Gerais de Minas)
Unimed Divinópolis (Bom Despacho)
Unimed do Estado da Bahia
Unimed do Estado de Santa Catarina
Unimed do Estado de São Paulo
Unimed do Estado do Espírito Santo
Unimed do Estado do Mato Grosso
Unimed do Estado do Mato Grosso do Sul
Unimed do Estado do Paraná
Unimed do Estado do Rio de Janeiro
Unimed RS
Unimed dos Estados de Goiás e Tocantins
Unimed Dourados
Unimed Dracena
Unimed Duque de Caxias
Unimed Encosta da Serra
Unimed Erechim
Unimed Extremo Oeste Catarinense
Unimed Extremo Sul
Unimed Vale do Paraíba
Unimed Nordeste Paulista
Unimed Feira de Santana
Unimed Fernandópolis
Unimed Florianópolis

Unimed Formiga
Unimed Fortaleza
Unimed Foz do Iguaçu
Unimed Franca
Unimed Francisco Beltrão
Unimed Frutal
Unimed Goianésia
Unimed Goiânia
Unimed Governador Valadares
Unimed Guarapuava
Unimed Guararapes
Unimed Guaratinguetá
Unimed Guarujá
Unimed Guarulhos
Unimed Guaxupé
Unimed Gurupi
Unimed Ibatinga
Unimed Ijuí
Unimed Ilhéus
Unimed Imperatriz
Unimed Inconfidentes
Unimed Minas Gerais
Unimed Inconfidência Mineira
Unimed Oeste do Paraná
Unimed Leste-Nordeste de Minas
Unimed Sul de Minas
Unimed Zona da Mata Mineira
Unimed Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
Unimed Itabira
Unimed Itabuna (Região Sul da Bahia)
Unimed Itajubá
Unimed Itapetininga
Unimed Itapeva
Unimed Itaqui
Unimed Itatiba
Unimed Itaúna
Unimed Ituiutaba
Unimed Ituverava (Norte Paulista)
Unimed Jaboticabal

Unimed Jacuí
Unimed Jataí
Unimed Jequié
Unimed Ji Paraná
Unimed Joaçaba
Unimed João Monlevade
Unimed João Pessoa
Unimed Joinville
Unimed Juiz de Fora
Unimed Jundiá
Unimed Lages
Unimed Lavras
Unimed Lençóis Paulista
Unimed Leopoldina
Unimed Leste Paulista
Unimed Limeira
Unimed Lins
Unimed Litoral
Unimed Litoral Norte
Unimed Litoral Sul
Unimed Livramento (Região da Fronteira)
Unimed Londrina
Unimed Lorena
Unimed Macaé
Unimed Macapá
Unimed Maceió
Unimed Machado
Unimed Marília
Unimed Maringá
Unimed Marquês de Valença
Unimed Mata Sul
Unimed Mercosul
Unimed Mineiros
Unimed Missões
Unimed Mococa
Unimed Monte Alto
Unimed Monte Carmelo
Unimed Montes Claros
Unimed Morrinhos
Unimed Mossoró
Unimed Muriaé
Unimed Natal

Unimed Nordeste – RS
Unimed Nordeste do Ceará
Unimed Noroeste de Minas
Unimed Noroeste do Paraná
Unimed Norte Capixaba
Unimed Norte do Mato Grosso
Unimed Norte Fluminense
Unimed Norte Goiano
Unimed Norte Pioneiro
Unimed Nova Friburgo
Unimed Nova Iguaçu
Unimed Oeste da Bahia
Unimed Oeste do Paraná
Unimed Oeste Paulista
Unimed Orlandia
Unimed Ourinhos
Unimed Palmas
Unimed Pará de Minas
Unimed Paranaguá
Unimed Paranaíba
Unimed Pato Branco
Unimed Patos de Minas
Unimed Patrocínio
Unimed Paulistana
Unimed Pedro Leopoldo
Unimed Pelotas
Unimed Penápolis
Unimed Pernambucana
Unimed Pernambuco Central
Unimed Petrópolis
Unimed Pindamonhangaba
Unimed Piracicaba
Unimed Pirapora
Unimed Piraqueçu
Unimed Pirassununga
Unimed Pitangueiras
Unimed Planalto Médio
Unimed Planalto Norte
Unimed Poços de Caldas
Unimed Ponta Grossa
Unimed Pontal do Triângulo
Unimed Ponte Nova

Unimed Porto Alegre
Unimed Pouso Alegre
Unimed Presidente Prudente
Unimed Recife
Unimed Região da Produção
Unimed Regional da
Baixa Mogiana
Unimed Regional de
Campo Mourão
Unimed Regional de Crateus
Unimed Regional de Jaú
Unimed Regional Sul de Goiás
(Itumbiara)
Unimed Registro
Unimed Resende
Unimed Ribeirão Preto
Unimed Rio
Unimed Rio Branco
Unimed Rio Claro
Unimed Rio Verde
Unimed Rondônia
Unimed Rondonópolis
Unimed Salto
Unimed Salvador
Unimed Santa Bárbara d'Oeste,
Americana e Nova Odessa
Unimed Santa Maria
Unimed Santa Rosa
Unimed Santo Antônio de Jesus
Unimed Santos
Unimed Santos Dumont
Unimed São Carlos
Unimed São Gonçalo-Niterói

Unimed São João Del Rei
Unimed São João Nepomuceno
Unimed São José do Rio Pardo
Unimed São José do Rio Preto
Unimed São José dos Campos
Unimed São Lourenço
(Circuito da Águas)
Unimed São Luís
Unimed São Roque
Unimed São Sebastião do Paraíso
Unimed Sergipe (Aracaju)
Unimed Sertãozinho
Unimed Sete Lagoas
Unimed Sobral
Unimed Sorocaba
Unimed Santa Rita, Santa Rosa
e São Simão
Unimed Sudeste Paulista
Unimed Sudoeste
Unimed Sudoeste de Minas
Unimed Sul do Pará
Unimed Tatuí
Unimed Taubaté
Unimed Teófilo Otoni (Três Vales)
Unimed Teresina
Unimed Teresópolis
Unimed Toledo (Costa Oeste)
Unimed Três Corações
Unimed Três Lagoas
Unimed Três Pontas
Unimed Três Rios
Unimed Tubarão
Unimed Tupã

Unimed Ubá
Unimed Uberaba
Unimed Uberlândia
Unimed Uruguaiana
Unimed Vale das Antas
Unimed Vale do Aço
Unimed Vale do Caí
Unimed Vale do Carangola
Unimed Vale do Corumbá
Unimed Vale do Iguaçu
Unimed Vale do Jaguaribe
Unimed Vale do Jauru
Unimed Vale do Piquiri
Unimed Vale do Rio Doce
Unimed Vale do São Francisco
Unimed Vale do São Patrício
Unimed Vale do Sepotuba
Unimed Vale do Sinos
Unimed Vale do Urucuia
Unimed Valença
Unimed Vales do Taquari
e Rio Pardo
Unimed Varginha
Unimed Vera Cruz
Unimed Vertente do Caparaó
Unimed Viçosa (Serras de Minas)
Unimed Videira
Unimed Vitória
Unimed Volta Redonda
Unimed Votuporanga
Uniodonto do Brasil



CARTAS, PRINCÍPIOS E FILIAÇÕES

G4-15,
G4-16



- **Global Reporting Initiative (GRI):** adoção dos padrões da instituição nos relatórios de gestão desde 2010
- **Oito Objetivos do Milênio:** as metas da Unimed são as de educação e saúde. O intuito é contribuir para os avanços de metas locais e mundiais
- **Pacto Global:** lançado no ano 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU), propõe a adoção de dez princípios empresariais para transformar o planeta
- **Instituto Ethos**
- **Coop Health**
- **Coop International Co-operative Alliance**

RECONHECIMENTOS

- Em 2014, alcançou a 243ª posição na **Melhores & Maiores** da Exame, subindo 34 posições em relação ao ano anterior.
- Pelo oitavo ano consecutivo, é uma das "150 Melhores Empresas para se Trabalhar" segundo o **Guia VOCÊ S/A - As Melhores Empresas para Você Trabalhar**.
- Eleita uma das "30 Melhores Empresas para Começar a Carreira", segundo pesquisa da revista **Você S/A**.

- **Valor Carreira - As Melhores em Gestão de Pessoas** destacou o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos colaboradores, e classificou a operadora em terceiro lugar na categoria de 501 a 1.000 funcionários.
- Eleita a quinta maior operadora de planos de saúde, ocupa a 250ª posição no ranking geral da publicação **As Melhores da Dinheiro**.

- Destaque no **Valor 1000:** subiu para o quinto lugar no ranking de planos de saúde; ficou em terceiro lugar em aplicações financeiras; sexto em patrimônio líquido; sétimo em lucro líquido e ativo total; 10º em lucro operacional e em crescimento das contraprestações efetivas.

Pela 15ª vez a Unimed, representada pela CNU, recebe o prêmio **Top of Mind RH**, que elege os melhores fornecedores da área.



SAÚDE SOCIAL

Como acompanhar o ritmo acelerado das mudanças? A tecnologia, a medicina, a economia, tudo muda o tempo todo.

O diferencial está na velocidade com que novos conhecimentos são adquiridos. A inovação está totalmente ligada à nossa capacidade de adaptação e à renovação das práticas do nosso dia a dia.

Novos projetos, outras metas, diferentes desafios. E, conseqüentemente, grandes resultados.

*“Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo.
Tudo muda o tempo todo
No mundo.”*

Como uma onda – Lulu Santos

Aprovação das sócias

71% DAS ASSOCIADAS

estão satisfeitas com a Central Nacional Unimed. É o que mostrou uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha.

8 EM CADA 10 ASSOCIADAS

aprovam os critérios de comercialização utilizados pela operadora nacional.

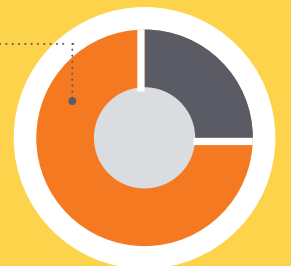
Entre as atividades e atribuições mais elogiadas, estão:

	Comunicação com as associadas por meio do Boletim Central, Boletim Central on-line e site	83%
	Incentivo ao Intercâmbio Eletrônico	82%
	Criação da ouvidoria	81%
	Participação nos simpósios locais, regionais e nacionais do Sistema Unimed	79%
	Número representativo de usuários (1,7 milhão) gerando faturamento ao médico cooperado	76%

Aprovação dos clientes

Nas empresas clientes o índice de aprovação é de **76%**, acima da média do mercado (71%). O atendimento dado ao RH foi apontado como o ponto alto da operadora.

Sinistralidade é uma preocupação por parte das empresas, porque impacta diretamente nos custos. Para tanto, a operadora criou o **Comitê de Sinistralidade**, que avalia os casos mais críticos e propõe soluções e parcerias a fim de diminuir os sinistros sem prejuízo à qualidade do atendimento.



Aprovação dos colaboradores

Não é por acaso que, por oito vezes consecutivas, os colaboradores elegeram a Central Nacional Unimed como uma das melhores empresas para se trabalhar. O que eles disseram na pesquisa de clima:

95%
recomendariam a empresa para se trabalhar

92%
estão dispostos a trabalhar além do que é solicitado para ajudar a CNU a alcançar o sucesso

98%
acreditam que a empresa tem potencial para crescer

94%
têm orgulho de trabalhar na CNU

96%
estão satisfeitos com a valorização, reconhecimento e incentivos



Campanha de marketing reforça valores da Central Nacional Unimed

Com o mote “A CNU está aqui”, a nova campanha publicitária foi protagonizada por colaboradores e trouxe em suas peças os principais valores da operadora: força, dedicação, cooperação e transparência. A veiculação foi nacional em TV, rádio, revistas e jornais.

Incentivar o esporte em todas as suas modalidades e sem distinção. Esta é a proposta do Esporte para Todos, lançado em 2014



Esporte para todos

Com a Unimed do Brasil e a Seguros Unimed, a Central Nacional Unimed patrocina o paradesporto há 11 anos. Essa iniciativa permite a participação de atletas em eventos realizados pela operadora e campeonatos para divulgar a modalidade – como o **Desafio Internacional de Futebol Paraolímpico**, que promoveu o encontro de Brasil e Argentina em dois jogos. As duas seleções disputaram partida no Fut 7 (atletas com paralisia cerebral). Já no Fut 5 (atletas com deficiência visual), o confronto foi entre os times Paulistano CNU (BRA) e River Plate (ARG).

Outra ação, dentro do conceito Esporte para Todos, foi o **CNU Futebol Clube**, no qual quatro times foram montados com clientes, pres-tadores e colaboradores. Cada um teve a participação especial de um ex-jogador mundial: Viola, Vampeta, Edu e Müller.



Vem Viver

Uma leitura diferente, leve e gostosa. Esta é a proposta da revista lançada no início do ano, em versão impressa e digital. Todas as edições estão disponíveis em www.centralnacionalunimed.com.br/vemviver.

Saúde e segurança do cliente

(ASPECTO MATERIAL)

G4 – PR1

G4 – DMA

MEDICINA PREVENTIVA

Por meio do programa **Gestão de Saúde**, a operadora oferece acompanhamento aos beneficiários que apresentam desequilíbrios de saúde e estão em busca de um tratamento contínuo e personalizado. Os inscritos recebem ligações telefônicas mensais feitas por enfermeiros, mensagens no celular com dicas voltadas para a prática de hábitos saudáveis e estímulo à adesão ao tratamento, além de visitas domiciliares, quando necessário.

No programa há o gerenciamento de crônicos, que recebem o benefício de **Atenção Primária à Saúde**. Ele funciona como um atendimento de médico da família, no qual o profissional cuida de forma integral do paciente. Na consulta, o médico identifica se há desequilíbrios de saúde e auxilia os usuários no entendimento de sua doença, manutenção do tratamento e visita ao especialista mais adequado. Foram 6.266 pessoas participantes e 23.385 atendimentos.



22.700 pessoas atendidas. Deve chegar a 42 mil vidas em 2015



167.351 orientações telefônicas e **341.286** telemonitoramentos



127.370 mensagens com dicas de saúde, campanhas preventivas, dentre outras informações



2.310 visitas domiciliares abrangendo sete linhas de cuidados: doença cardíaca e cerebrovascular, diabetes, obesidade, doença pulmonar obstrutiva crônica, doença renal, neoplasia e mente saudável

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA A SAÚDE DO BEBÊ

Pais e cuidadores têm à disposição uma **Central de Atendimento 24 Horas**, que esclarece questões práticas do dia a dia do bebê desde o nascimento até o primeiro ano de vida.



CAMPANHA CONTRA O CÂNCER

Com o tema “Ponha isso na cabeça. Previna-se contra o câncer”, a campanha convidou mais de 15 mil beneficiários, com faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde e que não tinham feito exames nos últimos dois anos, para a realização de exames preventivos contra o três tipos mais comuns da doença: câncer na mama, na próstata e no colo uterino.

ORIENTAÇÃO À GESTANTE

Monitoramento das usuárias do plano durante o período de gestação. O objetivo do programa é auxiliar as gestantes, orientar e acompanhar a gravidez e o pós-parto imediato, estimulando a adesão ao pré-natal. Em 2014 foram 1.103 gestantes atendidas.



Campanha de prevenção ao câncer “Ponha isso na cabeça”

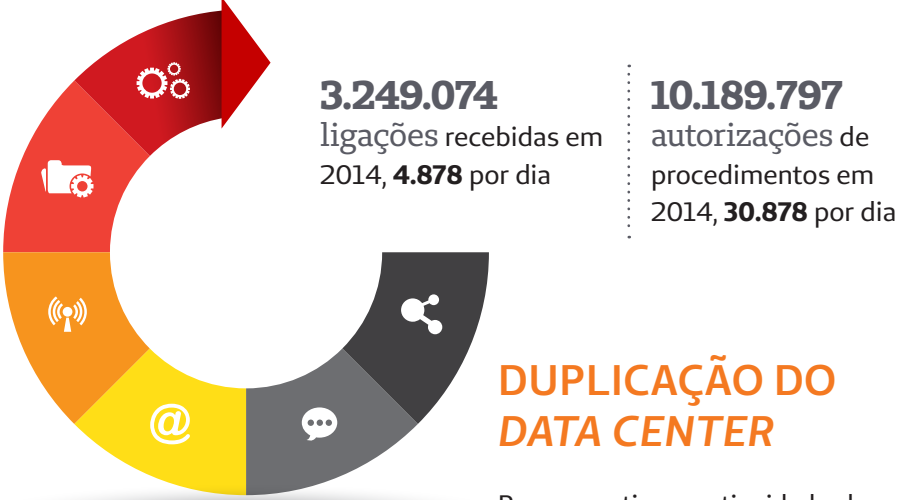
NÚCLEO E APOIO AO PACIENTE INTERNADO



A área atende, de forma diferenciada, pacientes com longa permanência de internação, com acompanhamento especial em clínica de retaguarda ou *home care*.

Ainda como forma de garantir a segurança dos clientes, a CNU mantém auditorias especializadas e segunda opinião médica nos procedimentos que oferecem mais riscos, além de equipe própria para a aquisição de OPME (órteses, próteses, medicamentos e materiais especiais), que em 2014 representaram **8% do faturamento total da operadora**.

CALL CENTER 24 HORAS



DUPLICAÇÃO DO DATA CENTER

Para garantir a continuidade dos negócios da empresa diante de eventuais sinistros na estrutura ou nas instalações físicas, o *data center* da Central Nacional Unimed foi duplicado, o que assegura o atendimento dos beneficiários.



Agora, os dados dos beneficiários estão compartilhados em nuvem privada. Parte das informações está no *data center* na sede da operadora e parte, na Filial Pamplona.

O novo ambiente também eliminou possíveis riscos de indisponibilidade prolongada nos serviços essenciais aos clientes e à operação.

UNIMED ZAZ TRAZ

Cerca de 150 pessoas reuniram-se em mais uma edição do **Unimed Zaz Traz**, evento para os profissionais de RH das empresas contratantes.

CONARH

O maior evento de Recursos Humanos da América Latina teve estande da operadora nacional do Sistema Unimed e reuniu os visitantes para um café com a CNU.



Café da Manhã com cliente e palestra de implantação para novos beneficiários



PÓS-VENDA

As empresas clientes da Central Nacional Unimed receberam 1.109 visitas de representantes da operadora para reforçar o relacionamento. Foram realizadas 653 palestras de implantação nas novas empresas contratantes e 48 cafés e encontros de relacionamento.



- ✓ 1.109 visitas
- ✓ 653 palestras
- ✓ 48 encontros

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES DE CLIENTES

O tratamento de reclamações e críticas ainda não é unificado. Uma mesma situação pode ter sido tratada em mais de um canal, no entanto, os números de casos recepcionados são controlados por sistemas específicos e passam por verificação externa.

G4 – PR2



Reclamações e críticas de consumidores

	2014	2013
Na cooperativa	2.377	1.795
Na ANS	1.620	936
No Procon	121	123
Na Justiça	1.680	835

Reclamações e críticas solucionadas

	2014	2013
Na cooperativa	2.359	1.060
Na ANS	1.276	650
No Procon	25	10
Na Justiça	162	245

CONFORMIDADE

(ASPECTO MATERIAL)

G4 – DMA

G4 – SO8

A Central Nacional Unimed não registrou reclamações comprovadas por perda de dados de clientes ou violações de privacidade, ações judiciais ou acusações de monopólio ou concorrência desleal.

Em 2014, foram pagos R\$ 502 mil em indenizações por multas relacionadas ao não cumprimento de leis e regulamentos.

Cadeia de Valor

G4 – 12

FORNECEDORES

Rede indireta de prestadores

105.720 médicos
3.003 hospitais
13.536 clínicas
4.993 laboratórios
1.838 serviços de diagnóstico e terapia

Rede Própria Sistema Unimed

112 hospitais
12 hospitais-dia
91 laboratórios
175 serviços de diagnóstico e terapia

Rede direta CNU

155 hospitais
1.026 clínicas
171 laboratórios
266 consultórios médicos
9 serviços de home care e remoção
212 multiprofissionais



São duas as categorias de prestadores de serviços que trabalham com a Central Nacional Unimed: os administrativos e os de saúde, que são maioria e oferecem maior risco ao negócio, principalmente por atenderem diretamente os clientes.

De atuação nacional, 98,5% de seus fornecedores de serviços de saúde são indiretos: rede de prestadores e cooperados das Unimeds.

Em 2014 foram repassados R\$ 2,9 milhões para pagamento dessa rede. Sua gestão é feita por meio do relacionamento com as cooperativas Unimed, além de contar com estratégias de aprimoramento e gestão que partem da Unimed do Brasil, responsável por ações institucionais junto ao Sistema Unimed, para a garantia da qualidade e agilidade no atendimento aos nossos clientes.

De forma direta, são contratados, preferencialmente, os prestadores de serviços de saúde com os seguintes certificados:

ONA – Organização Nacional de Qualidade
Entidade não governamental e sem fins lucrativos que certifica a qualidade dos serviços de saúde no Brasil com foco na segurança do paciente.

CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar
Programa que contribui para a melhoria contínua da qualidade hospitalar.

JCI – Joint Commission International
Entidade avaliadora de padrões internacionais rigorosos de qualidade e segurança do paciente.

Os profissionais de saúde e demais prestadores diretos têm, desde 2011, um evento para atualização e relacionamento:
o **Encontro de Relacionamento com Prestadores de Serviços**. Em 2014, reuniu 449 representantes de vários tipos de prestadores.



Essas instituições incentivam ações preventivas e corretivas, sempre com foco na segurança do paciente. Alguns exemplos: programa de prevenção de quedas, monitoramento de eventos sentinela e programas de cirurgias seguras com checagem “time out” e lateralidade pré-cirúrgica.

A contratação direta é precedida ainda por visita técnica, realizada por enfermeiro e analista de credenciamento, em que são avaliados:

- Padrões estruturais e tecnológicos necessários para garantir a segurança dos beneficiários da operadora, com base nas instruções preconizadas pela Resolução ANVISA RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.
- Corpo de enfermagem da instituição, bem como se este cumpre a fundamentação legal do exercício profissional estabelecida na Lei nº 7.409/86, decreto nº 94.406/87, e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

RECURSOS CERTIFICADOS



Rede Indireta
Recursos Próprios do
Sistema Unimed

- 24 hospitais
- 33 centros de diagnóstico e laboratórios



Rede Direta
Central Nacional Unimed

- 29 hospitais
- 18 centros de diagnóstico e laboratórios

DIREITOS HUMANOS E PRÁTICAS TRABALHISTAS

Noventa e oito por cento dos nossos contratos de prestação de serviços têm cláusulas de Responsabilidade Socioambiental que levam em consideração obrigações com direitos humanos (garantia de direitos trabalhistas, obrigação de não contratação de mão de obra infantil ou escrava, entre outras) e responsabilidade com impactos gerados no meio ambiente.

Não há processo estabelecido para avaliação *in loco* ou auditoria dessas condições junto aos fornecedores.

Quanto aos processos de compras de serviços administrativos, não há política específica para contratação de fornecedores locais. No entanto, a operadora procura contratar serviços e adquirir produtos de fornecedores próximos, tanto na matriz quanto nas filiais, desde que atendam às exigências técnicas requeridas.

CLASSIFICAÇÃO DE FORNECEDORES ESTRATÉGICOS

Prestação de serviços com impacto direto no produto ou na prestação de serviços final da operadora

- Software de gerenciamento de propostas e/ou contratos de planos de saúde
- Software de faturamento e transações eletrônicas
- Recursos (laboratórios, hospitais e médicos)

Profissionais alocados em suas dependências

- Limpeza
- Segurança

Prestação de serviços vinculada à continuidade das operações

- Eletricidade
- Links e equipamentos de telecomunicação (PABX e Contact Center)
- Armazenagem e backup de servidores
- Manutenção de data center



Um Dia com as Súcias, nova versão da TISS, participação na SUESP e na Convenção Nacional Unimed



Súcias

RELACIONAMENTO COM AS ASSOCIADAS

Para estreitar ainda mais o relacionamento com as associadas, foram realizados 39 treinamentos operacionais em Unimeds e 71 visitas técnicas com foco em ajustes operacionais.

Também aconteceram seis encontros do programa **Um Dia com as Súcias**, em que dirigentes e técnicos das Unimeds conhecem a sede da Central Nacional Unimed e os processos da operadora. Foram 431 participantes de 166 associadas.

EVENTOS DA OPERADORA NACIONAL

Quatro eventos foram realizados com o apoio da Unimed do Brasil e reuniram profissionais do Sistema Unimed para atualização profissional e relacionamento. Ao todo foram mais de 1.500 participantes.

- Nova Versão da TISS
- Encontro Nacional Unimed de Vendas
- Fórum de Dirigentes
- Encontro Nacional Unimed de Relacionamento com o Cliente

A operadora também marcou presença nos eventos realizados pelo Sistema Unimed:

- Simpósio das Unimeds do Estado de São Paulo
- Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná
- Simpósio das Unimeds RJ, ES e MG
- Convenção de Santa Catarina
- Convenção Nacional Unimed

SISTEMA DE OUVIDORIA

Após a criação da área de Ouvidoria, a CNU desenvolveu um sistema que, entre outras funcionalidades, permite acompanhar o registro de manifestações e analisá-las. A ferramenta já é utilizada por 54 Unimeds.

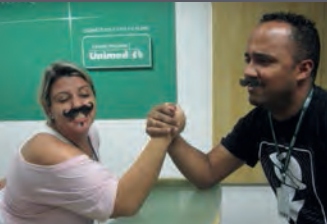


Colaboradores

SAÚDE E BEM-ESTAR

A área de Recursos Humanos realiza diversas ações e programas para o controle da saúde dos colaboradores. Só no programa **Qualidade de Vida** foram investidos R\$ 265,7 mil.

- Orientação Nutricional
- Ginástica Laboral
- Grupo de Corrida e Caminhada
- Programa de Atenção às Gestantes
- Programa de Orientação Médica Telefônica *Baby*
- Grupo Controle
- Programa Gestão de Saúde
- Programa Contra o Tabagismo
- Vacinação Contra a Gripe
- Semana da Saúde da Mulher e Semana da Saúde do Homem
- Semana da Saúde e Movimento
- Dia Mundial da Voz
- Dia Mundial do Combate ao Fumo
- Dia do Combate ao Colesterol
- Blitz Postural
- Dia Mundial do Coração
- Semana do Combate à Hipertensão
- Dia do Combate ao Diabetes
- Dia Nacional da Luta Contra o Câncer
- Dia Mundial do Combate à AIDS



Outubro Rosa, grupo de corrida, Semana da Saúde da Mulher, Novembro Azul e Semana da Saúde e Movimento

As mulheres são maioria na Central Nacional Unimed e representam 71% no quadro de colaboradores, e 52% dos cargos de chefia são ocupados por elas. Grande parte delas atua em áreas operacionais, o que acarreta significativa diferença na média salarial entre gêneros. Em 2014 a média salarial masculina foi de R\$ 4,9 mil e a feminina de R\$ 2,6 mil.

A sétima edição do **programa Mulheres Gestoras** foi realizada e teve a participação de 34 líderes. O objetivo é valorizar, aprimorar a gestão feminina e proporcionar crescimento na carreira.



DIFERENÇA ENTRE A MÉDIA SALARIAL DE HOMENS E MULHERES



201253%
201356%
2014.....52%

EMPREGO

(ASPECTO MATERIAL) G4 - DMA

Os colaboradores são selecionados localmente nas unidades administrativas ou em unidades de apoio aos clientes. A rotatividade é considerada baixa em relação ao mercado.



204 novos
postos de trabalho em 2014

ROTATIVIDADE

G4 - LA1

FAIXA ETÁRIA	ADMISSÕES	DEMISSÕES	ROTATIVIDADE
< 30 anos	110	49	26%
30 a < 50 anos	201	63	16%
> 50 anos	18	12	20%
Total Geral	329	124	19%
GÊNERO			
Feminino	263	74	20%
Masculino	66	50	17%
Total Geral	329	124	19%
REGIÃO			
Sudeste	292	118	18%
Nordeste	29	2	0
Centro-Oeste	8	4	25%
Total Geral	329	124	19%



LICENÇA-MATERNIDADE E PATERNIDADE

G4 - LA3

	MULHERES	HOMENS
Colaboradores com direito a tirar licença-maternidade/paternidade	345	849
Colaboradores que tiraram licença-maternidade/paternidade	39	15
Colaboradores que retornaram ao trabalho após tirar licença-maternidade/paternidade	34	15
Colaboradores que retornaram ao trabalho após as licenças e continuaram na empresa após 12 meses	34	15
Taxas de retorno ao trabalho e retenção de colaboradores que tiraram licença-maternidade/paternidade	87%	100%

BENEFÍCIOS

Por tipo de contrato de trabalho:

	CLT	ESTAGIÁRIOS	TEMPORÁRIOS	DIRETORES
Refeição				
Alimentação				
Auxílio-Creche				
Assistência Médica				
Med Salva – Atendimento Pré-Hospitalar				
Garantia Funeral				
Assistência Odontológica (livre adesão)				
Farmácia				
Seguro de Vida				
Acidentes Pessoais				
Incentivo Educação				
Incentivo Idiomas				
Parcerias com Instituições de Ensino e Idiomas				
Parcerias com Parques, Cinemas e Teatros				
Academia de Ginástica (livre adesão)				
Estacionamento				
Fretado				
Vale-Transporte				

	CLT	ESTAGIÁRIOS	TEMPORÁRIOS	DIRETORES
Previdência Privada Instituidor				
Previdência Privada Averbador = livre adesão				

Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes (proporção = maior pelo menor):

	MENOR SALÁRIO DA EMPRESA	MÍNIMO REGIONAL	PROPORÇÃO
Matriz São Paulo	R\$ 827,29	R\$ 810,00	1,02
Filial Brasília	R\$ 1.304,48	R\$ 724,00	1,8
Filial Salvador	R\$ 1.624,88	R\$ 724,00	2,24
Filial São Luís	R\$ 1.147,27	R\$ 724,00	1,58

Todos os colaboradores e jovens aprendizes são abrangidos por acordos coletivos que preveem assistência médica segundo a convenção estabelecida pelo sindicato das cooperativas. O benefício é extensivo a seus dependentes, e por livre adesão também é possível incluir os pais. Há também pecúlio por morte, estabelecido na convenção, e prevê livre associação de todos os colaboradores.



DIVERSIDADE

FAIXA ETÁRIA		GÊNERO		ETNIA	
< 30 anos	300	Feminino	849	Branco	829
30 a 50 anos	819	Masculino	345	Negro	68
> 50 anos	75	Total Geral	1.194	Mulato / Pardo	265
Total Geral	1.194			Oriental	32
				Índio	0
				Total Geral	1.194

CATEGORIA FUNCIONAL		GRAU DE INSTRUÇÃO	
Diretores (A)	5	Ensino Fundamental ou menos	3
Gerentes/Superintendente (B)	23	Ensino Médio Completo ou Incompleto	386
Supervisores/Coordenadores/Líderes e Consultores (C)	68	Ensino Superior Completo ou Incompleto	639
Administrativo (D)	513	Pós-Graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado)	166
Técnicos (E)	124	Total Geral	1.194
Operacionais (F)	459		
Estagiários (G)	2		
Total Geral	1.194		

REGIÃO		TEMPO DE CASA	
Sul	0	Menos de 02 anos	481
Sudeste	1.107	2 a 6 anos incompletos	365
Norte	63	6 a 10 anos incompletos	228
Nordeste	0	10 a 20 anos incompletos	114
Centro-Oeste	24	Acima de 20 anos	6
Total Geral	1.194	Total Geral	1.194



COMPETÊNCIAS

Semestralmente, todos os colaboradores realizam avaliação de desempenho de acordo com o programa de **Avaliação por Competências**. A avaliação dos gestores segue o modelo 180º e o processo é realizado por consultoria externa. Os resultados são acompanhados pela área

de Recursos Humanos. Mudanças operacionais importantes não são previstas em convenção coletiva; no entanto, o sindicato é sempre consultado no caso de causarem qualquer impacto ao funcionário. Mudanças de nível hierárquico são sempre divulgadas imediatamente após a decisão.

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

A **Academia de Educação Corporativa** realizou treinamentos para 270 turmas, com temas diversos.

Ainda não há um sistema de controle de treinamentos por gênero, o que será ajustado para a próxima edição do relatório.

Principais temas

- Administração de Conflitos
- Administração do Tempo
- Atendimento Humanizado ao Cliente
- Como Lidar com Urgente e Importante
- Empreendedorismo
- Ética e Etiqueta Empresarial
- Excelência no Atendimento ao Cliente
- Fortalecimento de Equipes – Método Vivencial
- Gestão da Informação e do Conhecimento
- Gestão de Carreira
- Gestão de Mudanças
- Inteligência Emocional
- Mapeamento e Modelagem de Processos
- Marketing Pessoal
- Oficina de Memória e Treino Cognitivo
- Planejamento Estratégico
- Programação Neurolinguística
- Redação Empresarial e Atualização Gramatical
- Relações Interpessoais
- Sustentabilidade
- Técnicas de Negociação
- Trabalho em Equipe e Comunicação Interpessoal



Encontro de Líderes



CIPA

Os membros da **CIPA** (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) reúnem-se mensalmente para tratar da segurança e do bem-estar no ambiente do trabalho. Tem 1,4% de colaboradores diretamente envolvidos.

Mesmo com operações de baixo risco para doenças ocupacionais, em 2014 ocorreram 31 acidentes, que representaram 3,6 mil horas abonadas em decorrência deles.

Acidentes por unidade

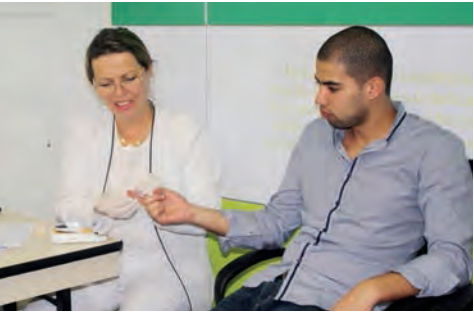
MATRIZ – SÃO PAULO	FEMININO	MASCULINO
Entorse/contusão	2	0
Ferimento leve	1	0
Acidente automobilístico	1	1

FILIAL – PAMPLONA	FEMININO	MASCULINO
Entorse/contusão	19	0
Fratura	3	0
Ferimento leve	1	1
Acidente automobilístico	1	0

CLIENTE EXTERNO – RIO DE JANEIRO	FEMININO	MASCULINO
Doença ocupacional	1	0

“Viver Bem” foi o tema da **SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho** desenvolvida pela empresa em 2014. Cerca de 500 colaboradores participaram de palestras, atividades e massagens durante a semana.

Ações durante a SIPAT



CORRUPÇÃO

(ASPECTO MATERIAL)

G4-DMA

Práticas inibidoras de corrupção para seus colaboradores estão expressas no **Código de Conduta**, que é entregue a todos os colaboradores no momento em que ingressam na empresa. Na palestra de integração o tema também é abordado, com a apresentação de todos os canais disponíveis para denúncias. Outros treinamentos e palestras também são ministrados durante o ano.

Ao longo dos últimos três anos, a empresa vem aumentando a visibilidade com maior controle e atuações efetivas em processos que envolvem fornecedores.

Temas relacionados aos direitos humanos, meio ambiente, proibição de trabalho escravo ou forçado, trabalho infantil, assédio moral, ou sexual e qualquer tipo de discriminação e corrupção também estão previsto no documento.

(ASPECTO MATERIAL)

G4-DMA

O **Canal de Denúncias Interno** é diretamente ligado ao Ouvidor e existe diretoria interna de sigilo sobre o processo. As duas denúncias registradas no Canal Interno em 2014 foram tratadas e solucionadas. Uma das situações foi definida como assédio moral e a outra como falha em processos. Não foram constatadas denúncias de corrupção.

As equipes de segurança são terceirizadas e não recebem treinamento sobre Direitos Humanos da Central Nacional Unimed.

No período ocorreram 24 reclamações de situações envolvendo práticas trabalhistas de funcionários, 12 julgadas procedentes e 12 improcedentes.

G4 – HR5, G4 – HR6,
G4 – SO3, G4 – SO4

G4 – 57, G4 – 58,
G4 – HR3, G4 – SO5

Sociedade

(ASPECTO MATERIAL)

G4-DMA

A UNIMED DO BRASIL certificou a Central Nacional Unimed em 2014 com o **Nível Diamante em Sustentabilidade**, por possuir uma Política de Responsabilidade Social bem-definida e servir de exemplo para o Sistema Unimed. São avaliados indicadores nos eixos de governança, social, ambiental e econômico.



PROGRAMAS DE INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

G4 – SO1,
G4 – SO2

As operações não impactam significativamente as comunidades no entorno; no entanto, a operadora voluntariamente apoia programas de **Investimento Social Privado**, desenvolvidos com foco nos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e relacionados às metas de educação e saúde.

A empresa entende a importância e a responsabilidade que tem de estimular os colaboradores para que contribuam com o desenvolvimento social e a educação ambiental.

Mais detalhes destes investimentos estão no balanço social, ao final desta publicação.

Principais instituições e projetos apoiados



Lucas Prado e Justino Barbosa, atletas do Superar, outro projeto que tem apoio da Central Nacional Unimed



Unidade Projeto Pescar – Inclusão Social



Mais uma edição do **Projeto Pescar** possibilitou a inclusão social de jovens no mercado de trabalho. Além das aulas de temas ministrados pela educadora da Central Nacional Unimed, colaboradores voluntários também ministraram aulas para a segunda turma, que formou mais dez jovens.





Dança no Unimed Ativa, equipe do Escolas Saudáveis, aula do Curso de Cuidadores e voluntários em visita a um asilo

Unimed Ativa: qualidade de vida para idosos

Cerca de cem idosos participam do programa, que promove atividades como musculação, tai chi chuan, ginástica geriátrica, ginástica rítmica, dança alternativa, palestras, entre outras práticas. O projeto acontece dentro do Instituto Movere e as atividades são coordenadas pelo Instituto Energia. Há ainda o acompanhamento dos indicadores de saúde dos idosos, como índice de massa corpórea, circunferência abdominal, entre outros.

Curso de Cuidadores de Idosos

Vinte e quatro pessoas formaram-se na primeira turma de **Cuidadores de Idosos**, ação realizada pelo Unimed Ativa. O intuito é preparar os cuidadores para que possam oferecer mais qualidade de vida aos idosos.

Foram 100 horas de curso, divididas em aulas teóricas e práticas em clínicas de atendimento a idosos.

Escolas Saudáveis – Educação e Saúde

Pelo terceiro ano o programa recebe apoio da Central Nacional Unimed por meio da Lei Rouanet e é desenvolvido pela Evoluir Cultural. Em 2014 foram capacitados educadores de cinco Centros para Crianças e Adolescentes, localizados na zona leste de São Paulo. O projeto fortalece hábitos e comportamentos saudáveis na escola, família e comunidade. Foram distribuídos livros para todas as crianças e material didático para os educadores. Cada CCA recebeu um **Baú das Artes** – armários com acervos culturais e lúdicos.

Voluntariado

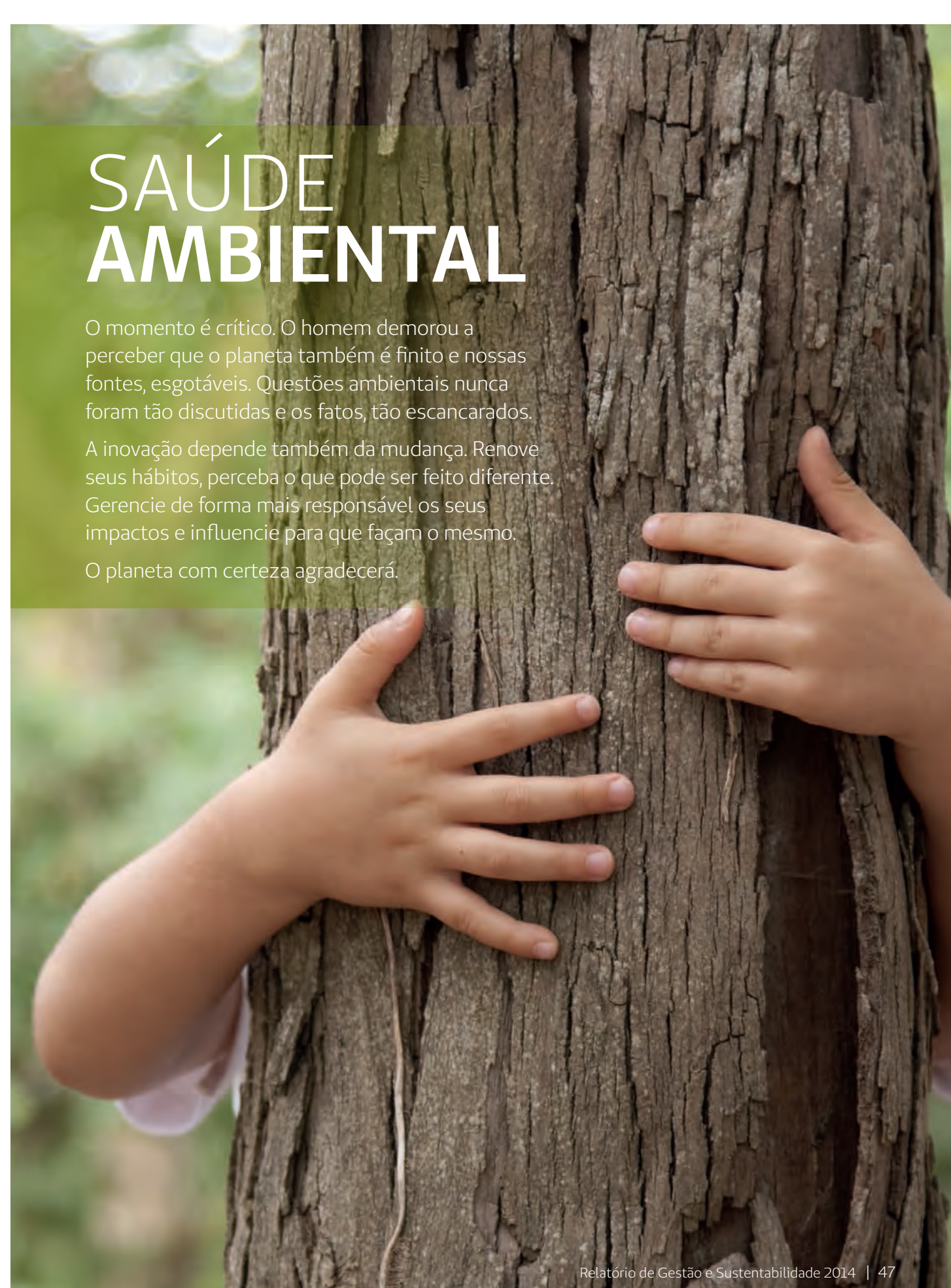
Diversas ações de incentivo ao voluntariado foram realizadas e contaram com a participação de mais de 150 colaboradores. Entre elas, doações de sangue e plaquetas, formação de grupo de contadores de história em hospitais, reforma de brinquedotecas em abrigos de crianças, visita a asilos, doação de brinquedos e ovos de Páscoa.

SAÚDE AMBIENTAL

O momento é crítico. O homem demorou a perceber que o planeta também é finito e nossas fontes, esgotáveis. Questões ambientais nunca foram tão discutidas e os fatos, tão escancarados.

A inovação depende também da mudança. Renove seus hábitos, perceba o que pode ser feito diferente. Gerencie de forma mais responsável os seus impactos e influencie para que façam o mesmo.

O planeta com certeza agradecerá.





Impossível falar em saúde hoje sem entender suas conexões com o meio ambiente

As mudanças climáticas podem expor a operadora a vários cenários de riscos, com impactos significativos no âmbito econômico e social.

Os programas de Medicina Preventiva já consideram tais riscos na avaliação de perfil de doenças dos clientes, e no desenvolvimento de programas preventivos. Porém, as formas de gestão de riscos diretamente relacionados à saúde devem passar, emergencialmente, por um processo profundo de amadurecimento, com fóruns de discussão sobre o tema.

(ASPECTO MATERIAL)

G4 - DMA

Todas as unidades são administrativas. Pelo seu modelo de negócio e atuação as atividades não impactam diretamente o meio ambiente e não oferecem risco à biodiversidade ou áreas protegidas. O maior impacto é indireto na cadeia de serviços e mais detalhes sobre nossas iniciativas estão descritas no item “Fornecedores”. Informações sobre investimentos nesta área estão disponíveis no Balanço Social ao final da publicação.

G4 - EN27,
G4 - EN30,
G4 - EN31

INDICADORES AMBIENTAIS INTERNOS

Como não são utilizados materiais em processo produtivo, o consumo das unidades administrativas é monitorado pela área de Responsabilidade Social.

MATERIAL	2014	2013	2012
	QUANTIDADE	QUANTIDADE	QUANTIDADE
Papel sulfite branco A4	3.700.000 folhas	3.455.000 folhas	4.557.000 folhas
Papel reciclado A4	90.000 folhas	110.000 folhas	100.000 folhas
Copos plásticos de 200ml	662.500 copos	540.000 copos	630.000 copos
Copos plásticos de 80ml	75.000 copos	70.000 copos	sem dados
Papel toalha	925.500 metros	1.192.500 metros	991.500 metros
Papel higiênico	1.962.000 metros	1.862.000 metros	1.650.000 metros
Saquinhos higiênicos	300 saquinhos	8.100 saquinhos	6.500 saquinhos
Envelope plástico médio	105.000 envelopes	150.000 envelopes	107.950 envelopes
Envelope plástico grande	105.000 envelopes	145.000 envelopes	57.239 envelopes
Envelope plástico extragrande	40.000 envelopes	46.000 envelopes	18.093 envelopes
Sacos plásticos para arquivo (tamanho ofício)	15.700 envelopes	106.000 envelopes	75.439 envelopes
Sacos plásticos (tamanhos diversos), em quilo	30 quilos	12 quilos	30 quilos
Lâmpadas	640 unidades	516 unidades	451 unidades



Os cartões do plano de saúde (produzidos em PVC) são os materiais decorrentes das atividades diretas da operadora com maior impacto ambiental. Em 2014 foram comprados 3,6 milhões de cartões, o equivalente a 10,8 toneladas de PVC.

O material ainda não é proveniente de reciclagem. Por isso, para minimizar esse impacto, uma campanha de logística reversa é realizada de forma permanente com os clientes para o recolhimento dos cartões vencidos e seu encaminhamento à destinação correta. No entanto, o recolhimento não chega a 1% do total emitido.

Existem estudos internos para a substituição desse processo pela autorização via biometria. Processo ainda complexo em decorrência da abrangência de prestação de serviços.

ENERGIA

(ASPECTO MATERIAL)

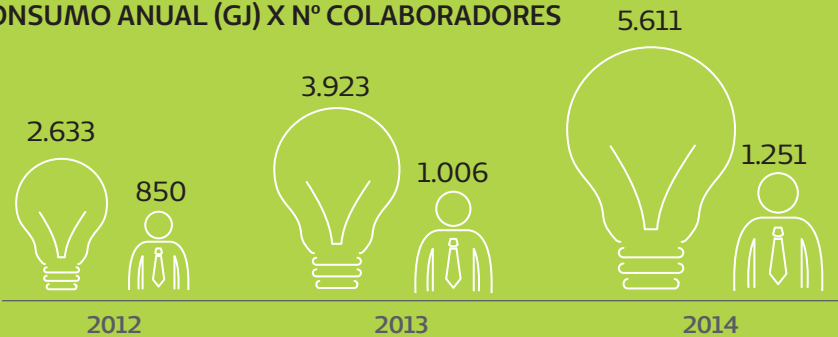
G4 - DMA

G4 - EN3,
G4 - EN5

A energia utilizada nas unidades da operadora é totalmente proveniente de rede pública, e por ser um sistema com diversas fontes simultâneas não oferece mecanismos para determinar exatamente quais são.

Nos três últimos anos a empresa ampliou o espaço físico (área útil), em busca de melhoria nas instalações e no conforto para os colaboradores. Devido à ampliação houve aumento no consumo de energia.

CONSUMO ANUAL (GJ) X Nº COLABORADORES



Intensidade Energética

MÉDIA DO CONSUMO POR COLABORADOR/ANO (GJ)

2012	2013	2014
3,10	3,90	4,49
-6%	25,89%	15,03%

Iniciativas com foco na redução e controle no consumo



- Utilização de lâmpadas mais eficientes em todos os ambientes de 28W
- Redução do uso dos equipamentos de ar-condicionado no inverno
- Horário para ligar e desligar equipamentos
- Instalação de interruptores individuais
- Substituição de computadores por equipamentos mais eficientes
- Campanhas permanentes sobre consumo consciente e meio ambiente, para adoção de medidas de economia de energia dentro e fora da empresa

ÁGUA (ASPECTO MATERIAL)

G4 – DMA G4 – EN8, G4 – EN9

As unidades não utilizam a água como insumo no processo produtivo e nenhuma fonte hídrica é afetada. Não há mecanismos eficientes para medir o descarte de água na rede de esgoto.

Na matriz, em São Paulo, é utilizado poço artesiano licenciado pela Sabesp. Na Filial Pamplona a água é da rede pública. Nas demais filiais não há mensuração, pois os controles ficam a cargo dos condomínios onde estão instaladas.

	VOLUME TOTAL RETIRADO DE ÁGUA SUBTERRÂNEA (AL. SANTOS – M³)	VOLUME TOTAL POR ABASTECIMENTO MUNICIPAL (PAMPLONA – M³)
2012	5.378,76	-
2013	5.105,68	1.548
2014	5.619,56	2.305

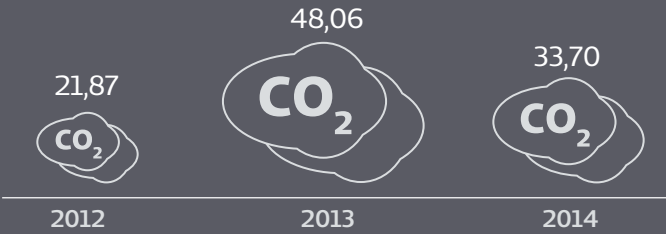
	CONSUMO ANUAL (M³)	MÉDIA MENSAL (M³)	MÉDIA ANUAL POR COLABORADOR (M³)
2012	5.378,76	448,23	6,33
2013	6.653,68	554,47	6,81
2014	7.924,56	660,38	6,68

Ações realizadas para controle e redução de consumo:

- Campanhas internas de consumo consciente de água
- Instalação de torneiras econômicas
- Vasos sanitários com caixa acoplada para uso racional de água

EMISSIONS, EFFLUENTS AND RESIDUES

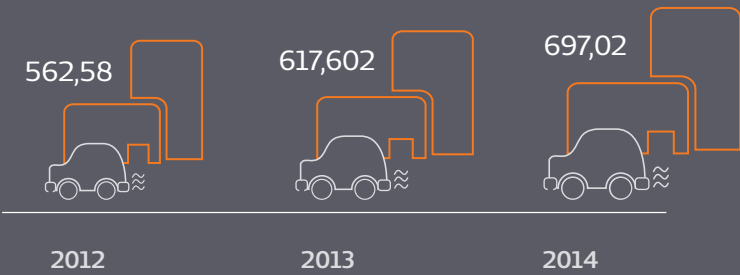
EMISSIONS DIRECTS - SCOPE 1 (tCO2e)



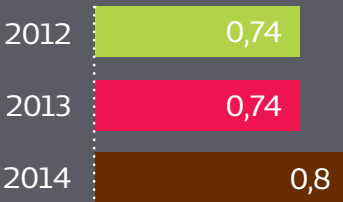
EMISSIONS INDIRECTS - SCOPE 2



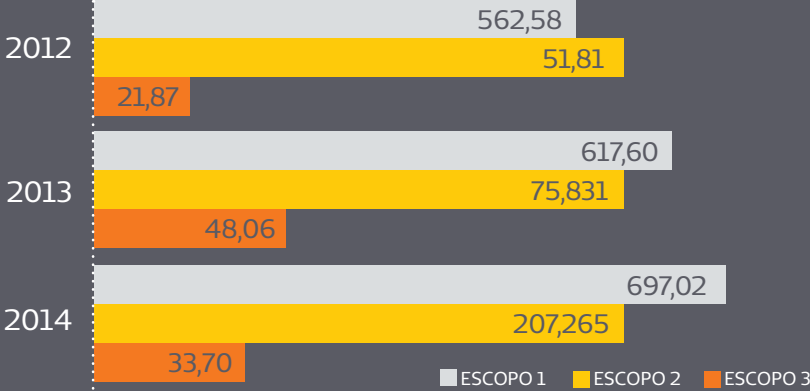
EMISSIONS INDIRECTS - SCOPE 3



EMISSIONS OF GEE PER COLLABORATOR



EMISSIONS OF GEE PER SCOPE (tCO2e)



Redução de 42,61% nas emissões do Escopo 1, principalmente pela troca no uso de combustível na frota interna (de gasolina para etanol).



Cerca de 20 toneladas de lixo foram direcionadas para a reciclagem do total produzido pela empresa. O material reciclado consiste em emissões evitadas de gases efeito estufa, por não haver decomposição de resíduo – o que é chamado de carbono evitado.

O total de emissões apresentou aumento de 26% entre 2013 e 2014. No cálculo de 2014 foram contempladas as emissões provenientes das viagens feitas pelos motoboys a serviço da empresa, obtidas por meio de registros diários de quilometragem. Outro fator importante foi o aumento de 16% no quadro de colaboradores e a ampliação das instalações, o que impulsionou o aumento nas emissões de GEE.

O inventário foi desenvolvido na ferramenta de Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Sistema Unimed, por meio da abordagem “Tier 1”, e *bottom-up* conforme IPCC 2006 e adotada pelo GHG protocol. Foram calculados os gases CO2, CH4, HFC e N2O.

As operações não envolvem emissão de gases destruidores da camada de ozônio, NOx ou SOx. Não houve sanções resultantes de não conformidade com leis e regulamentos ambientais.

Tabela de reciclagem



MATERIAL	2012	2013	2014
Resíduos Recicláveis	16.249 quilos	18.139 quilos	18.845,45 quilos
Resíduos Orgânicos	1.944 quilos	1.944 quilos	48.679 quilos
Tonnners/Cartuchos	790 unidades	405 unidades	883 unidades
Lâmpadas	457 unidades	315 unidades	764 unidades
Cartões de Identificação de Clientes	245.930 unidades	242.669 unidades	101.450 unidades
Coleta de Óleo	105 litros	56,8 litros	50 litros
Banners	58 unidades	82 unidades	31 unidades

SAÚDE

ECONÔMICA

G4 - ECI

Em 2014, a Central Nacional Unimed completou 16 anos de atuação na saúde suplementar, confirmando sucessivos acréscimos no seu faturamento que, só neste ano, foi ampliado em 39%. Reflexo da admiração de seu público-alvo pela empresa, cujos integrantes, diretores e colaboradores não medem esforços para alcançar, mercadologicamente, seu potencial.

Destacando-se entre as cooperativas médicas, encerrou o ano apresentando resultado positivo, influência direta do permanente controle administrativo e da eficiente gestão dos recursos financeiros, permitindo-lhe cumprir, rigorosamente, os compromissos assumidos na operação do seu negócio.

Crescer na área da saúde não é fácil. Mas é preciso apostar no mercado e nas pessoas. Assim como fez, e faz, a Central Nacional Unimed.

- Ativo Total
R\$ 1.043,7 milhões
- Patrimônio Líquido
R\$ 314,5 milhões
- Sobras Líquidas
R\$ 42,4 milhões

A CENTRAL NACIONAL UNIMED obteve, mais uma vez, crescimento significativo no número de vidas: mais 14,2% – fator de reconhecimento público em relação ao serviço por ela prestado, especialmente porque o mercado de saúde suplementar em geral tem divulgado dados preliminares de crescimento ao redor de 3,4%. Em 2014, seu faturamento totalizou R\$ 3,3 bilhões (valor superior ao previsto no Planejamento Estratégico, de R\$ 2,9 bilhões), representando acréscimo de 39,0% sobre o ano anterior (R\$ 2,4 bilhões). As sobras auferidas pela Central Nacional Unimed, mesmo crescentes, foram prejudicadas pela elevada sinistralidade – evento

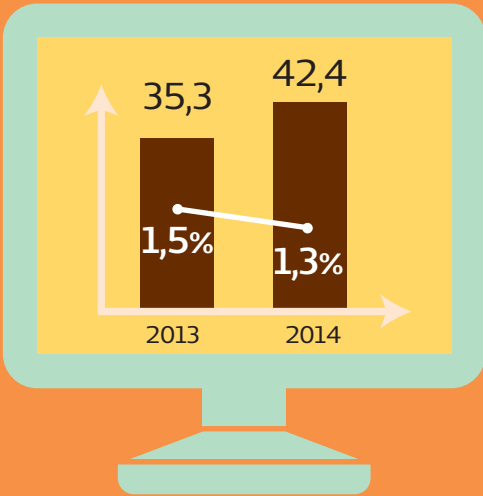
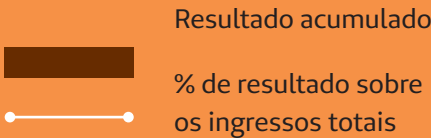
também verificado no mercado –, alcançando a cifra de R\$ 42,4 milhões, contra R\$ 35,3 milhões obtidos em 2013. Esse valor foi alcançado graças ao efetivo controle das despesas administrativas e da adequada e eficiente administração dos recursos aplicados no mercado financeiro. A constituição adicional de provisões legais obrigatórias, em função do crescimento da cooperativa, que totalizaram R\$ 95,3 milhões, fortaleceram sua já sólida estrutura financeira. Importante ressaltar que, das sobras auferidas, deverão ser descontados 10% destinados à Reserva Legal e 5% para o RATES (Reserva de Assistência Técnica Educacional e Social).



RESUMO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
(EM R\$ MILHÕES)

	2013	2014	VARIAÇÃO%
Ingressos Totais	2.367,2	3.289,2	38,9
Dispêndios de Atendimentos	2.086,8	2.886,9	38,3
Dispêndios Administrativos (DA)	151,9	193,5	27,4
Provisões Técnicas e Contingências	11,7	70,1	499,1
Sinistralidade (%)	91,1%	92,4%	1,3
Resultado Operacional	20,6	-3,1	-115,1
Sobras Líquidas	35,3	42,4	20,1
Ebitda	37,2	69,9	87,9
Patrimônio Líquido	272,1	314,5	15,6
Margem de Solvência	419,4	542	29,2
Caixa e Aplicações Financeiras	481,1	596,3	23,9

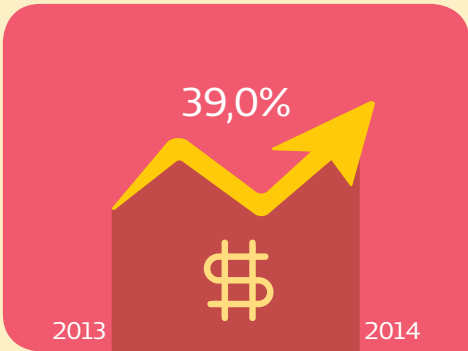
RESULTADO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES) E % SOBRE INGRESSOS TOTAIS



DESEMPENHO OPERACIONAL

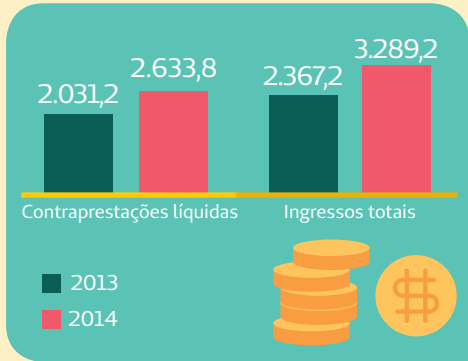
Ingressos

Os Ingressos/Receitas (receita bruta) originados das contraprestações dos planos de saúde, da receita de intercâmbio e outras receitas totalizaram R\$ 3,3 bilhões, valor 39,0% maior do que o total obtido no exercício anterior e 13,8% maior que o estabelecido em Planejamento Estratégico (R\$ 2,9 bilhões).



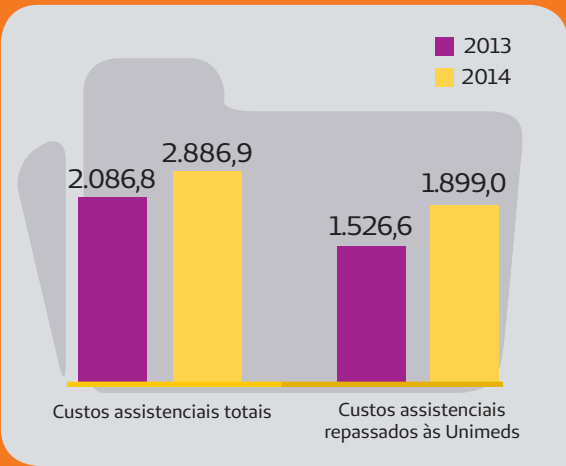
Contraprestações (R\$ milhões)

As contraprestações líquidas, oriundas exclusivamente dos contratos de planos de saúde comercializados pela operadora, atingiram R\$ 2,6 bilhões em 2014, ultrapassando em 29,7% o volume obtido no exercício anterior.



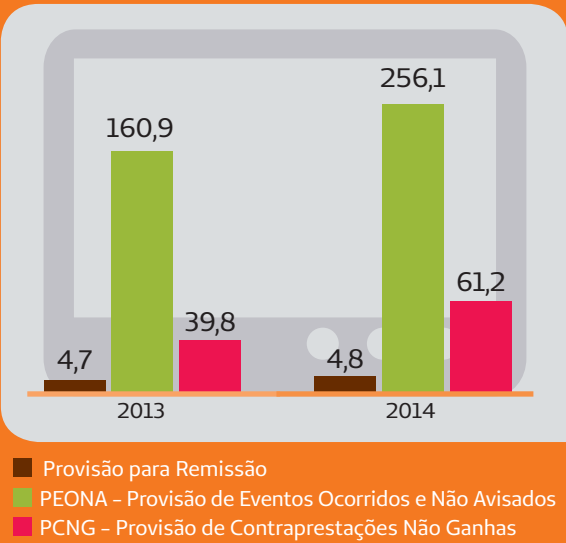
Custos assistenciais (R\$ milhões)

Os custos assistenciais, no valor de R\$ 2,9 bilhões, representaram 87,8% dos ingressos totais da operadora, destacando-se o aumento de 27,5% na quantidade de atendimentos ambulatoriais, 16,6% de consultas, 26,9% de internações e 21,7% de SADT. Deste total, foram gerados repasses ao Sistema Unimed no montante de R\$ 1,9 bilhão, proporcionando acréscimo ao faturamento das cooperativas beneficiadas pelos mesmos. Esse valor correspondeu a 65,8% do total dos custos incorridos.



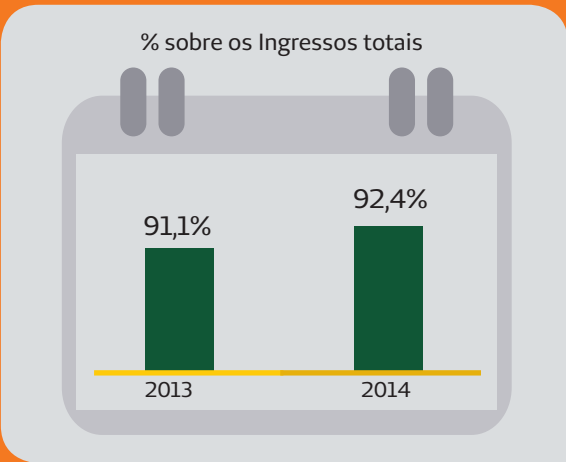
Provisões técnicas (R\$ milhões)

Em 2014, as provisões técnicas foram constituídas integralmente e as notas técnicas, quando exigidas, devidamente aprovadas pelo órgão regulador, Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, acumulando R\$ 322,1 milhões ao final do exercício. Seus respectivos ativos garantidores foram adequadamente registrados nas centrais de custódia CETIP e SELIC, em conformidade com a RN 159/07 e RN 206/09, ambas da ANS.



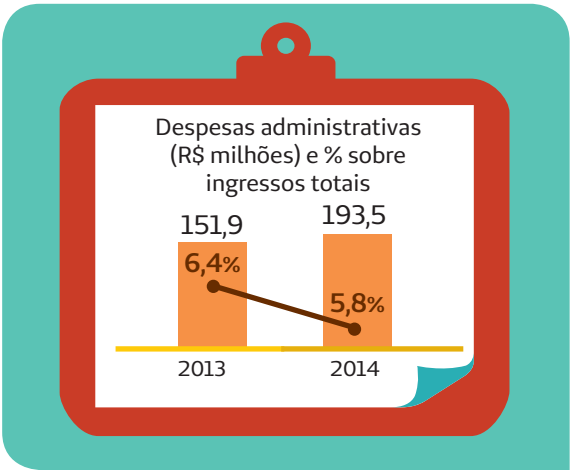
Sinistralidade

Os custos assistenciais apresentam relação direta no cálculo da sinistralidade, assim como a inflação médica (estimada em 16% em 2014). Além disso, a alteração verificada na metodologia atuarial para o cálculo da PEONA – Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (mais dois pontos percentuais) também influenciou no acréscimo da sinistralidade em 2014, que atingiu a marca de 92,4%, ante 91,1% do exercício anterior, mesmo com os constantes esforços feitos pela administração.



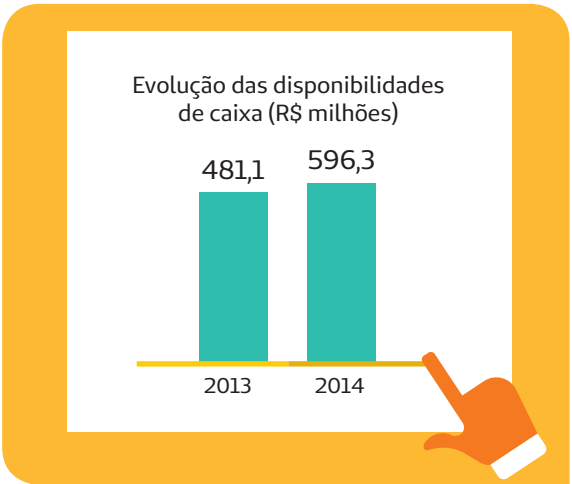
Despesas administrativas

As despesas administrativas cresceram em menor proporção quando comparadas ao incremento dos ingressos totais, graças aos esforços de controle e de produtividade aplicados pela administração; elas representaram 5,8% dos mesmos – uma redução de 0,6 ponto percentual em relação ao ano anterior, ficando abaixo da meta estabelecida no Planejamento Estratégico (7,0%).



Desempenho financeiro

O volume de caixa – incluindo aplicações financeiras que dão lastro às reservas técnicas, como Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) e Provisão para Remissão –, cresceu cerca de R\$ 115 milhões em 2014, atingindo a cifra de R\$ 596,3 milhões, crescimento de 24,0%. Em sua totalidade, os recursos destinados às aplicações financeiras foram investidos em produtos de Renda Fixa, de acordo com orientações emanadas da Política de Investimentos estabelecida pela Diretoria Executiva, alinhadas às Resoluções Normativas/ANS 159/07 e 206/09.



Patrimônio líquido (R\$ milhões)

Apesar do resultado obtido ter sido prejudicado pela elevação da sinistralidade (fato observado também no mercado de saúde suplementar em geral), o patrimônio líquido da operadora foi fortalecido, saltando de R\$ 272,1 milhões para R\$ 314,5 milhões – reflexo da melhor performance administrativa e financeira observadas na cooperativa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia brasileira ficou estagnada em 2014 – o aperto monetário, a alta do dólar, a aceleração da inflação e a queda dos índices de confiança dos consumidores e empresários em relação à economia pesaram de forma negativa sobre o Produto Interno Bruto (PIB). A indústria foi o grande destaque negativo da atividade econômica, apresentando contração de 1,9%, atingindo seu menor nível desde 2009. Já o setor de serviços e agropecuário registraram crescimento no ano passado – +0,8% e +1,6%, respectivamente – este último, influenciado pela safra recorde de grãos produzida no período.

Do lado da demanda, a economia foi prejudicada, principalmente, pelos investimentos, que caíram 8,3% em relação a 2013, reflexo da perda de confiança dos agentes econômicos em relação ao cenário prospectivo da economia. Além disso, o setor externo também não ajudou a atividade econômica, já que as exportações de bens e serviços recuaram 1,3% e as importações caíram 1,2%.

Na contramão, o consumo do governo registrou elevação de 1,5% em 2014 e o consumo das famílias acumulou alta de 0,9% em relação ao ano anterior – no entanto, economistas ponderam que o dado referente ao consumo das famílias foi o mais fraco em 11 anos, superando apenas o tombo de -0,8% de 2003.

Foram criadas 396.993 novas vagas de trabalho com carteira assinada em 2014 (Ministério do Trabalho e Emprego), aumento de 1% sobre o estoque de empregos de dezembro/2013. Apesar disso, os empregos criados representaram queda de 64,4% em relação às vagas abertas em 2013, que somaram 1,1 milhão. O setor que mais criou empregos foi o de serviços, seguido do comércio e da administração pública. E os setores que fecha-

ram o ano com saldo negativo foram: agricultura, construção civil e indústria de transformação.

A taxa média de desemprego caiu para **4,8% em 2014** (5,4% em 2013), de acordo com dados da **Pesquisa Mensal de Emprego (PME) divulgados pelo IBGE**, coletados nas seis principais regiões metropolitanas – Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. É a menor taxa desde o início da série histórica anual, em 2003, e que, no entanto, considera a População em Idade Ativa (PIA) todo indivíduo acima de 10 anos. Ressalte-se, também, que essa taxa decrescente não leva em conta os cerca de 44% dos brasileiros (a cada cem em idade de trabalho) que não trabalham – porque só estudam ou são aposentados/pensionistas – e nem procuram emprego. Pela pesquisa, na média do ano, os desempregados somaram 1,174 milhão de pessoas (10,8% menos que em 2013) e a população empregada totalizou 23,087 milhões de pessoas (0,1% menos que no anterior), de acordo com os critérios da Pesquisa. Ressalte-se que o IBGE também realiza outra pesquisa de emprego, mais abrangente – mede o desemprego em 3,5 mil municípios entre os maiores de 15 anos; é a **Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua)**, que aponta uma taxa de desemprego de 7%.

Cabe acrescentar que, de qualquer forma, a taxa de desemprego tem sido baixa e cadente, apesar de quase metade dos brasileiros em idade de trabalhar não estarem no mercado e do número de empregos ter caído nas maiores regiões metropolitanas durante o último ano. As milhões de pessoas que deixaram de procurar emprego nos últimos dez anos (o que explica a queda do desemprego) o fizeram por várias razões: alguns voltaram a apenas estudar (são dois milhões de universitá-

rios a mais), o crescente envelhecimento da população (menor parcela dos que trabalham em relação aos que não trabalham) e as políticas de governo como Bolsa Família (gera condições de sobrevivência em locais onde os salários são pouco superiores ao benefício) e como seguro-desemprego (com prazo e valor expandidos). Apesar da aceleração da inflação, a renda do trabalhador teve crescimento médio real de 2,7% em relação a 2013, o que ainda permitiu a evolução observada no mercado de saúde suplementar, setor bastante dependente dos níveis de emprego e renda da população.

Dados preliminares do mercado de saúde suplementar relativos a 2014, divulgados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) no início de fevereiro/2015, mostraram que o mercado contava com 72,2 milhões de beneficiários (70,4% – 50,8 milhões – detentores de planos de assis-

tência médica e 29,6% – 21,4 milhões – de planos exclusivamente odontológicos), incremento de 3,4% em relação ao ano anterior; no entanto, na série anual, o número representa uma desaceleração do ritmo de crescimento – entre 2012 e 2013 o crescimento do número de beneficiários foi de 4,3%. Mesmo assim, a previsão de aumento percentual no valor da receita de contraprestações das operadoras médico-hospitalares, para todo o ano de 2014, é proporcionalmente menor que a previsão do incremento percentual de suas despesas assistenciais, o que explica a elevação da taxa média de sinistralidade verificada no decorrer de todo o ano, e que até setembro/14 (dados reais) ficou ligeiramente acima de 84,0% (82,9% no ano de 2013) – dados extraídos do Caderno de Informação da Saúde Suplementar, edição de dezembro de 2014 (última informação oficial publicada pela ANS).



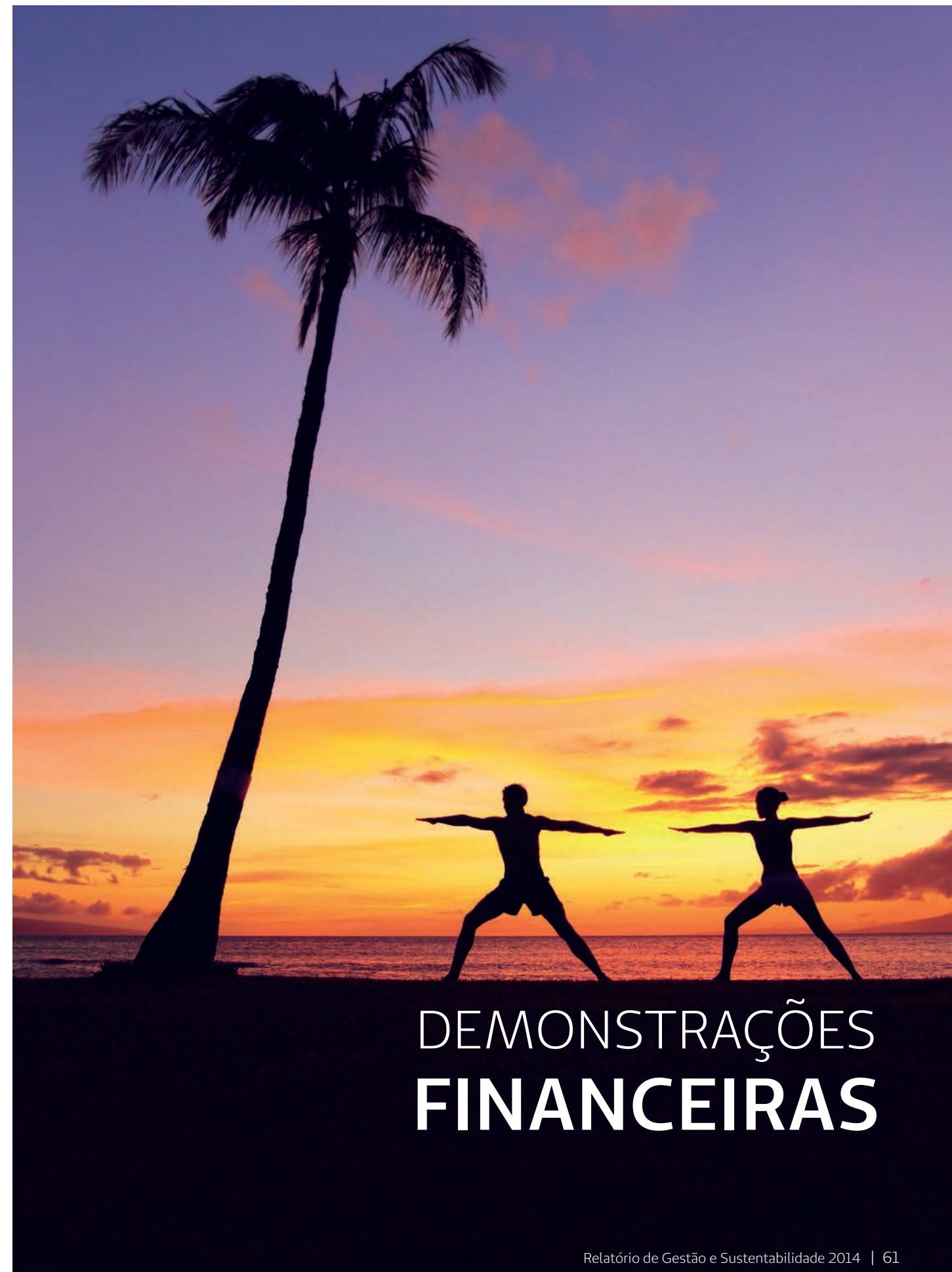
A Central Nacional Unimed apresentou Receita Bruta (ingressos totais) de R\$ 3,3 bilhões, valor 39,0% maior que o obtido no ano anterior, atribuído, principalmente, por: a) aumento líquido de 202,9 mil vidas (14,2% sobre dezembro/2013) nos contratos de planos de saúde comercializados (sendo 97,5 mil novos beneficiários e 105,4 mil vidas resultantes de inclusões e exclusões nas carteiras), e b) reajuste médio de 14,3% nos contratos em vigor. As Sobras Líquidas, de R\$ 42,4 milhões e equivalentes a 1,3% da Receita, sofreram a influência da crescente sinistralidade observada entre 2013 e 2014 - 92,4% da receita e 1,3 ponto percentual acima do ano anterior, sendo compensadas pelo controle das Despesas Administrativas (5,8% da Receita contra 6,4% em 2013) e pelo satisfatório Resultado Financeiro alcançado.

A cooperativa mantém sua administração voltada para resultados, objetivando a retenção de sobras

ao longo dos anos, a fim de fortalecer o Patrimônio Líquido e, consequentemente, sua capacidade de cumprir os compromissos assumidos junto a todo público envolvido em sua operação. Neste exercício, o Patrimônio Líquido somou R\$ 314,5 milhões, contribuindo de forma autônoma e consistente para o crescimento mínimo necessário com foco em 2022, prazo final para a constituição da Margem de Solvência.

Sempre atenta aos fundamentos de Governança Corporativa, a Diretoria Executiva continua implementando ações no sentido de atingir as melhores práticas adotadas pelo mercado e, adicionalmente, aprimorar os conceitos já existentes, trabalhando em consonância com as orientações emanadas pelo Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, pelo Conselho Fiscal e pelos Auditores Externos.

A diretoria



BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2014	2013
Ativo circulante		865.283	590.877
Disponível	3b	5.552	6.668
Aplicações financeiras	3c/4	492.801	362.129
Aplicações vinculadas às provisões técnicas	4	238.533	135.407
Aplicações não vinculadas	4	254.268	226.722
Créditos de operações com planos de assistência à saúde		137.847	91.948
Contraprestação pecuniária a receber	5	132.799	89.590
Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde	5	5.048	2.358
Créditos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	6	41.129	23.772
Despesas diferidas		8.408	2.146
Créditos tributários e previdenciários	7	21.774	5.777
Bens e títulos a receber	8	157.435	98.326
Despesas antecipadas		337	111
Ativo não circulante		178.450	179.270
Realizável a longo prazo		123.040	131.957
Aplicações financeiras	3c/4	97.973	112.333
Aplicações vinculadas às provisões técnicas	4	97.212	100.681
Aplicações não vinculadas	4	761	11.652
Créditos tributários e previdenciários	7	14.607	14.581
Títulos e créditos a receber		643	-
Depósitos judiciais e fiscais	17	9.787	5.013
Outros créditos a receber a longo prazo		30	30
Investimentos	3f/9	19.431	17.299
Participações societárias		19.431	17.299
Participações societárias – operadora de planos de assistência à saúde		640	640
Outros investimentos		18.791	16.659
Imobilizado	3g/10	35.979	30.014
Imóveis de uso próprio		23.326	20.630
Imóveis – não hospitalares		23.326	20.630
Imobilizado de uso próprio		11.615	9.384
Não hospitalares		11.615	9.384
Outras imobilizações		1.038	-
Total do ativo		1.043.733	770.147

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota	2014	2013
Passivo circulante		685.929	455.387
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3i/11	527.951	367.644
Provisões de contraprestações		62.934	41.589
Provisão de contraprestação não ganha – PCNG	3i	61.159	39.833
Provisão para remissão	3i	1.775	1.756
Provisão de eventos a liquidar para o SUS		41.447	49.885
Provisão de eventos a liquidar para outros prestadores de serviços assistenciais	11b	167.482	115.273
Provisão de eventos ocorridos e não avisados (PEONA)	11a	256.088	160.897
Débitos de operações de assistência à saúde		24.532	17.067
Receita antecipada de contraprestações	12a	22.273	16.336
Comercialização sobre operações	12b	117	457
Operadoras de planos de assistência à saúde	12c	2.142	274
Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	13	62.390	36.171
Provisões		152	2.473
Provisão para IR e CSLL	14	152	2.473
Tributos e encargos sociais a recolher	15	48.465	16.825
Débitos diversos	16	22.420	15.188
Conta corrente de cooperados		19	19
Passivo não circulante		43.297	42.646
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3k	3.058	2.932
Provisão para remissão		3.058	2.932
Provisões		40.239	39.714
Provisões para tributos diferidos		-	12
Provisões para ações judiciais	3j/17	40.239	39.702
Patrimônio líquido		314.507	272.114
Capital social	18a	90.004	75.822
Reservas	18b	190.178	167.911
Reservas de sobras		190.178	167.911
Ajustes de avaliação patrimonial		-	23
Sobras à disposição da AGO	18c	34.325	28.358
Total do passivo		1.043.733	770.147

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (SOBRAS E PERDAS)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)			
	Nota	2014	2013
Contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde		2.588.187	2.011.092
Receitas com operações de assistência à saúde		2.633.663	2.030.876
Contraprestações líquidas	3a	2.633.809	2.031.208
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3i	(146)	(332)
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora	20a	(45.476)	(19.784)
Eventos indenizáveis líquidos		(2.402.428)	(1.824.718)
Eventos conhecidos ou avisados	20b	(2.307.236)	(1.800.716)
Variação da provisão de eventos ocorridos e não avisados	3i/20b	(95.192)	(24.002)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde		185.759	186.374
Outras receitas operacionais de planos de assistência à saúde		5.087	3.487
Receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	20c	608.018	294.058
Receitas com operações de assistência médico-hospitalar		548.663	269.165
Outras receitas operacionais		59.355	24.893
Outras despesas operacionais com planos de assistência à saúde	20d	(4.334)	2.230
Outras despesas de operações de planos de assistência à saúde		(19.905)	(15.200)
Programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças		(323)	(132)
(-) Recuperação de outras despesas operacionais de assistência à saúde		23.288	15.483
Provisão para perdas sobre créditos		(7.394)	2.079
Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	20e	(525.612)	(262.300)
Resultado bruto		268.918	223.849
Despesas de comercialização	12b	(73.395)	(47.294)
Despesas administrativas	20f	(193.492)	(151.876)
Resultado financeiro líquido	20g	50.926	28.741
Receitas financeiras		60.228	39.462
Despesas financeiras		(9.302)	(10.721)
Resultado patrimonial		1.816	1.938
Receitas patrimoniais		2.113	1.941
Despesas patrimoniais		(297)	(3)
Resultado antes dos impostos e participações		54.773	55.358
Imposto de renda	3k/20h	(5.197)	(11.767)
Contribuição social	3k/20h	(2.006)	(4.285)
Participações no resultado		(5.157)	(4.041)
Sobra líquida do exercício		42.413	35.265

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)			
	Nota	2014	2013
Sobra líquida do exercício		42.413	35.265
Ajuste nos ganhos não realizados com títulos e valores mobiliários	4	(35)	(74)
Ajuste nos tributos diferidos sobre ganhos não realizados com títulos e valores mobiliários		12	25
Resultado abrangente		42.390	35.216

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social		Reservas			Ajustes de valiação patrimonial	Sobras à disposição da AGO		Total
		Subscrito	A integralizar	Reserva legal	RATES	Outras reservas	Ganhos não realizados com TVM	Atos cooperativos	Atos não cooperativos	
Saldos em 31 de dezembro de 2012		40.137	(61)	94.307	18.280	33.116	72	51.002	-	236.853
Destinação das sobras do exercício anterior confor AGO de 20 de março de 2013:										
Aumento de capital		35.701	-	-	-	-	-	(35.701)	-	-
Aumento de reserva		-	-	15.301	-	-	-	(15.301)	-	-
Movimentações de capital:										
Aumento de capital		9	(9)	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital		-	45	-	-	-	-	-	-	45
Retirada de cooperada		(3)	3	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste de títulos e valores mobiliários		-	-	-	-	-	(49)	-	-	(49)
Sobra líquida do exercício		-	-	-	-	-	-	46.472	(11.207)	35.265
Destinação:										
Absorção pelas sobras de atos cooperativos		-	-	-	-	-	-	(13.110)	13.110	-
Para a reserva legal		-	-	3.336	-	-	-	(3.336)	-	-
Para a RATES		-	-	-	3.571	-	-	(1.668)	(1.903)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2013		75.844	(22)	112.944	21.851	33.116	23	28.358	-	272.114
Destinação das sobras do exercício anterior confor AGO de 26 de março de 2014:										
Aumento de capital	18c	14.179	-	-	-	-	-	(14.179)	-	-
Aumento de reserva	18c	-	-	14.179	-	-	-	(14.179)	-	-
Movimentações de capital:										
Aumento de capital	18a	3	(3)	-	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital	18a	-	3	-	-	-	-	-	-	3
Ajuste de títulos e valores mobiliários		-	-	-	-	-	(23)	-	-	(23)
Sobra líquida do exercício	21	-	-	-	-	-	-	72.121	(29.708)	42.413
Destinação:										
Absorção pelas sobras de atos cooperativos		-	-	-	-	-	-	(31.739)	31.739	-
Para a reserva legal	18b	-	-	4.038	-	-	-	(4.038)	-	-
Para a RATES	18b	-	-	-	4.050	-	-	(2.019)	(2.031)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014		90.026	(22)	131.161	25.901	33.116	-	34.325	-	314.507

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)	2014	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobras líquidas do período	42.413	35.265
Ajustes para reconciliação das sobras líquidas		
(-) Custos a faturar	(54.941)	(21.285)
(-) Equivalência patrimonial	(2.031)	(1.903)
(-) Ganhos com investimentos (pró-labore Unimed Participações)	(34)	(36)
(+) (-) Provisão para perdas sobre créditos	7.394	(2.079)
(-) (+) Resultado dos ativos imobilizados baixados	(1)	3
(+) Depreciação e amortização	3.128	5.160
(+) Variação das provisões técnicas	95.336	24.334
(+) Variação das provisões para contingências	2.940	2.591
Sobras líquidas ajustadas	94.204	42.050
(Acréscimo) / Decréscimo de ativos		
Aplicações financeiras – curto prazo	(130.672)	(52.147)
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	(46.752)	(15.537)
Créditos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	(19.897)	(4.723)
Outros valores e bens – curto prazo	(26.696)	(1.247)
Aplicações financeiras – longo prazo	14.360	(12.398)
Outros valores e bens – longo prazo	(9.444)	(7.977)
Total das variações ativas	(219.101)	(94.029)
Acréscimo / (Decréscimo) de passivos		
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	65.097	33.191
Débitos de operações de assistência à saúde	7.465	5.781
Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	26.219	19.656
Tributos	47.766	21.194
Outros débitos	7.232	1.917
Provisões – longo prazo	(2.416)	(1.215)
Ajustes de avaliação patrimonial	(23)	(49)
Total das variações passivas	151.340	80.475
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(18.447)	(14.776)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	7.996	13.720
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de investimento	(101)	(1.000)
Aquisição de bens do imobilizado	(9.092)	(9.694)
Venda de bens do imobilizado	78	-
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(9.115)	(10.694)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital social	3	45
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	3	45
Variação líquida do caixa	(1.116)	3.071
Caixa – saldo inicial	6.668	3.597
Caixa – saldo final	5.552	6.668

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais)	
1	Contexto operacional A Central Nacional Unimed – Cooperativa Central (“Central Nacional Unimed” ou “Operadora”) é uma sociedade simples de responsabilidade limitada, situada em São Paulo na Alameda Santos, nº 1827 – 3º andar, constituída e regida de acordo com a legislação específica das sociedades cooperativistas. Tem por objetivos principais a operação de planos privados de assistência à saúde, a instituição de uma câmara de compensação nacional e a orientação para a criação, o desenvolvimento e a interação de um sistema cooperativo de operadoras de planos privados de assistência à saúde, em todo o território nacional. A Operadora possui 326 cooperadas em 31 de dezembro de 2014.
2	Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras As demonstrações financeiras da Operadora foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, as quais abrangem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis quando referendados pela ANS, inclusive as normas instituídas pela própria ANS, a Lei das Sociedades Cooperativas (Lei nº 5.764/71), assim como aspectos relacionados à Lei 6.404/76 e a Lei 11.638/07. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com o plano de contas instituído pela Resolução Normativa RN nº 322, de 27 de março de 2013. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou as Resoluções nº 944/02, 958/03 e 959/03 que estabelecem critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registro das variações patrimoniais e de estrutura das demonstrações financeiras. Ademais, essas resoluções estabelecem as informações mínimas a serem incluídas em notas explicativas para as Entidades Cooperativas Operadoras de Planos de Assistência à Saúde, além de disporem sobre o tratamento contábil decorrente de atos cooperativos e atos não cooperativos, que foram denominados ingressos/dispêndios e receitas/custos/despesas e consolidam o conceito, o conteúdo, a estrutura e a nomenclatura da demonstração de resultados, que passou a ser denominada demonstração de sobras e perdas. As informações adaptadas aos padrões de apresentação preconizados pelo CFC estão apresentadas na Nota Explicativa nº 21. Moeda funcional e moeda de apresentação A moeda funcional da Operadora, utilizada na preparação das demonstrações financeiras, é o Real (R\$). Os valores estão apresentados em milhares de reais, arredondados para a casa decimal mais próxima. Uso de estimativas e julgamentos Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Operadora e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. As informações sobre as incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2015 estão descritas nas seguintes notas explicativas: <ul style="list-style-type: none">Nota 3e – Provisão para perdas sobre créditos de operações com planos de assistência à saúdeNota 7 – Créditos tributários e previdenciáriosNota 11 – Provisões técnicas de operações de assistência à saúdeNota 17 – Provisões judiciais Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 11 de março de 2015.
3	Principais políticas contábeis
a.	Apuração das sobras ou perdas O regime de apuração de sobras e perdas é o de competência. As receitas com contraprestações de contratos com preços pré-estabelecidos foram apropriadas pelo valor correspondente ao rateio diário – “pró-rata” dia do período de cobertura de cada contrato, a partir de seu primeiro dia de vigência. As receitas com contratos firmados na modalidade “pós-estabelecido”, correspondente ao ressarcimento dos eventos já comunicados, são reconhecidas no mês em que os custos foram avisados, a crédito da conta “Outras receitas

	operacionais”. Quando da emissão da fatura, o registro é revertido e o valor total faturado, incluindo a taxa de administração, é reconhecido como receita de contraprestações de operações de assistência à saúde.
	Os eventos indenizáveis são reconhecidos no momento em que são avisados pelas cooperativas Unimed (intercâmbio) e pelos prestadores de serviços assistenciais.
	As despesas diferidas referem-se a agenciamentos e são registradas quando incorridas e apropriadas ao resultado no prazo de 12 meses. As comissões mensais incidentes sobre as contraprestações emitidas são registradas como despesas do período.
	A participação mínima dos funcionários no resultado é apurada com base na convenção coletiva firmada com o sindicato da categoria. Complementos adicionais à participação mínima são reconhecidos de acordo com determinadas metas estipuladas pela Administração.
b.	Disponibilidades Disponibilidades abrangem saldos de caixa e bancos.
c.	Instrumentos financeiros não derivativos Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração nas seguintes categorias: <ul style="list-style-type: none"> • Valor justo por meio do resultado: um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Operadora gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e vendas baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos. • Ativos financeiros disponíveis para venda: são ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias destacadas. Esses ativos financeiros são registrados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido, líquida dos efeitos tributários. • Ativos financeiros mantidos até o vencimento: os títulos classificados como “mantidos até o vencimento” são avaliados pelo valor investido, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço. • Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Operadora compreendem as contas a receber de clientes (créditos de operações com planos de assistência à saúde). <p>Os créditos de operações com planos de assistência à saúde correspondem às contraprestações pecuniárias a receber pelas vendas de planos de saúde coletivos e individuais. São registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, em contrapartida à conta de contraprestações líquidas (resultado) ou PCNG (passivo circulante), conforme período de cobertura dos contratos vigentes na data do balanço, e pelos valores a receber referentes a ressarcimento de eventos.</p> <p>Valor justo Valor justo é o montante pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e empenhadas na realização de uma transação justa de mercado, na data do balanço.</p> <p>Quando disponível, a Operadora determina o valor justo de instrumentos financeiros com base nos preços cotados no mercado ativo para aquele instrumento. Um mercado é reconhecido como ativo se os preços cotados são prontamente e regularmente disponíveis e representam transações de mercado fidedignas e regulares ocorridas de forma justa entre partes independentes.</p> <p>O valor justo dos ativos financeiros é apurado da seguinte forma: (I) Títulos públicos – apurado com base nos preços de mercado secundário divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – (ANBIMA); (II) Os certificados de depósitos bancários, os depósitos a prazo com garantia especial (DPGE) e as debêntures são registrados ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos, que se aproximam do valor justo.</p> <p>As quotas de fundos de investimento são valorizadas pelo valor da quota informado pelos administradores dos fundos na data de encerramento do balanço.</p>
d.	Avaliação do valor recuperável dos ativos A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos seus ativos com o objetivo de avaliar eventos internos e externos que possam indicar deterioração e/ou perda de seu valor recuperável, sendo constituída provisão para perda com o ajuste, quando necessário, do valor contábil líquido ao valor recuperável de acordo com as premissas do CPC 01(R1).

e.	Provisão para perdas sobre créditos de operações com planos de assistência à saúde A provisão para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber foi constituída a partir da avaliação das bases históricas de inadimplência, prazos de recebimento e volumes de perdas incorridas, sendo o montante considerado suficiente pela Administração.
f.	Investimentos Os investimentos representados por participações em sociedades coligadas nos quais há influência significativa nas deliberações da Administração são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos foram avaliados pelo custo de aquisição.
g.	Imobilizado Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição menos a depreciação acumulada e perdas por <i>impairment</i> , quando aplicável. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os valores advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado. A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil econômica residual estimada para cada bem do ativo imobilizado. Imóvel adquirido em 2011 tem vida útil estimada de 35 anos, imóvel adquirido em 2014 tem vida útil estimada de 25 anos e os demais imóveis, 20 anos; móveis e utensílios, de 10 anos; equipamentos de processamento de dados e veículos, de 5 anos.
h.	Impairment de ativos não financeiros Os valores dos ativos não financeiros da Operadora são revistos no mínimo anualmente para determinar se há alguma indicação de perda considerada permanente, que é reconhecida no resultado do período se o valor contábil de um ativo exceder seu valor recuperável.
i.	Provisões técnicas As provisões técnicas são constituídas de acordo com notas técnicas atuariais e determinações contidas na Resolução Normativa – RN nº 209 de 22 de dezembro de 2009 e alterações posteriores.
	A provisão para contribuições não ganhas (PCNG) corresponde ao rateio diário – “pró-rata” dia das contribuições a decorrer, relativamente ao período de cobertura do risco. Os valores constituídos são apropriados ao resultado no último dia do mês, cuja vigência tenha iniciado.
	A Provisão de eventos a liquidar para o SUS abrange os ressarcimentos ao SUS que são registrados mediante avisos de beneficiários identificados (ABI), notificados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e recepcionados fisicamente na Operadora.
	A provisão para eventos a liquidar foi constituída com base nos eventos ocorridos e avisados pelas Cooperativas Unimed e prestadores de serviços até a data do encerramento do exercício.
	A provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA) é calculada conforme nota técnica atuarial aprovada pela ANS para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido avisados pelas cooperativas Unimed e pelos prestadores de serviços de saúde. A provisão é calculada com base em método estatístico-atuarial, conhecido como “triângulos de run-off”, que considera o desenvolvimento mensal histórico dos eventos avisados, observado o período de 24 meses, para estabelecer uma projeção futura por período de ocorrência.
	A provisão para remissão é calculada conforme nota técnica atuarial aprovada pela ANS e corresponde à garantia das obrigações decorrentes das cláusulas contratuais de remissão das contraprestações pecuniárias referentes à cobertura de assistência à saúde, utilizando-se como metodologia o “Regime Financeiro de Repartição de Capitais de Cobertura”.
j.	Ativos e passivos contingentes (Provisões) O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas, exceto pelas contingências relacionadas a eventos, são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25.
	Ativos contingentes – não são reconhecidos contabilmente. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são divulgados, quando aplicável.
	Passivos contingentes – são constituídas provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis, cuja probabilidade de perda seja classificada como provável, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes fiscais e trabalhistas classificados como perda possível não são reconhecidos contabilmente, sendo divulgados em notas explicativas; os passivos contingentes cíveis classificados como perda possível são divulgados em notas explicativas e reconhecidos contabilmente pelo percentual histórico de perdas efetivas e os classificados como perda remota não são divulgados.
k.	Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido – atos não cooperativos O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% sobre o resultado positivo dos atos não cooperativos, adicionado da totalidade das receitas de aplicações financeiras, mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro tributável que excede a R\$ 240 ao ano. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado positivo dos atos não cooperativos, adicionado da totalidade das receitas de aplicações financeiras.

A despesa com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido. O imposto corrente é o imposto a pagar sobre o lucro tributável do período calculado com base nas alíquotas vigentes na data de balanço e inclui qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos períodos anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de recolhimento (impostos correntes). Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a imposto de renda e contribuição social lançado pela mesma autoridade tributária sobre a entidade sujeita à tributação. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja provável.

L. Benefícios aos empregados

As obrigações de benefícios de curto prazo para empregados são reconhecidas pelo valor esperado a ser pago e lançadas como despesa à medida que o serviço respectivo é prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Operadora tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

m. Gerenciamento de riscos

A área de Gestão de Riscos e Controle Interno tem como responsabilidade tratar os riscos e identificar as oportunidades que afetam diretamente as operações da Central Nacional Unimed.

O gerenciamento de risco é um processo que envolve todos os níveis da Central Nacional Unimed, considerando o estabelecimento de estratégias, a identificação de eventos em potencial que podem afetá-las, bem como a administração dos riscos de modo a mantê-los compatíveis ao apetite a risco da Operadora.

Abaixo estão descritas as definições dos riscos que a Central Nacional Unimed está exposta, bem como suas ações para os respectivos tratamentos:

Risco de mercado

Definição

Risco de Mercado é a perda potencial decorrida de oscilações dos preços de mercado do ativo objeto ou mesmo de fatores exógenos que influenciam os preços de mercado. São exemplos de fatores de risco: o risco relacionado à variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (commodities), entre outras.

Tratamento

O gerenciamento do risco de mercado na Central Nacional Unimed é realizado periodicamente, através de comitês para controle e deliberações em relação aos resultados, ao cenário político-econômico e ao atendimento da política de investimentos estabelecida pela Operadora, que define níveis mínimos de investimentos em cada instituição financeira, bem como os controles necessários para obtenção de maior segurança nos investimentos e transparência na gestão dos recursos disponíveis.

Risco operacional

Definição

Risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou eventos externos.

Tratamento

O processo de gestão qualitativa dos riscos é conduzido pela Área de Gestão de Riscos e está estruturado da seguinte forma:

(i) Mapeamento dos riscos

A identificação dos riscos é efetuada pela Área de Gestão de Riscos e validada pelos gestores responsáveis e pela alta Administração.

(ii) Classificação dos riscos

Os riscos identificados na fase do mapeamento são alocados em uma categoria, de acordo com os critérios de classificação previamente acordados e validados pela Administração.

(iii) Avaliação dos riscos

A avaliação dos riscos permite que a Administração considere até que ponto os eventos elencados na fase de identificação de riscos podem impactar a realização dos objetivos. Para avaliar os riscos identificados e classificados, utilizam-se as métricas de impacto e probabilidade, as quais foram desenvolvidas tendo como base as informações financeiras da Central Nacional Unimed.

(iv) Avaliação dos controles

A Área de Gestão de Riscos é responsável pela avaliação dos controles associados aos riscos, os quais são efetuados com base em critérios qualitativos.

(v) Estabelecimento de planos de ação

São estabelecidos planos de ação para os casos onde seja identificada a ausência ou insuficiência de controles e/ou riscos representativos não aceitos pelo comitê de riscos. Estes planos de ação contemplam a ação a ser implementada, o responsável pela implementação e a data de conclusão. A Área de Gestão de Riscos é responsável pelo monitoramento dos planos de ação e reporte para todas as partes interessadas.

(vi) Concentração de riscos

A carteira está pulverizada em diversos estados da federação, conforme apresentado abaixo:

Distribuição de contraprestações líquidas - por região geográfica												
Modalidade	2014											
	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total geral	
Pré-estabelecido	102.928	5,17%	211.001	10,59%	56.084	2,81%	1.476.297	74,09%	146.151	7,34%	1.992.461	75,65%
Pós-estabelecido	58.254	9,08%	23.455	3,66%	2.278	0,36%	316.240	49,31%	241.121	37,60%	641.348	24,35%
Total geral	161.182	6,12%	234.456	8,90%	58.362	2,22%	1.792.537	68,06%	387.272	14,70%	2.633.809	100,0%

Modalidade	2013											
	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total geral	
Pré-estabelecido	71.818	4,99%	117.935	8,20%	33.990	2,36%	1.106.437	76,91%	108.392	7,54%	1.438.572	70,82%
Pós-estabelecido	46.523	7,85%	18.244	3,08%	1.905	0,32%	297.570	50,21%	228.394	38,54%	592.636	29,18%
Total geral	118.341	5,83%	136.179	6,70%	35.895	1,77%	1.404.007	69,12%	336.786	16,58%	2.031.208	100,0%

Risco de crédito

Definição

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a empresa a incorrer em perdas financeiras.

Tratamento

O gerenciamento do risco de crédito visa atender aos padrões, políticas e procedimentos específicos que incluem o monitoramento da exposição em ativos de risco de crédito com relação às contrapartes. As análises dessas instituições são realizadas por agências de classificação de riscos de crédito que operam no país, e também através de reuniões com os analistas da agência dos nossos consultores, para acompanhamento das instituições financeiras do portfólio da Operadora.

Em 31 de dezembro de 2014, a carteira de aplicações da Operadora está alocada nas instituições com as seguintes classificações de risco:

Nota	2014		2013	
	Valor (R\$ mil)	Part. %	Valor (R\$ mil)	Part. %
AAA	319.577	54,09%	340.117	71,68 %
AA	28.318	4,79%	19.079	4,02 %
A	133.270	22,56%	27.040	5,70 %
BBB	26.508	4,49%	34.396	7,25 %
BB	16.681	2,83%	-	0,00 %
Subtotal	524.354	88,76%	420.632	88,65%
Risco soberano (letras financeiras do tesouro)	66.236	11,21%	53.654	11,31%
Sem classificação (*)	184	0,03%	176	0,04%
Subtotal	66.420	11,24%	53.830	11,35%
Exposição ao risco de crédito de aplicações financeiras	590.774	100,00%	474.462	100,00%
Contraprestações e intercâmbio a receber	178.976		115.720	
Total de exposição ao risco de crédito	769.750		590.182	

(*) Refere-se a títulos de capitalização.

Risco legal

Definição

O Risco Legal está relacionado a possíveis perdas por inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Operadora, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Operadora.

Tratamento

A Operadora, através de sua área jurídica, acompanha a realização e formatação dos contratos firmados bem como a revisão e atualização periódica da documentação, além de acompanhar permanentemente as mudanças relacionadas à legislação.

Risco de liquidez

Definição

Risco de liquidez esta está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.

Tratamento

A Operadora mantém uma política de investimento atualizada, para tomada de decisões. Nessa política estão definidos os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos. A ferramenta de apoio utilizada para manter a liquidez fica condicionada a projeção do fluxo de caixa da carteira de investimentos com os respectivos passivos, sendo utilizado modelo de comparação histórica entre os ciclos operacionais realizados num período mínimo de 90 dias.

Aplicações

Liquidez	2014	% Carteira	2013	% Carteira
Imediata	330.310	55,91%	311.179	65,59%
De 1 a 30 dias	129.892	21,99%	72.362	15,25%
De 31 a 120 dias	6.582	1,11%	6.027	1,27%
De 121 a 240 dias	9.663	1,63%	4.979	1,05%
De 241 a 360 dias	75.950	12,86%	1.341	0,28%
Acima de 360 dias	38.377	6,50%	78.574	16,56%
Total	590.774	100,00%	474.462	100,00%

O demonstrativo de liquidez das aplicações financeiras foi elaborado a partir dos prazos mínimos para resgate dos títulos, estabelecidos pelas instituições financeiras gestoras, independentemente de seus vencimentos.

Casamento de ativos e passivos (ALM)

	Sem vencimento definido	Vencidos acima de 1 ano	Vencidos até 1 ano	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 6 anos	Total
Ativos financeiros						
Disponível	5.552	-	-	-	-	5.552
Aplicações financeiras	193.589	-	-	288.172	109.013	590.774
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	-	-	29.443	108.404	-	137.847
Créditos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da Operadora	-	383	36.585	4.161	-	41.129
Créditos tributários e previdenciários	-	-	-	21.774	14.607	36.381
Depósitos judiciais e fiscais	9.787	-	-	-	-	9.787
Despesas diferidas	-	-	-	8.408	-	8.408
Bens e títulos a receber	-	-	-	158.415	30	158.445
Total dos ativos financeiros	208.928	383	66.029	580.925	123.650	979.915
Passivos financeiros						
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	256.088	20.030	36.217	215.616	3.058	531.009
Comercialização sobre operações	-	-	-	117	-	117
Operadoras de planos de assist. saúde	-	-	14	2.128	-	2.142
Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	-	-	3.926	58.464	-	62.390
Provisões – IR e CS	-	-	-	152	-	152
Tributos e contribuições a recolher	-	-	-	48.465	-	48.465
Outros débitos	-	-	-	22.439	-	22.439
Provisões – longo prazo	40.239	-	-	-	-	40.239
Total dos passivos financeiros	296.327	20.030	40.157	347.381	3.058	706.953

Risco de subscrição

Definição

Risco de Subscrição está relacionado à possibilidade de ocorrência de um evento que acarrete ou possa acarretar em uma situação econômica contrária quanto às incertezas existentes na estimação das provisões técnicas, bem como a probabilidade dos eventos a serem pagos pela Operadora de Planos de Saúde, em um período futuro, ser maior que o montante de contraprestações a ser recebido.

Tratamento

A Operadora precifica de forma estimada a projeção de eventos no futuro, tendo como base a experiência passada. Utiliza-se como incremento aos valores apurados as devidas correções monetárias, os impactos legislativos (novas edições do Rol de Procedimentos publicados pela ANS), o impacto nos custos devido aos reajustes nos honorários médicos e uma inflação médica dos insumos hospitalares (diárias, taxa de sala, taxa de equipamentos, material, medicamentos, etc.), além de levar em consideração a distribuição etária, sexo, grau de dependência e região geográfica da população cotada.

Mensalmente são analisadas as variações observadas nas provisões técnicas para acompanhamento da sua adequação. Os procedimentos acima indicados são utilizados para definir (se necessário) mudanças na metodologia de cálculo das provisões, revisão dos procedimentos de cálculo e na tomada de decisão.

O teste de sensibilidade abaixo apresenta impacto no resultado e no patrimônio líquido em função de uma variação nos eventos de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

Teste de sensibilidade – Impacto no resultado e no patrimônio líquido									
	Contraprestações líquidas	Índice de sinistralidade	Eventos	+5p.p.	R\$	Impacto DRE	-5p.p.	R\$	Impacto DRE
	2014	2014							
Pré-estabelecido	1.992.461	87,79%	1.749.243	92,79%	1.848.866	(99.623)	82,79%	1.649.620	99.623
Total	1.992.461	87,79%	1.749.243	92,79%	1.848.866	(99.623)	82,79%	1.649.620	99.623
Impacto no Patrimônio Líquido (*)						(92.662)			92.662

(*) Para a apuração do imposto de renda sobre o patrimônio líquido considerou-se a incidência de imposto à alíquota de 34% sobre a parcela dos atos não cooperativos (20,55%).

Eventual aumento ou diminuição nos eventos relativos aos planos pós-estabelecidos são refletidos também nas contraprestações, de forma a compensar tal oscilação. Desta forma, não sensibilizamos este item para efeito de divulgação. Em 2014 o total de contraprestações com preço pós-estabelecido foi de R\$ 641.348 e o total de eventos foi de R\$ 557.993.

4 Aplicações

	Nível de hierarquia do valor justo	Ativo circulante	Ativo não circulante	Valor Contábil/ Justo	Valor Custos Atualizado	Ganhos/Perdas não Realizados	2014	2013
Valor justo por meio do resultado:								
Quotas de fundos de investimentos	2	193.589	-	193.589	193.589	-	193.589	102.392
Quotas de fundos de investimentos (*)	2	-	20	20	20	-	20	34
Depósitos bancários a prazo (CDB)	2	49.617	-	49.617	49.617	-	49.617	82.601
Depósitos bancários a prazo (CDB) (*)	2	-	254	254	254	-	254	138
Operações compromissadas (**)	2	189.486	-	189.486	189.486	-	189.486	144.985
Operações compromissadas (*)	2	-	143	143	143	-	143	89
		432.692	417	433.109	433.109	-	433.109	330.239
Disponíveis para venda:								
Depósitos bancários a prazo (CDB)	2	-	-	-	-	-	-	219
Depósitos bancários a prazo (CDB) (*)	2	-	-	-	-	-	-	93
Depósitos a prazo c/ garantia especial (DPGE)	2	18.640	26.561	45.201	45.201	-	45.201	47.104
Outros	2	-	194	194	194	-	194	185
		18.640	26.755	45.395	45.395	-	45.395	47.601

Mantidos até o vencimento:								
Depósitos bancários a prazo (CDB)	2	2.889	-	2.889	2.889	-	2.889	5.093
Depósitos bancários a prazo (CDB) (*)	2	-	149	149	149	-	149	77
Depósitos a prazo c/ garantia especial (DPGE)	2	19.221	11.690	30.911	30.911	-	30.911	26.671
Operações compromissadas	2	-	-	-	-	-	-	92
Letras Financeiras	2	12.085	-	12.085	12.085	-	12.085	11.035
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	1	7.274	58.962	66.236	66.236	-	66.236	53.654

		41.469	70.801	112.270	112.270	-	112.270	96.622
Total das aplicações		492.801	97.973	590.774	590.774	-	590.774	474.462

(*) Valores bloqueados em garantia de processos judiciais.

(**) As compromissadas possuem cláusula com compromisso de recompra que garante liquidez imediata.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não houve reclassificações entre as categorias dos referidos ativos financeiros, inclusive os ativos mantidos até o vencimento.

A tabela anterior apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis de hierarquia do valor justo foram definidos como a seguir:

- Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *Inputs*, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: Premissas, para o ativo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Garantia das provisões técnicas		
	2014	2013
Ativos vinculados		
Títulos de renda fixa – privados	269.521	182.434
Títulos de renda fixa – públicos	66.224	53.654
Total	335.745	236.088
Provisões técnicas		
Provisão para remissão	4.833	4.688
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	256.088	160.897
Provisão de eventos a liquidar e Provisão SUS avisados há mais de 30 dias (*)	50.281	56.202
Total	311.202	221.787
Suficiência de cobertura	24.543	14.301
(*) Os eventos a liquidar avisados há mais de 30 dias devem ser lastreados por ativos garantidores. O total dos eventos a liquidar avisados há menos de 30 dias em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 158.648 (R\$ 108.956 em 2013).		

Movimentação das aplicações financeiras		
	2014	2013
Saldo no início do exercício	474.462	409.917
Aplicações	1.470.343	1.105.554
Resgates	(1.399.955)	(1.069.701)
Rendimento (nota 20g)	55.829	34.961
Ganhos não realizados	-	(74)
IRRF s/ receitas de aplicações financeiras	(9.905)	(6.195)
Saldo no final do exercício	590.774	474.462

5	Créditos de operações com planos de assistência à saúde	2014	2013
	Faturas a receber das contraprestações dos planos de assistência a saúde	136.270	92.254
	Provisão para perdas sobre créditos	(3.471)	(2.664)
	Subtotal	132.799	89.590
	Participação dos beneficiários em eventos (*)	4.894	2.204
	Subtotal	4.894	2.204
	Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde	154	154
	Subtotal	154	154
	Total	137.847	91.948

(*) Participação dos beneficiários em eventos – Refere-se a valor a receber de contratantes por coparticipação.

a.	Movimentação	2014	2013
	Contraprestações dos planos de assistência à saúde pendentes no início do exercício	92.254	75.449
	Contraprestações emitidas	2.682.606	2.058.389
	Recebimentos	(2.613.968)	(2.022.765)
	Transferência para cobrança judicial	(4.489)	(87)
	Baixas por cancelamentos	(9.429)	(8.296)
	Tributos retidos na fonte (IR, CS, PIS, COFINS e ISS)(*)	(10.704)	(10.436)
	Contraprestações dos planos de assistência à saúde pendentes no final do exercício	136.270	92.254
	Provisão para perdas sobre créditos no início do exercício	(2.664)	(7.907)
	Provisões constituídas no exercício	(1.690)	(3.802)
	Provisões revertidas no exercício	883	9.045
	Provisão para perdas sobre créditos no final do exercício	(3.471)	(2.664)
	Total	132.799	89.590

(*) Tributos retidos na fonte por clientes órgãos públicos.

b.	Idade dos saldos	2014	2013
	Créditos com operações com planos de saúde		
	A vencer	108.404	79.028
	Vencidos de 1 a 30 dias	17.067	8.402
	Vencidos de 31 a 60 dias	4.064	1.926
	Vencidos de 61 a 90 dias	2.111	531
	Vencidos há mais de 90 dias	9.779	4.786
	Subtotal	141.425	94.673
	Provisão para perdas sobre créditos	(3.578)	(2.725)
	Total	137.847	91.948

6 Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da Operadora

a.	Movimentação	2014	2013
	Intercâmbio a receber pendentes no início do exercício	23.772	19.049
	Intercâmbio a receber emitidos	576.035	292.747
	Recebimentos	(541.789)	(269.966)
	Baixas por cancelamentos	(13.562)	(11.980)
	Crédito tributário	(392)	(110)
	Transferência para cobrança judicial	(395)	(5.968)
	Intercâmbio a receber pendentes no final do exercício	43.669	23.772
	Provisão para perdas sobre créditos no início do exercício	-	(585)
	Provisões constituídas no exercício	(2.741)	(4.658)
	Provisões revertidas no exercício	201	5.243
	Provisão para perdas sobre créditos do final do exercício	(2.540)	-
	Total	41.129	23.772

b.	Idade dos saldos	2014	2013
	A vencer	4.161	6.673
	Vencidos de 1 a 30 dias	10.802	9.900
	Vencidos de 31 a 60 dias	4.282	1.371
	Vencidos de 61 a 90 dias	3.448	1.453
	Vencidos há mais de 90 dias	20.976	4.375
	Subtotal	43.669	23.772
	Intercâmbio a receber – Refere-se a valores a receber de cooperativas singulares e federações, relativos a atendimentos prestados aos seus usuários.		

7 Créditos tributários e previdenciários

	Unimed Participações Ltda		Outros investimentos		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Curto prazo						
IRRF sobre serviços	144	152				
IRRF sobre aplicações financeiras (*)	6.264	1.971				
IRPJ e CSLL	11.067	-				
PIS e COFINS a compensar (*)	1.222	1.126				
Contribuição social	484	231				
ISS	395	395				
Outros	2.198	1.902				
Curto prazo	2014	2013				
	21.774	5.777				
Longo prazo	2014	2013				
IRRF sobre serviços médicos cooperados	6.351	8.155				
IRRF por órgãos públicos (*)	2.413	967				
IRRF s/ aplicações financeiras	5.595	5.111				
Outros	248	348				
	14.607	14.581				

(*) A capacidade da utilização destes créditos é estimada em R\$ 9.899, baseada na projeção de resultados de 2015.

a. Movimentação de créditos tributários e previdenciários

	2014		2013	
	2014	2013	2014	2013
Curto prazo				
Saldo no início do exercício	5.777	5.237		
Provisão / Constituição	40.588	30.128		
Atualização monetária	-	210		
Baixas / Compensações	(24.591)	(29.798)		
Saldo no final do exercício	21.774	5.777		
Longo prazo	2014	2013		
Saldo no início do exercício	14.581	13.192		
Provisão / Constituição	2.376	6.657		
Atualização monetária	476	354		
Baixas / Compensações	(2.826)	(5.622)		
Saldo no final do exercício	14.607	14.581		

8 Bens e títulos a receber

•	Custos a faturar – Referem-se aos gastos incorridos com a utilização dos planos de assistência à saúde dos contratos da modalidade de preço “pós-estabelecido” e intercâmbio eventual já avisados, mas cujo valor ainda não foi faturado às empresas contratantes e cooperativas associadas. A provisão desses valores possibilita o reconhecimento simultâneo das receitas e despesas conforme critério descrito na Nota Explicativa nº 3a.		
		2014	2013
	Custos a faturar de contratos em custo operacional pendentes no início do exercício	93.438	72.153
	Eventos avisados	1.001.008	768.749
	Baixas pelo evento faturado	(946.067)	(747.464)
	Custos a faturar de contratos em custo operacional pendentes no final do exercício	148.379	93.438
	Adiantamentos	8.845	4.549
	Outros bens e títulos a receber	211	339
	Total	157.435	98.326

9 Investimentos

	Unimed Participações Ltda		Outros investimentos		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
a. Informações sobre:						
Capital social	246.511	216.249	-	-	246.511	216.249
Capital social em quotas/ações	932.246.926	878.759.678	-	-	932.246.926	878.759.678
Quantidade de ações de propriedade da Operadora	32.066.431	30.132.844	-	-	32.066.431	30.132.844

	Unimed Participações Ltda		Outros investimentos		Total	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
Total do ativo	555.963	490.469	-	-	555.963	490.469
Total do passivo circulante e não circulante	10.581	5.560	-	-	10.581	5.560
Receitas	61.915	80.285	-	-	61.915	80.285
Patrimônio líquido	545.381	484.909	-	-	545.381	484.909
Resultado do exercício	56.912	77.139	-	-	56.912	77.139
b. Informações sobre os investimentos:						
Quantidade de ações/quotas possuídas						
Porcentagem de participação	3,43969%	3,42902%			3,43969%	3,42902%
Saldo no início do exercício	16.627	13.688	672	672	17.299	14.360
Aquisição de quotas	101	1.036	-	-	101	1.036
Resultado da equivalência patrimonial	2.031	1.903	-	-	2.031	1.903
Saldo de investimento no final do exercício	18.759	16.627	672	672	19.431	17.299

10 Imobilizado

	2014			2013		
	Custo	Depreciação	Saldo	Custo	Depreciação	Saldo
Imóveis de uso próprio não hospitalares	31.451	(8.125)	23.326	28.022	(7.392)	20.630
Edificações	31.451	(8.125)	23.326	28.022	(7.392)	20.630
Imobilizado de uso próprio não hospitalares	29.712	(17.059)	12.653	25.274	(15.890)	9.384
Móveis e utensílios	3.593	(1.580)	2.013	2.024	(981)	1.043
Veículos	756	(321)	435	639	(305)	334
Equipamentos de processamento de dados	23.430	(14.766)	8.664	20.361	(13.749)	6.612
Máquinas e equipamentos	648	(151)	497	1.607	(228)	1.379
Instalações	40	(34)	6	73	(57)	16
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.245	(207)	1.038	570	(570)	-
	61.163	(25.184)	35.979	53.296	(23.282)	30.014

Movimentação

	Imóveis de uso próprio	Móveis e utensílios	Veículos	Equipamentos de processamento de dados	Máquinas e equipamentos	Instalações	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Imobilizações em curso	Total
Custo de aquisição									
Saldo em 1 de janeiro de 2013	20.592	1.439	398	15.979	1.404	73	212	3.647	43.744
Aquisições	-	585	295	4.470	203	-	358	3.783	9.694
Transferência	7.430	-	-	-	-	-	-	(7.430)	-
Alienações	-	-	(54)	(88)	-	-	-	-	(142)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	28.022	2.024	639	20.361	1.607	73	570	-	53.296
Aquisições	3.429	348	237	4.408	277	-	692	-	9.391
Alienações	-	(37)	(120)	(1.066)	(2)	-	-	-	(1.225)
Ajustes de inventário físico	-	1.258	-	(273)	(1.234)	(33)	(17)	-	(299)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	31.451	3.593	756	23.430	648	40	1.245	-	61.163
Depreciação									
Saldo em 1 de janeiro de 2013	(6.006)	(819)	(252)	(11.550)	(104)	(50)	(103)	-	(18.884)
Depreciação do exercício	(1.386)	(162)	(106)	(2.285)	(124)	(7)	(467)	-	(4.537)
Alienações	-	-	53	86	-	-	-	-	139
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(7.392)	(981)	(305)	(13.749)	(228)	(57)	(570)	-	(23.282)
Depreciação do exercício	(733)	(203)	(138)	(2.605)	(172)	(6)	(20)	-	(3.877)
Alienações	-	37	120	1.065	2	-	-	-	1.224
Ajustes de inventário físico	-	(433)	2	523	247	29	383	-	751
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(8.125)	(1.580)	(321)	(14.766)	(151)	(34)	(207)	-	(25.184)
Saldo final em 31 de dezembro de 2014	23.326	2.013	435	8.664	497	6	1.038	-	35.979

11 Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

- a. **Provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA)**
O valor integral da provisão para eventos ocorridos e não avisados, calculada segundo métodos e critérios atuarias mencionados na nota explicativa nº 3i, monta a R\$ 256.088 (R\$ 160.897 em 2013) e está totalmente constituído.
- b. **Provisão de eventos a liquidar para prestadores de serviços assistenciais**
A provisão para eventos a liquidar foi constituída com base nos eventos ocorridos e devidamente avisados pelas cooperativas Unimed e pelos prestadores de serviços assistenciais até a data de encerramento do exercício.O valor da provisão totaliza R\$ 167.482 (R\$ 115.273 em 2013).

c. Movimentação das contas de provisões técnicas

	Saldo em 31/12/2013	Constituição / Reversão	Apropriações	Cancelamentos	Recebimentos transferidos	Saldo em 31/12/2014
Provisões de contraprestações						
Provisão para contribuições não ganhas	39.833	829.904	(801.359)	(1.292)	(5.927)	61.159
Provisão para remissão	1.756	19	-	-	-	1.775
Subtotal	41.589	829.923	(801.359)	(1.292)	(5.927)	62.934

	Saldos em 31/12/2013	Constituição / Reversão	Glosas / Descontos	Pagamentos	Tributos retidos	Saldos em 31/12/2014
Provisões de eventos						
Provisão de eventos a liquidar para o SUS	49.885	(8.438)	-	-	-	41.447
Provisão de eventos a liquidar para prestadores	115.273	2.543.844	(165.138)	(2.322.499)	(3.998)	167.482
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	160.897	95.191	-	-	-	256.088
Subtotal	326.055	2.630.597	(165.138)	(2.322.499)	(3.998)	465.017
Total	367.644					527.951
Longo prazo						
Provisão para remissão	2.932	126	-	-	-	3.058
Total	2.932	126	-	-	-	3.058

d. Idade dos saldos de eventos a liquidar (Provisão ressarcimento ao SUS e eventos a liquidar)

	2014	2013
A vencer	152.682	107.412
Vencidos de 1 a 30 dias	13.884	7.359
Vencidos de 31 a 60 dias	4.701	3.608
Vencidos de 61 a 90 dias	1.071	1.059
Vencidos há mais de 90 dias	36.591	45.720
Total	208.929	165.158

12 Débitos de operações de assistência à saúde

- a. **Receita antecipada de contraprestações**
Refere-se aos valores de contraprestações pecuniárias recebidas antecipadamente ao início do período de cobertura dos contratos.
- b. **Comercialização sobre operações**
Refere-se a valores a pagar decorrentes de comissões devidas a corretores pela comercialização de planos de assistência à saúde.
- c. **Operadoras de planos de assistência à saúde**
Monta a R\$ 2.142 (R\$ 274 em 2013) relativos a valores a pagar a título de contraprestação de corresponsabilidade transferida.

d. Movimentação

	Saldos em 31/12/2013	Constituição	Apropriação / pagamentos	Tributos	Saldos em 31/12/2014
Receita antecipada de contraprestações	16.336	187.701	(181.764)	-	22.273
Comercialização sobre operações	457	79.695	(75.658)	(4.377)	117
Operadoras de planos de assistência à saúde	274	31.350	(29.481)	(1)	2.142
Total	17.067	298.746	(286.903)	(4.378)	24.532

e. Idade dos saldos

	2014	2013
A vencer	24.518	17.013
Vencidos de 1 a 30 dias	14	54
Total	24.532	17.067

- 13 **Débitos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora**
Corresponde a valores a pagar à rede credenciada decorrentes de assistência à saúde prestada aos beneficiários de outras cooperativas.

a. Movimentação

	Saldos em 31/12/2013	Constituição / Reversão	Glosas / Descontos	Pagamentos	Tributos	Saldos em 31/12/2014
Outros débitos de operações com plano de assistência à saúde	36.171	556.549	(29.890)	(496.178)	(4.262)	62.390

14 Provisões

	2014	2013
Imposto de renda apurado (-) Antecipações	5.197 (5.127)	11.767 (9.978)
Imposto de renda a recolher	70	1.789
Contribuição social apurada (-) Antecipações	2.006 (1.924)	4.285 (3.601)
Contribuição social a recolher	82	684
	152	2.473

15 Tributos e encargos sociais a recolher

	2014	2013
FGTS	639	496
PIS e COFINS	41.669	12.483
Retenções de impostos e contribuições	6.157	3.846
	48.465	16.825

16 Débitos diversos

	2014	2013
Obrigações com pessoal	14.377	11.320
Fornecedores	4.692	3.460
Seguros a pagar	65	37
Outros débitos a pagar	3.286	371
	22.420	15.188

17 Provisões judiciais e depósitos

	Saldo anterior	Provisões			Depósitos judiciais	
		Principal	Atualizações/ multa	Reversão/ pagamento	Saldo atual	
Fiscais	31.006	10.246	2.798	(13.023)	31.027	-
ISS	26.749	9.755	2.375	(13.023)	25.856	-
Tributos federais	4.257	491	423	-	5.171	-
Trabalhistas	10	93	7	(10)	100	7
Cíveis	8.686	4.778	4.334	(8.686)	9.112	5.013
Total	39.702	15.117	7.139	(21.719)	40.239	9.787

a. Fiscais

ISS
A provisão total, em face de divergências quanto à base de cálculo do ISS, totaliza R\$ 25.856 (R\$ 26.749 em 2013). O valor do imposto, no montante de R\$ 9.755 (R\$ 5.548 em 2013) foi registrado na conta de “Tributos diretos de operações de assistência à saúde” e os encargos financeiros no montante de R\$ 2.375 (R\$ 3.766 em 2013), na rubrica “despesas financeiras”.

INSS
A Operadora recebeu auto de infração em 31 de janeiro de 2013, lavrado na esfera administrativa pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, em decorrência do não recolhimento da contribuição previdenciária de 15% sobre o intercâmbio entre Unimed, no período de 2008, cujo valor atualizado monta a R\$ 175.335. A Administração da Operadora entende, conforme parecer dos advogados que acompanham este processo, que a probabilidade de perda é possível, logo, nenhuma provisão foi constituída.

b. Trabalhistas

A Operadora responde a 60 processos de natureza trabalhista, os quais estão em diversas fases de tramitação. Para fazer face às eventuais perdas que possam resultar da resolução final desses processos, foi constituída uma provisão de R\$ 100 (R\$ 10 em 2013) referente a 10 processos avaliados com risco de perda provável. A Cooperativa também responde a 37 processos avaliados com risco de perda possível no montante de R\$ 923 (R\$ 183 em 2013), para os quais nenhuma provisão foi constituída.

c. Cíveis

A Operadora responde a processos de natureza cível, os quais estão em diversas fases de tramitação. Para fazer face às eventuais perdas que possam resultar da resolução final desses processos foi constituída provisão de R\$ 5.451 (R\$ 8.686 em 2013) para 40 processos classificados como risco provável. A Operadora também responde a 2.251 processos avaliados com risco de perda possível no montante de R\$ 65.729 (R\$ 43.878 em 2013), para os quais foi constituída provisão de R\$ 3.661.

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito é composto por 900.263 quotas-partes (758.442 quotas-partes em 2013), com valor unitário de R\$ 100,00.

O capital a integralizar é composto por 219 quotas-partes (219 quotas-partes em 2013). A quota-parte é indivisível, intransferível a não filiadas e não poderá ser negociada de modo algum, nem ser oferecida em garantia. O número de cooperadas é 326 (325 em 2013).

b. Reservas

A Reserva legal é destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades, sendo constituída por, no mínimo, 10% da sobra líquida de cada exercício. A Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social (RATES) destina-se à prestação de assistência às associadas, e é constituída por valor correspondente a 5% da sobra líquida apurada no exercício, na forma do art. nº 28 da Lei nº 5.764/71 e de acordo com o estabelecido no art. nº 56 do estatuto social. A Reserva para Contingências é destinada a reparar perdas fiscais e será mantida até que ocorra o desembolso financeiro das razões que justificaram a sua constituição.

c. Destinação das sobras

A sobra líquida do exercício, após as deduções dos fundos obrigatórios, será submetida à deliberação da Assembleia Geral, que poderá destiná-la às associadas, como retorno líquido, a aumento do capital social ou às reservas. Em 2014, a Assembleia Geral Ordinária, decidiu por destinar 50% das sobras do exercício social de 2013, no montante de R\$ 14.179, para a Reserva Legal e 50% das sobras, no montante de R\$ 14.179, para aumento de capital social.

d. Patrimônio mínimo ajustado e margem de solvência

A Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, pela RDC nº 39/00, enquadra a Operadora como Cooperativa Médica, Segmento Secundário Principal (SSP) e Região de Atuação 1. Conforme o estabelecido na RN nº 209/09 da ANS, o Patrimônio Mínimo Ajustado representa o valor mínimo de patrimônio líquido, ajustado por efeitos econômicos na forma do disposto na Instrução Normativa nº 50/12. O PMA é calculado a partir da multiplicação do fator “K” (0,4581), obtido na tabela do Anexo I da RN nº 209/09, pelo capital base de R\$ 6.673 mil, totalizando R\$ 3.057. A administração mantém patrimônio líquido ajustado superior ao exigido como se segue:

Patrimônio líquido ajustado conforme IN nº 50/12

Patrimônio líquido	314.507
(+) Obrigações legais de longo prazo	16.364
(-) Participações em outras operadoras	(640)
(-) Despesas diferidas	(8.408)
(-) Despesas antecipadas	(337)
(=) Patrimônio líquido ajustado (PLA)	321.486

A margem de solvência, conforme determinado pela RN nº 209/09, foi apurada utilizando o critério de 33% da média anual dos últimos 36 meses da soma dos eventos indenizáveis líquidos na modalidade de preço pré-estabelecido mais 50% dos eventos indenizáveis líquidos na modalidade de preço pós-estabelecido, por ser o maior valor, dentre os dois critérios estabelecidos na referida Resolução.

Margem de solvência	2014
A – 0.20 das contraprestações líquidas dos últimos 12 meses	462.627
B – 0.33 da média de eventos indenizáveis líquidos dos últimos 36 meses	541.991
C – Margem de solvência (maior entre A e B)	541.991
Margem de solvência – 41% (*)	222.216
(=) Suficiência (PLA – M.S.)	99.270

(*) O parágrafo único do art. nº 7 da RN nº 209/09, alterada pela RN nº 313/12, estabelece que as operadoras que iniciaram suas operações antes de 3 de julho de 2007 deverão observar, em dezembro de 2014, a parcela mínima de 41% do valor da margem de solvência calculado.

19 Transações com partes relacionadas

A Operadora mantém operações com entidades integrantes do Complexo Cooperativo e Empresarial Unimed, sendo as principais:

- a. A Operadora paga à Unimed do Brasil Confederação Nacional das Cooperativas Médicas, representante institucional do Sistema Unimed, contribuição confederativa mensal que totalizou, em 2014 R\$ 6.432 (R\$ 4.750 em 2013). O saldo a pagar em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 214.
- b. O seguro de vida dos beneficiários dos planos de saúde da Operadora é contratado com a Unimed Seguradora S.A. Os custos deste produto foram de R\$ 644 (R\$ 633 em 2013), classificados em “Outras despesas operacionais”. O saldo a pagar, em 31 de dezembro de 2014, é de R\$ 43 (R\$ 37 em 2013).
- c. Parcela significativa do atendimento médico prestado aos beneficiários dos planos de assistência à saúde da Operadora é efetuada pelas cooperativas associadas integrantes do Sistema Cooperativo Unimed. Em 2014 estes atendimentos atingiram o montante de R\$ 1.833.083 (R\$ 1.526.632 em 2013).
- a. **Remuneração dos administradores**
A estrutura administrativa da Operadora compreende a Diretoria e o Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto da Cooperativa. Os Diretores são os representantes legais da Cooperativa, responsáveis, principalmente, pela sua administração e pelo desenvolvimento das políticas e diretrizes gerais. São eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, com mandato de quatro anos, sendo permitida uma reeleição. O Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, composto por dezoito membros eleitos por Assembleia Geral, é um colegiado de gestão participativa nos assuntos técnicos e operacionais do desenvolvimento da Cooperativa. O mandato do Conselho Administrativo, Técnico e Operacional coincide com o da Diretoria.

A remuneração a estes Administradores totalizou o montante de R\$ 6.928 (R\$ 6.235 em 2013) e está dividida em: pró-labore dos Diretores: R\$ 4.850 (R\$ 4.366 em 2013), valor devido à presença dos Conselheiros: R\$ 607 (R\$ 617 em 2013), previdência social: R\$ 1.091 (R\$ 997 em 2013), assistência médica dos diretores: R\$ 268 (R\$ 166 em 2013) e seguro de vida e acidentes pessoais dos diretores de R\$ 111 (R\$ 89 em 2013).

Os administradores da Operadora ocupam cargos em outras cooperativas e empresas do sistema Unimed conforme quadro abaixo:

Cargo na operadora	Parte relacionada	Cargo na parte relacionada
Presidente	Seguros Unimed	Membro do Conselho de Administração
Vice-presidente	Unimed Participações	Diretor Administrativo-Financeiro
Diretor Administrativo e Financeiro	Unimed Participações	Procurador
Diretor de Mercado, Marketing e Comunicação	Unimed Volta Redonda	Presidente
Diretor de Atenção à Saúde e Intercâmbio	Unimed Poços de Caldas	Membro do Conselho de Administração
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Frutal	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Federação Espírito Santo	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Uberlândia	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed do Brasil	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Grande Florianópolis	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Dourados	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Cuiabá	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Fortaleza	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Sorocaba	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Belo Horizonte	Diretor de Provimento de Saúde
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Rio Claro	Diretor Administrativo
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Porto Alegre	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Rio	Diretor Administrativo
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Paulistana	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Campinas	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Nordeste/RS	Vice-Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Curitiba	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Goiânia	Presidente

20 Detalhamento das contas de resultado

a. Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde

	2014	2013
PIS	(6.239)	(2.517)
COFINS	(38.030)	(11.619)
ISS (Nota Explicativa nº17a)	(1.155)	(5.548)
ISS retido por terceiros	(52)	(100)
	(45.476)	(19.784)

b. Eventos indenizáveis líquidos

	2014	2013
Intercâmbio	(1.833.083)	(1.484.762)
Rede credenciada – pessoas físicas	(5.739)	(5.680)
Rede credenciada – pessoas jurídicas	(447.851)	(292.822)
Reembolsos a usuários	(8.226)	(6.629)
Ressarcimento ao SUS	(12.337)	(10.823)
Eventos conhecidos ou avisados	(2.307.236)	(1.800.716)
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	(95.192)	(24.002)
Total de eventos indenizáveis líquidos	(2.402.428)	(1.824.718)

c. Receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora

	2014	2013
Outras receitas operacionais		
Receitas de prestação de serviços de intercâmbio	565.778	278.787
(-) Deduções das receitas	(17.115)	(9.622)
Outras receitas operacionais	59.355	24.893
	608.018	294.058

d. Outras despesas operacionais com planos de assistência à saúde

	2014	2013
Confecção de carteiras	(2.527)	(1.787)
Confecção de livros de credenciamento	(273)	(505)
Despesas com cobrança	(319)	(229)
Encargos sociais sobre pagamentos a médicos credenciados	(3.784)	(2.490)
Despesas c/ remoções e Home Care	(2.595)	(671)
Seguros	(645)	(635)
Medicina preventiva	(323)	(757)
Transporte de guias médicos e carteiras	(1.373)	(948)
Acordo operacional – sócias	(5.037)	(3.599)
Reversões / provisões para contingências	20.766	12.500
Provisão para perdas sobre créditos	(7.394)	2.079
Outras	(830)	(728)
	(4.334)	2.230

e. Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora
Correspondem aos atendimentos prestados aos beneficiários de outras cooperativas – Intercâmbio Eventual.

	2014	2013
Despesas de prestação de serviços de intercâmbio	(556.549)	(275.305)
(-) Deduções das despesas	30.937	13.005
	(525.612)	(262.300)

f. Despesas administrativas

	2014	2013
Despesas com pessoal	(118.677)	(96.230)
Serviços de terceiros	(23.966)	(14.732)
Localização e funcionamento	(22.325)	(18.690)
Despesas com publicidade e propaganda	(9.016)	(4.371)
Despesas com contribuições e donativos	(8.120)	(5.059)
Tributos – taxa de saúde suplementar	(2.730)	(2.445)
Seminários, congressos e simpósios	(2.710)	(3.117)
Despesas judiciais	(3.161)	(3.976)
Multas e acréscimos moratórios	(977)	(2.187)
Outras	(1.810)	(1.069)
	(193.492)	(151.876)

g. Resultado financeiro líquido

	2014	2013
Receitas financeiras		
Receitas com títulos privados	36.884	23.592
Valor justo por meio do resultado	25.847	16.147
Disponível para venda	5.621	4.999
Até o vencimento	5.416	2.446
Receitas com títulos públicos	6.003	3.821
Até o vencimento	6.003	3.821
Receitas com fundos de investimento	12.942	7.548
Valor justo por meio do resultado	12.942	7.548
Atualização dos créditos tributários	702	564
Receitas de juros sobre capital	147	343
Juros por recebimentos em atraso	2.885	2.391
Outras receitas financeiras	665	1.203
	60.228	39.462
Despesas financeiras		
Juros e multas s/ tributos	(1.453)	(359)
Atualização monetária do PIS e COFINS sobre os atos cooperativos	(1.614)	(640)
Atualizações das contingências	(6.118)	(9.660)
Outras	(117)	(62)
	(9.302)	(10.721)
Resultado financeiro líquido	50.926	28.741

h. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

	Imposto de renda		Contribuição social	
	2014	2013	2014	2013
Sobra do exercício, antes dos impostos e depois as participações (-) Sobras de atos cooperativos	49.616 (72.121)	51.317 (46.472)	49.616 (72.121)	51.317 (46.472)
(=) Resultado de atos não cooperativos, antes dos impostos	(22.505)	4.845	(22.505)	4.845
Adições	56.843	47.204	56.843	47.204
Receitas de aplicações financeiras	44.355	28.885	44.355	28.885
Ressarcimento ao SUS	-	10.823	-	10.823
Provisão de contingências - ISS	481	2.305	481	2.305
Provisão de contingências - PIS e COFINS	5.140	30	5.140	30
Provisão para perdas sobre créditos	1.520	-	1.520	-
Outras	5.347	5.161	5.347	5.161
Exclusões	(12.056)	(4.439)	(12.056)	(4.439)
Equivalência patrimonial	(2.031)	(1.903)	(2.031)	(1.903)
Ressarcimento ao SUS - reversão	(6.317)	-	(6.317)	-
Outras	(3.708)	(2.536)	(3.708)	(2.536)
Base de cálculo	22.282	47.610	22.282	47.610
Imposto de renda alíquota 15%	(3.342)	(7.142)	-	-
Adicional de 10%	(2.204)	(4.737)	-	-
Contribuição social alíquota 9%	-	-	(2.006)	(4.285)
PAT	82	71	-	-
Fumcad / Lei Rouanet / Pronon / Lei de Incentivo ao Esporte	267	41	-	-
Tributos correntes	(5.197)	(11.767)	(2.006)	(4.285)
Alíquotas efetivas	23,32%	24,72%	9,00%	9,00%

21. Apresentação das demonstrações de sobra e perdas – Resolução CFC nº 959/03

As receitas e despesas de atos não cooperativos são determinadas a partir dos pagamentos a título de eventos indenizáveis a médicos credenciados, clínicas, laboratórios, hospitais e atendimentos de emergências, os quais não fazem parte do sistema Unimed.

Considerando a representatividade das despesas de atos não cooperativos sobre os totais de eventos indenizáveis, deduzidos das respectivas recuperações, foi apurado o percentual de 20,55% (17,63% em 2013), o qual foi utilizado para ratear as receitas e os demais custos.

	2014			2013		
	Total	Ato cooperativo/ ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas/ despesas	Total	Ato cooperativo/ ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas/despesas
Contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde	2.588.187	2.128.544	459.643	2.011.092	1.656.956	354.136
Ingressos/receitas com operações de assistência à saúde	2.633.663	2.165.040	468.623	2.030.876	1.672.746	358.130
Contraprestações líquidas Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	2.633.809	2.165.156	468.653	2.031.208	1.673.019	358.189
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora	(146)	(116)	(30)	(332)	(273)	(59)
	(45.476)	(36.496)	(8.980)	(19.784)	(15.790)	(3.994)
Eventos indenizáveis líquidos	(2.402.428)	(1.908.712)	(493.716)	(1.824.718)	(1.502.942)	(321.776)
Eventos conhecidos ou avisados	(2.307.236)	(1.833.083)	(474.153)	(1.800.716)	(1.483.173)	(317.543)
Variação da provisão de eventos ocorridos e não avisados	(95.192)	(75.629)	(19.563)	(24.002)	(19.769)	(4.233)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde	185.759	219.832	(34.073)	186.374	154.014	32.360
Outros ingressos/receitas operacionais de planos de assistência à saúde	5.087	4.059	1.028	3.487	2.872	615
Ingressos/receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	608.018	438.649	169.369	294.058	241.525	52.533
Ingressos/receitas com operações de assistência médico-hospitalar	548.663	392.257	156.406	269.165	221.699	47.466
Outros ingressos/receitas operacionais	59.355	46.392	12.963	24.893	19.826	5.067
Outros dispêndios/despesas operacionais com planos de assistência à saúde	(4.334)	(438)	(3.896)	2.230	3.887	(1.657)
Outros dispêndios/despesas de operações de planos de assistência à saúde	(19.905)	(12.808)	(7.097)	(15.200)	(10.469)	(4.731)
Programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças	(323)	(257)	(66)	(132)	(109)	(23)
(-) Recuperação de outros dispêndios/despesas operacionais de assistência à saúde	23.288	18.502	4.786	15.483	12.753	2.730

	2014			2013		
	Total	Ato cooperativo/ ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas/ despesas	Total	Ato cooperativo/ ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas/despesas
Provisão para perdas sobre créditos	(7.394)	(5.875)	(1.519)	2.079	1.712	367
Outros dispêndios/despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	(525.612)	(417.595)	(108.017)	(262.300)	(216.045)	(46.255)
Resultado bruto	268.918	244.507	24.411	223.849	186.253	37.596
Dispêndios/despesas de comercialização	(73.395)	(58.312)	(15.083)	(47.294)	(38.954)	(8.340)
Dispêndios/despesas administrativas	(193.492)	(149.236)	(44.256)	(151.876)	(121.059)	(30.817)
Resultado financeiro líquido	50.926	39.259	11.667	28.741	23.560	5.181
Receitas financeiras	60.228	47.851	12.377	39.462	32.503	6.959
Despesas financeiras	(9.302)	(8.592)	(710)	(10.721)	(8.943)	(1.778)
Resultado patrimonial	1.816	-	1.816	1.938	-	1.938
Receitas patrimoniais	2.113	-	2.113	1.941	-	1.941
Despesas patrimoniais	(297)	-	(297)	(3)	-	(3)
Resultado antes dos impostos e participações	54.773	76.218	(21.445)	55.358	49.800	5.558
Imposto de renda	(5.197)	-	(5.197)	(11.767)	-	(11.767)
Contribuição social	(2.006)	-	(2.006)	(4.285)	-	(4.285)
Participações no resultado	(5.157)	(4.097)	(1.060)	(4.041)	(3.328)	(713)
Sobra líquida do exercício	42.413	72.121	(29.708)	35.265	46.472	(11.207)

22 Outras informações

- a.

Plano de complementação de aposentadoria

A Cooperativa mantém com a Unimed Seguradora S.A., em favor de seus diretores, um plano de previdência privada, na modalidade Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL). O benefício consiste em uma renda mensal temporária, pelo prazo de 12 meses, a partir do término do mandato dos diretores. O plano é de contribuição definida e o valor da renda mensal é calculado com base no montante dos recursos acumulados nas reservas matemáticas formadas pelas contribuições aportadas. As contribuições mensais realizadas no exercício totalizaram R\$ 970 (R\$ 843 em 2013).
- b.

Benefícios concedidos aos empregados

Fazem parte da política de benefícios concedidos aos empregados a assistência médica, seguro de vida em grupo, previdência complementar, garantia funeral, ticket alimentação, ticket refeição, auxílio creche ou auxílio babá, plano odontológico, estacionamento, assistência para emergências em viagens, programa de educação com subsídio de até 50% para cursos de graduação, pós – graduação , MBA e mestrado, vale transporte ou ônibus fretado, participação nos resultados, convênio farmácia, convênio academia e empréstimo pessoal. Em 2014 os benefícios concedidos aos empregados atingiram o montante de R\$ 23.761 (R\$ 19.586 em 2013).
- c.

Eventos médico-hospitales

A distribuição dos saldos do quadro auxiliar de EVENTOS MÉDICO HOSPITALARES ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR do Documento de Informações Periódicas – DIOPS do 4º trimestre de 2014 está em conformidade com Ofício Circular DIOPE nº 01, de 01/11/2013, referente aos planos individuais firmados posteriormente à Lei nº 9.656/1998, com cobertura médico-hospitalar e modalidade de preço pré-estabelecido.

Eventos médico-hospitales/Assistência médico-hospitalar							
(Preenchimento com valores líquidos de Glosas, Recuperação por Co-Participação e Outras Recuperações)							
Cobertura Assistencial com Preço Pré Estabelecido – Carteira de Planos Individuais/Familiares pós Lei							
	Consulta médica	Exames	Terapias	Internações	Outros atendimentos	Demais despesas	Total
Rede Própria	-	-	-	-	-	-	-
Rede Contratada	10.184	13.858	12.419	72.719	2.842	-	112.022
Reembolso	-	-	-	-	-	-	-
Intercâmbio Eventual	237	219	109	1.023	3	-	1.591
Total	10.421	14.077	12.528	73.742	2.845	-	113.613

- d.

Lei nº 12.973/14

A Administração avaliou as disposições contidas na Lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014 e, embora a referida Lei entre em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irrevogável) pela sua aplicação a partir de 1º de janeiro de 2014. A Administração não optou pela adoção antecipada. De acordo com as análises da Administração, não foram identificados impactos relevantes nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 decorrentes da Lei nº 12.973/14.

* * *

Diretoria

Dr. Mohamad Akl
Diretor Presidente

Dr. Humberto Jorge Isaac
Vice-Presidente

Dr. Francisco Albeniz Bohrer Pilla
Diretor Administrativo e Financeiro

Dr. Luiz Paulo Tostes Coimbra
Diretor de Mercado, Marketing e Comunicação

Dr. Paulo César Januzzi de Carvalho
Diretor de Atenção à Saúde e Intercâmbio

Atuário

Eduardo de Souza Schuch
Atuário MIBA1.500

Contadora

Maria Cristina Carlos Brandão
CRC 1SP133272/O-1

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e às Cooperadas da
Central Nacional Unimed – Cooperativa Central
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Central Nacional Unimed – Cooperativa Central (“Operadora”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Operadora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Operadora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Operadora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central Nacional Unimed – Cooperativa Central em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

São Paulo, 13 de março de 2015



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Fernando Antonio Rodrigues Alfredo
Contador CRC 1SP252419/O-0



BALANÇO SOCIAL

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da cooperativa: Central Nacional Unimed – Cooperativa Central
Ramo de atividade: Saúde

2. INDICADORES DE CORPO FUNCIONAL

	2014 Empregados(as)	2013 Empregados(as)
Nº de pessoas na cooperativa (em 31/12)	1.187	983
Nº de admissões durante o período	327	226
Nº de saídas e demissões durante o período	123	108
Faixa etária dos empregados:		
Menores de 18 anos	7	10
De 18 a 35 anos	633	542
De 36 a 60	540	425
Maiores de 61 anos	7	6
Nº de trabalhadores terceirizados	78	61
Nº de pessoas com funções administrativas	1.187	983
Escolaridade dos empregados:		
Não alfabetizados	2	-
Com ensino fundamental	11	23
Com ensino médio	535	447
Com ensino técnico	-	-
Com nível superior	509	415
Com pós-graduação <i>Lato Sensu</i> (especialização, MBA)	127	94
Com pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> (mestrado, doutorado)	3	4
Com pós-doutorado	-	-
Com livre docência	-	-
Nº de mulheres que trabalham na cooperativa	847	659
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	52,75%	51%
Remuneração média das mulheres (em R\$ mil)	3,58	3,35
Remuneração média dos homens (em R\$ mil)	5,94	5,24
Nº de negros(as) que trabalham na cooperativa	333	252
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	14,29%	15,19%
Remuneração média dos(as) negros(as) (em R\$ mil)	2,88	2,67
Nº de indígenas que trabalham na cooperativa	-	-
% de cargos de chefia ocupados por indígenas	-	-
Remuneração média dos(as) indígenas	-	-
Remuneração média dos(as) brancos(as) (em R\$ mil)	4,79	4,42
Nº de portadores(as) de deficiência e redução de mobilidade	9	7

3. INDICADORES DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

	2014	2013
Procedimento para integralização das quotas - partes	<ul style="list-style-type: none">• Pagto à vistaDesconto de débitos trabalhistasDesconto parcelado das RetiradasSem Capital SocialOutro, desconto parcelado	<ul style="list-style-type: none">• Pagto à vistaDesconto de débitos trabalhistasDesconto parcelado das RetiradasSem Capital SocialOutro, desconto parcelado
Valor da maior produção repassada a administrador(a)	-	-
Valor da menor remuneração paga ao(à) administrador(a)	-	-
Valor do maior salário pago a empregado(a) (em R\$ mil)	38,53	32,59
Valor do menor salário pago a empregado(a) (em R\$ mil)	0,85	0,76
Destino das sobras	<div>Distribuição entre os(as) cooperados(as)</div> <div>Fundos</div> <ul style="list-style-type: none">• Aumento de capital	<div>Distribuição entre os(as) cooperados(as)</div> <div>Fundos</div> <ul style="list-style-type: none">• Aumento de capital
Fundos existentes	<ul style="list-style-type: none">• Fundo para educação (RATES)• Reserva legal• Outro	<ul style="list-style-type: none">• Fundo para educação (RATES)• Reserva legal• Outro
Quantidade de assembleias realizadas	2	1
% Frequência média nas assembleias pelos(as) cooperados(as)	32,86%	23,84%
Decisões submetidas a assembleia	<ul style="list-style-type: none">• Investimentos• Destino das sobras ou perdasPagto. de credoresLiquidaçãoReforma de estatuto• Admissão, eliminação e exclusão de sócioNovos produtos• Outro	<ul style="list-style-type: none">• Investimentos• Destino das sobras ou perdasPagto. de credoresLiquidaçãoReforma de estatuto• Admissão, eliminação e exclusão de sócioNovos produtos• Outro
Outros órgãos sociais existentes na cooperativa	<ul style="list-style-type: none">• Conselho técnicoConselho de especialidadesComitê educativo• Medicina preventiva• Outros	<ul style="list-style-type: none">• Conselho técnicoConselho de especialidadesComitê educativo• Medicina preventiva• Outros

	1/3	1/3
Renovação dos cargos diretivos (conselho)	<ul style="list-style-type: none">• 2/3 <div>Total</div> <div>Sem renovação</div> <div>Outros</div>	<ul style="list-style-type: none">• 2/3 <div>Total</div> <div>Sem renovação</div> <div>Outros</div>
Frequência dos instrumentos de prestação de contas	<div>Diário</div> <div>Semanal</div> <div>Quinzenal</div> <div>Mensal</div> <ul style="list-style-type: none">• Outra	<div>Diário</div> <div>Semanal</div> <div>Quinzenal</div> <div>Mensal</div> <ul style="list-style-type: none">• Outra
Critério principal para admissão de novos(as) cooperados(as)	<div>Experiência</div> <div>Idade</div> <div>Parentesco</div> <div>Conhecimento sobre cooperativismo</div> <div>Critério técnico</div> <div>Participação na comunidade</div> <ul style="list-style-type: none">• Outro	<div>Experiência</div> <div>Idade</div> <div>Parentesco</div> <div>Conhecimento sobre cooperativismo</div> <div>Critério técnico</div> <div>Participação na comunidade</div> <ul style="list-style-type: none">• Outro
Critério principal para suspensão/exclusão de cooperados(as)	<div>Comportamento cooperativo</div> <ul style="list-style-type: none">• Outro	<div>Comportamento cooperativo</div> <ul style="list-style-type: none">• Outro
Espaços de representação do cooperativismo em que a cooperativa atua	<ul style="list-style-type: none">• OCBAnteagADS/CUTConcrab/MSTOCESFederações/Centrais• Outro	<ul style="list-style-type: none">• OCBAnteagADS/CUTConcrab/MSTOCESFederações/Centrais• Outro
A cooperativa apoia a organização de outros empreendimentos de tipo cooperativo?	<ul style="list-style-type: none">• Sim, oferecendo assessoriaSim, emprestando• recursos materiais e/ ou humanosNão• Outros apoios	<ul style="list-style-type: none">• Sim, oferecendo assessoriaSim, emprestando• recursos materiais e/ ou humanosNão• Outros apoios

Principais parceiras e apoio	Sindicato	Sindicato
	• ONGs	• ONGs
	• SESCOOP/OCB	• SESCOOP/OCB
	Int. Religiosa	Int. Religiosa
	Governo Federal	Governo Federal
	Governo Estadual	Governo Estadual
	Municipal	Municipal
Principal fonte de crédito	• Outros	• Outros
	Bancos/Financeiras	Bancos/Financeiras
	BNDES	BNDES
	Empregados	Empregados
	Rede credenciada	Rede credenciada
	Governo	Governo
	Intercâmbio	Intercâmbio
	Unicred	Unicred
	Fornecedores diversos	Fornecedores diversos
	Cooperados/ Cooperativas (sócios)	Cooperados/ Cooperativas (sócios)
Número total de acidentes de trabalho	• Outros	• Outros
	31	14
Existem medidas concretas em relação a saúde e segurança no ambiente de trabalho?	Não	Não
	Sim, fornecendo equipamento	Sim, fornecendo equipamento
	Sim, realizando campanhas e capacitações	Sim, realizando campanhas e capacitações
	• Organização de comissões	• Organização de comissões
	Outras	Outras
A participação de cooperados(as) no planejamento da cooperativa	• Não ocorre	• Não ocorre
	Ocorre no nível de diretoria e conselhos	Ocorre no nível de diretoria e conselhos
	Ocorre em todos os níveis	Ocorre em todos os níveis
A cooperativa costuma ouvir os(as) cooperados(as) para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções?	• Não	• Não
	Sim, periodicamente com data definida	Sim, periodicamente com data definida
	Sim, sem data definida	Sim, sem data definida
A cooperativa estimula a educação básica, ensino médio e superior (supletivo ou regular) dos(as) trabalhadores(as)?	Não	Não
	Sim, para todos(as) cooperados(as)	Sim, para todos(as) cooperados(as)
	• Sim, para todos trabalhadores(as)	• Sim, para todos trabalhadores(as)

4. INDICADORES ECONÔMICOS (EM R\$ MIL)	2014	2013
Ingressos e receitas brutas	3.242.580,14	2.330.982,30
Ingressos repassados	31.350,17	22.178,57
Receitas sobre aplicações financeiras em 31/12	55.828,58	35.068,83
Total das dívidas em 31/12	729.225,60	498.032,53
Patrimônio da cooperativa	1.043.733,53	770.146,96
Patrimônio de terceiros	-	-
Impostos e contribuições	62.178,93	42.454,87
Folha de pagamento/salários e encargos	78.871,86	63.722,96
Valor de capital para ingresso na cooperativa	3,00	3,00
Sobras ou perdas do exercício	34.325,25	28.358,16
Fundos	8.088,02	6.907,42
5. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2014 Empregados(as)	2013 Empregados(as)
Alimentação (em R\$ mil)	10.111,21	8.019,04
Saúde (em R\$ mil)	3.901,08	3.238,01
Transporte (em R\$ mil)	1.019,04	860,39
Segurança no trabalho (em R\$ mil)	70,10	28,85
Investimentos em cultura e/ou lazer (em R\$ mil)	28,75	24,62
Nº de beneficiários(as)	803	595
Educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior (em R\$ mil)	132,65	139,19
Nº de beneficiários(as)	65	78
Capacitação profissional (em R\$ mil)	1.040,85	1.009,51
Nº de beneficiários(as)	1.059	720
Estagiários (em R\$ mil)	20,75	35,67
Nº de estagiários(as) em 31/12	2	1
Nº de estagiários(as) efetivados no período	1	1
Jovem aprendiz (em R\$ mil)	137,45	135,51
Nº de aprendizes em 31/12	14	18
Creche ou auxílio-creche (em R\$ mil)	136,91	189,93
Ações ambientais relativas a produção/operação (em R\$ mil)	-	-
Seguro de vida (em R\$ mil)	135,65	168,83
Previdência privada (em R\$ mil)	1.241,24	1.063,18
Participações nos resultados (em R\$ mil)	4.103,67	3.800,99
Bonificações (em R\$ mil)	-	-
Outros cursos (em R\$ mil)	-	-
Outros (em R\$ mil)	-	-
Total de beneficiários	1927	1.393
Total dos investimentos sociais internos (em R\$ mil)	22.079,35	18.713,72

6. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS (INVESTIMENTOS NA COMUNIDADE – EM R\$ MIL)	2014	2013
Compras de outras cooperativas	-	-
Investimentos em programas e/ou projetos ambientais	39,45	13,79
Investimentos em saúde	320,69	135,24
Nº de pessoas beneficiadas	725	367
Nº de entidades beneficiadas	9	5
Investimentos em programas de alimentação	-	-
Nº de pessoas beneficiadas	-	-
Nº de entidades beneficiadas	-	-
Investimentos em educação/alfabetização	446,96	14,94
Nº de pessoas beneficiadas	3.372	1.758
Nº de entidades beneficiadas	10	11
Investimentos em capacitação profissional	1.007,39	1.834,61
Nº de pessoas beneficiadas	1.670	2.547
Nº de entidades beneficiadas	378	267
Investimentos em esporte	1.797,31	1.026,99
Nº de pessoas beneficiadas	241	197
Nº de entidades beneficiadas	1	1
Investimentos em cultura e/ou lazer	-	-
Nº de pessoas beneficiadas	-	-
Nº de entidades beneficiadas	-	-
Gastos com ações sociais/filantropia (financeira produtos e/ou serviços/ajudas humanitárias)	61,80	15,90
Nº de pessoas beneficiadas	4.129	1.662
Nº de entidades beneficiadas	33	12
Outros	-	-
Total de entidades beneficiadas	431	296
Total de pessoas beneficiadas	10.137	6.531
Total dos investimentos sociais externos	3.673,61	3.041,46
7. OUTRAS INFORMAÇÕES	2014	2013
A previdência privada contempla	Direção	Direção
	Cooperados	Cooperados
	• Direção e empregados	• Direção e empregados
	Empregados	Empregados
	Direção, cooperados e empregados	Direção, cooperados e empregados

A participação nas sobras ou resultados contempla	Direção Cooperados Direção e empregados • Empregados Direção, cooperados e empregados	Direção Cooperados Direção e empregados • Empregados Direção, cooperados e empregados
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela cooperativa foram definidos por	Direção • Direção e gerência • Todos os empregados	Direção • Direção e gerência • Todos os empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por	Direção; e gerência • Todos + CIPA Todos os empregados	Direção e gerência • Todos + CIPA Todos os empregados
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos empregados, a cooperativa	Não se envolve Segue as normas da OIT • Incentiva e segue a OIT	Não se envolve Segue as normas da OIT • Incentiva e segue a OIT
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela cooperativa	Não são considerados • São sugeridos São exigidos	Não são considerados • São sugeridos São exigidos
Quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, a cooperativa	Não se envolve • Apoia • Organiza e Incentiva	Não se envolve • Apoia • Organiza e Incentiva
Venda a outras cooperativas	-	-
Atendimento de Intercâmbio prestado por outras cooperativas (em R\$ mil)	1.898.591,04	1.526.631,94
Número total de reclamações e críticas de consumidores		
a) Na cooperativa	3.332	1.795
b) Na ANS	1620	936
c) No Procon	121	123
d) Na Justiça	1.680	835
Números de reclamações e críticas solucionadas		
a) Na cooperativa	3.314	1.060
b) Na ANS	1.276	650
c) No Procon	25	10
d) Na Justiça	162	245
Valor total de indenizações pagas no período por determinação de órgãos de defesa do consumidor e/ou justiça (em R\$ mil)	1.247,59	1.654,67
Número total de ações trabalhistas movidas por empregados		
a) Processos julgados procedentes	12	0
b) Processos julgados improcedentes	12	5
Valor total de indenizações trabalhistas pagas no período por determinação da justiça (em R\$ mil)	-	-
Valor adicionado a distribuir (em R\$ mil) – vide DVA	229.951,02	178.875,87

Distribuição percentual do valor adicionado:		
a) Governo	34,17%	31,04%
b) Cooperados	-	-
c) Empregados / Diretores / Conselheiros	44,63%	46,67%
d) Remuneração de capitais de terceiros	1,15%	0,88%
e) Sociedade	1,60%	1,70%
f) Juros sobre capital próprio	0,00%	0,00%
g) Constituição de reservas e fundos	3,52%	3,86%
h) À disposição da AGO	14,93%	15,85%

8. NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstração do Valor Adicionado (em R\$ mil)

(A) Geração da riqueza	2014	2013
a) Ingressos e receitas	3.242.580,14	2.330.982,30
a.1) Contraprestações emitidas líquidas	2.633.809,15	2.031.208,34
a.2) Outros ingressos e receitas operacionais	613.104,47	297.544,54
a.3) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão/Constituição	-4.333,48	2.229,42
b) Variação das provisões técnicas	145,70	332,08
b.1) Provisão de remissão	145,70	332,08
b.2) Outras	-	-
c) Receita líquida operacional	3.242.434,43	2.330.650,23
d) Eventos, dispêndios e despesas operacionais	2.928.039,96	2.087.017,29
d.1) Eventos indenizáveis líquidos	2.832.848,19	2.063.016,06
d.2) Variação da provisão para eventos ocorridos e não avisados	95.191,77	24.001,23
d.3) Outros dispêndios/Despesas operacionais	-	-
e) Insumos adquiridos de terceiros	143.656,03	100.999,91
e.1) Despesas de comercialização	73.394,86	47.293,77
e.2) Variação das despesas de comercialização diferidas	-	-
e.3) Despesas com serviços de terceiros	23.683,89	14.482,54
e.4) Materiais, energia e outras despesas administrativas	36.985,60	28.502,97
e.5) Provisão para contingências – Administrativas	-	-
e.6) Despesas financeiras	9.294,11	10.718,12
e.7) Despesas patrimoniais	-	-
e.8) Perda/recuperação de valores ativos	297,57	2,51
f) Valor adicionado bruto	170.738,44	142.633,03
g) Depreciação, amortização	3.128,17	5.160,01

h) Valor adicionado líquido produzido pela entidade	167.610,27	137.473,02
i) Valor adicionado recebido/cedido em transferência	62.340,75	41.402,85
i.1) Receitas financeiras	60.227,50	39.461,87
i.2) Resultado de equivalência patrimonial	2.030,62	1.903,04
i.3) Outras	82,63	37,94
(II) Valor adicionado total a distribuir (h+i)	229.951,02	178.875,87
(B) Distribuição da riqueza	2014	2013
a) Remuneração do trabalho	102.632,70	83.475,00
a.1) Cooperados	-	-
a.1.1) Produção (consultas e honorários)	-	-
a.1.2) Benefícios	-	-
a.2) Dirigentes, conselheiros e empregados	102.632,70	83.475,00
a.2.1) Salários, 13º, Férias etc.	74.591,36	60.302,32
a.2.2) Benefícios	18.603,59	15.711,09
a.2.3) FGTS	4.280,50	3.420,64
a.2.4) Bônus/Participação nos lucros e resultados	5.157,25	4.040,95
b) Remuneração do governo – Impostos/Taxas/ Contribuições	78.578,27	55.525,78
b.1) Federais	60.863,30	36.638,31
b.1.1) Previdência Social	16.399,34	13.070,91
b.2) Estaduais	18,92	11,12
b.3) Municipais	1.296,71	5.805,44
c) Contribuições para a sociedade	3.673,62	3.041,46
d) Remuneração de capitais de terceiros	2.653,18	1.568,05
d.1) Juros	-	-
d.2) Aluguéis	2.653,18	1.568,05
d.3) Outras (royalties, direitos autorais)	-	-
e) Remuneração de capitais próprios	42.413,27	35.265,58
e.1) Juros sobre capital próprio	-	-
e.2) Constituição de reservas e fundos	8.088,02	6.907,42
e.3) Sobras/Perdas líquidas à disposição da AGO	34.325,25	28.358,16
(II) Total distribuído (a+b+c+d+e)	229.951,04	178.875,87

RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e às demais partes interessadas da
Central Nacional Unimed – Cooperativa Central
São Paulo – SP

Introdução

Fomos contratados com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações divulgadas no Balanço Social Anual da Central Nacional Unimed, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Responsabilidades da administração da Central Nacional Unimed

A administração da Central Nacional Unimed é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações divulgadas no Balanço Social Anual, que foram elaboradas de acordo com o modelo Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorções relevantes.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Balanço Social Anual 2014, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no no Balanço Social Anual 2014, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000, equivalente à ISAE 3000, consiste principalmente de indagações à administração da Central Nacional Unimed e outros profissionais da Companhia envolvidos na elaboração das informações divulgadas no Balanço Social Anual 2014, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no referido Balanço Social Anual 2014.

Os procedimentos aplicados compreenderam:

(a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações de sustentabilidade divulgadas no Balanço Social Anual da Central Nacional Unimed 2014;

(b) o entendimento da metodologia de cálculos e da consolidação dos indicadores através de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;

(c) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com as informações divulgadas no Balanço Social Anual 2014, e

(d) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis.

Acreditamos que os procedimentos aplicados e que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Nosso trabalho teve como objetivo a aplicação de procedimentos de asseguração limitada sobre as informações divulgadas no Balanço Social Anual 2014 da Central Nacional Unimed, não incluindo a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade.

Os procedimentos aplicados não representam um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Adicionalmente, nosso relatório não proporciona asseguração limitada sobre o alcance de informações futuras (como, por exemplo: metas, expectativas e projeções) e informações descritivas que são sujeitas a avaliação subjetiva.

Em um trabalho de asseguração limitada os procedimentos aplicados são menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável; portanto, o nível de asseguração obtido é menor que de um trabalho de asseguração razoável. Dessa forma, não expressamos uma opinião de asseguração razoável sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Balanço Social Anual 2014 da Central Nacional Unimed.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações divulgadas no Balanço Social Anual da Central Nacional Unimed, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com modelo proposto pelo Ibase e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 16 de março de 2015




KPMG Risk Advisory Services Ltda.
CRC 2SP023233/O-4

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6



SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

Opção “De acordo – Essencial”



CONTENT INDEX

CENTRAL NACIONAL UNIMED

MAR 2015

SERVICE

CONTEÚDOS-PADRÃO GERAIS

PÁGINA

VERIFICAÇÃO EXTERNA

PACTO GLOBAL

G4 - 32

Estratégia e análise				
G4 - 1	Apresente uma declaração do principal tomador de decisão da organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.	12	Não	-
G4 - 2	Apresente uma descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	12	Não	-
Perfil organizacional				
G4 - 3	Relate o nome da organização.	6	Não	-
G4 - 4	Relate as principais marcas, produtos e serviços.	16	Não	-
G4 - 5	Relate a localização da sede da organização.	17	Não	-
G4 - 6	Relate o número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório.	16	Não	-
G4 - 7	Relate a natureza da propriedade e natureza jurídica da organização.	16	Não	-
G4 - 8	Relate os mercados em que a organização atua, discriminação geográfica, setores abrangidos e tipos de clientes e beneficiários.	16	Não	-
G4 - 9	Relate o porte da organização, incluído: número total de empregados, número total de operações, vendas líquidas, capitalização total discriminada em termos de dívida e patrimônio líquido, quantidade de produtos e serviços.	16	Não	-
G4 - 10	a) Relate o número total de empregados, discriminados por contrato de trabalho e gênero. b) Relate o número total de empregados próprios , discriminados por tipo de emprego e gênero. c) Relate a força de trabalho total, discriminada por trabalhadores próprios e terceirizados e por gênero. d) Relate a força de trabalho total, discriminada por região e gênero. e) Relate se uma parte substancial do trabalho da organização é realizada por trabalhadores legalmente reconhecidos como autônomos ou por indivíduos que não sejam empregados próprios ou terceirizados, inclusive funcionários e empregados contratados de empresas terceirizadas. f) Relate quaisquer variações significativas no número de empregados (por exemplo: variações sazonais no número de empregados nos setores de turismo ou agrícola).	16	Não	1, 6
G4 - 11	Relate o percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	40	Não	-
G4 - 12	Descreva a cadeia de fornecedores da organização.	33	Não	-
G4 - 13	Relate quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização, inclusive: mudanças na localização ou nas operações da organização, como abertura, fechamento ou ampliação de instalações; mudanças na estrutura do capital social e de outras atividades de formação, manutenção ou alteração de capital (para organizações do setor privado); mudanças na localização de fornecedores, na estrutura da cadeia de fornecedores ou nas relações com fornecedores, inclusive no seu processo de seleção e exclusão.	8	Não	-

G4 - 14	Relate se e como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução.	17	Não	-
G4 - 15	Liste as cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	25	Não	-
G4 - 16	Liste a participação em associações (por exemplo: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa em que a organização: tem assento no conselho de governança; participa de projetos ou comissões, contribui com recursos financeiros além da taxa básica como organização associada, considera estratégica a sua participação.	25	Não	-
Aspectos materiais identificados e limites				
G4 - 17	Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes; relate se qualquer entidade incluída nas demonstrações financeiras consolidadas ou documentos equivalentes da organização não foi coberta pelo relatório da organização.	7	Não	-
G4 - 18	Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos Aspectos. Explique como a organização implementou os Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório.	8	Não	-
G4 - 19	Liste todos os Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	10	Não	-
G4 - 20	Para cada Aspecto material, relate o Limite do Aspecto dentro da organização, da seguinte maneira: relate se o Aspecto é material dentro da organização. Se o Aspecto não for material para todas as entidades dentro da organização (como descrito no ponto G4 - 17), selecione uma das duas seguintes abordagens e apresente: a lista de entidades ou grupos de entidades incluídos no ponto G4 - 17 para os quais o Aspecto não é material ou a lista de entidades ou grupos de entidades incluídos no ponto G4 - 17 para os quais o Aspecto é materialmaterial. Relate qualquer limitação específica relacionada ao Limite do Aspecto dentro da organização.	11	Não	-
G4 - 21	Para cada Aspecto material, relate seu limite fora da organização, da seguinte maneira: relate se o Aspecto é material fora da organização. Se o Apecto for material fora da organização, identifique as entidades, grupos de entidades ou elementos para os quais o Aspecto é material. Além disso, descreva a localização geográfica na qual o Aspecto é material para as entidades identificadas. Relate qualquer limitação específica relacionada ao Limite do Aspecto fora da organização.	11	Não	-
G4 - 22	Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	7	Não	-
G4 - 23	Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites.	7	Não	-
Engajamento de stakeholders				
G4 - 24	Apresente uma lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	8	Não	-
G4 - 25	Relate a base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento.	8	Não	-
G4 - 26	Relate a abordagem adotada pela organização para engajar <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente promovido como parte do processo de preparação do relatório.	8	Não	-

G4 - 27	Relate os principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i> e as medidas adotadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive no processo de relatá-las. Relate os grupos de <i>stakeholders</i> que levantaram cada uma das questões e preocupações mencionadas.	8	Não	-
Perfil do Relatório				
G4 - 28	Período coberto pelo relatório (por exemplo: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas.	7	Não	-
G4 - 29	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	7	Não	-
G4 - 30	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	7	Não	-
G4 - 31	Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.	7	Não	-
G4 - 32	Relate a opção “de acordo” escolhida pela organização. Relate o Sumário de Conteúdo da GRI para a opção escolhida. Apresente a referência ao Relatório de Verificação Externa, caso o relatório tenha sido submetido a essa verificação. Embora a GRI recomende o uso de verificação externa, essa recomendação não constitui um requisito para que o relatório esteja “de acordo” com as Diretrizes.	105 a 110	Não	-
G4 - 33	Relate a política e prática corrente adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação. Se essa informação não for incluída no relatório de verificação que acompanha o relatório de sustentabilidade, relate o escopo e a base de qualquer verificação externa realizada. Relate a relação entre a organização e a parte responsável pela verificação externa. Relate se o mais alto órgão de governança ou altos executivos estão envolvidos na busca de verificação externa para o relatório de sustentabilidade da organização.	8	Não	-
Governança				
G4 - 34	Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique quaisquer comitês responsáveis pelos assessoramento do conselho na tomada de decisões que possuam impactos econômicos, ambientais e sociais.	20	Não	-
G4 - 38	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês por: função executiva ou não executiva; independência; mandato dos membros do mais alto órgão de governança; número de outras funções e compromissos importantes de cada indivíduo, bem como a natureza desses compromissos (exemplo: participação em outros conselhos, comitês, comissões, grupos de trabalho, etc.); gênero; participação de grupos sociais sub-representados; competências relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais; participação de <i>stakeholders</i> .	17	Não	-
G4 - 39	Relate se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo (e, nesse caso, qual sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo).	17	Não	-
G4 - 40	Relate os processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança, incluindo: se e como a questão da diversidade é considerada; se e como a questão da independência é considerada; se e como conhecimentos e experiências relacionados a tópicos econômicos, ambientais e sociais são considerados; se e como stakeholders (inclusive acionistas) são envolvidos.	17	Não	-

G4 – 48	Relate qual o órgão ou cargo de mais alto nível que aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados.	17	Não	-
Ética e Integridade				
G4 – 56	Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética.	19	Não	7, 10
G4 – 57	Relate os mecanismos internos e externos adotados para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e de conformidade com legislação, como canais de relacionamento (ouvidoria).	44	Não	-
G4 – 58	Relate os mecanismos internos e externos utilizados para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com legislação e integridade, como encaminhamento de preocupações pelas vias hierárquicas, mecanismos de denúncias, ou canais de denúncias.	44	Não	-

CONTEÚDOS-PADRÃO ESPECÍFICOS							
Aspectos Materiais	INFORMAÇÕES SOBRE A FORMA DE GESTÃO		PÁGINA	OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PACTO GLOBAL	
Econômico							
Aspecto: Desempenho Econômico	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 54	-	Não	-
	G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído.		Saúde Econômica nas págs. 53, 54	-	Sim Pág.91, 92	-
Ambiental							
Aspecto: Energia	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 49	-	Não	-
	G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização.		Energia na pág. 49	-	Não	8, 9
	G4-EN5	Intensidade energética.		Energia na pág. 49	-	Não	8, 9
Aspecto: Água	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 50			
	G4-EN8	Total de retirada de água por fonte.		Água na pág. 50	-	Não	8, 9
	G4-EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.		Água na pág. 50	-	Não	8, 9
Aspecto: Produtos e Serviços	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 49	-	Não	-
	G4-EN27	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços.		As unidades da Central Nacional Unimed são administrativas – pág. 48	-	Não	-
Aspecto: Transportes	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 48	-	Não	-
	G4-EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização bem como do transporte de seus empregados.		As unidades da Central nacional Unimed são administrativas – pág. 48	-	Não	7, 8, 9

Aspecto: Geral	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 48	-	Não	-
	G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo.		As unidades da Central Nacional Unimed são administrativas – pág. 48	-	Não	7, 8, 9
Social							
Aspecto: Emprego	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 39	-	Não	-
	G4-LA1	Número total de taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região.		Rotatividade na pág. 39	-	Não	6
	G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização.		Benefícios na pág. 40	-	Não	1, 2, 6
	G4-LA3	Taxas de retorno e retenção após licença maternidade/ paternidade, discriminadas por gênero.		Licença-maternidade e paternidade na pág. 39	-	Não	1, 2, 6
Aspecto: Não Discriminação	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 44	-	Não	-
	G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.		Canal de denúncias na pág. 44	-	Não	1, 2, 4, 5, 6
Aspecto: Trabalho Infantil	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 44	-	Não	-
	G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil.		Práticas inibidoras estão descritas na pág. 44	-	Não	1, 4, 5
Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 44	-	Não	-
	G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.		Práticas inibidoras estão descritas na pág. 44	-	Não	1, 2, 4

Aspecto: Comunidades Locais	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 45	-	Não	-
	G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impacto e desenvolvimento local.		Sociedade na pág. 45	-	Não	1
	G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos nas comunidades locais.		Sociedade na pág. 45	-	Não	1
Aspecto: Combate à Corrupção	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 44	-	Não	-
	G4-SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e riscos identificados.		Corrupção na pág. 44	-	Não	10
	G4-SO4	Comunicação e treinamentos em políticas e procedimentos de combate à corrupção.		Corrupção na pág. 44	-	Não	10
	G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.		Canal de Denúncias na pág. 44	-	Não	10
Aspecto: Conformidade	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 32	-	Não	-
	G4-SO8	Valor monetário de multas e número total de sanções Não monetárias aplicadas em decorrência da Não conformidade com leis e regulamentos.		Conformidade na pág. 32	-	Não	-
Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente	G4 – DMA		Forma de Gestão	Pág. 29	-	Não	-
	G4-PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias.		Saúde e segurança do cliente na pág. 29	-	Não	-
	G4-PR2	Número total de casos de Não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado.		Queixas e reclamações de clientes na pág. 32	-	Não	-

EXPEDIENTE

Equipes responsáveis:
Responsabilidade Social e Comunicação

Textos: Larissa Errerias e Rosemeire Capelossa

Edição: Kátia Okumura Oliveira

Produção Gráfica:
Elmefaria Comunicação e Design

Impressão: Hawaii Gráfica

Tiragem: 600 exemplares

O Desempenho Econômico e as Demonstrações Financeiras foram preparados pelas áreas Financeira, Contábil e Tributária.

O processo de consulta pública com *stakeholders* foi conduzido pela equipe de Responsabilidade Social com apoio área de Comunicação e da landé Consultoria em Sustentabilidade.



www.centralnacionalunimed.com.br

ANS - nº 33967-9